TODOS OS FUNCIONÁRIOS TERÃO AUMENTO

VENCIMENTOS À BASE DOS PADRÕES (TEXTO NA PÁGINA 11)

Getúlio manda socorrer a Central

AQUISIÇÃO DE 200 TRENS E SUBSTITUIÇÃO DE TRILHOS E DORMENTES

(TEXTO NA PÁGINA 10)

ESTRAÇALHADO PELAS RODAS DO TREM

Impressionante suicídio de um débil mental — Na estação de Triagem a trágica ocorrência

RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 7 DE MARÇO DE 1952

GAZETA DE NOTICIAS

ANO 76 * * * N.º 55

Fundador: *Ferreira de Araújo.* Diretor: *José Bogéa*

Bom dia

MAJOR RAMIRO GONÇALVES

Como vai Sr. Diretor do Trânsito? Bem? Pois olha Major, o povo carioca anda se enchendo com a sua "soberba atuação". Agora então, com a audácia dos lotações e a sua indiferença, está a população chegando ao máximo do crédito que lhe votara. Afinal, o que faz V. S. que não age, não adota provi-

(CONCLUI NA PÁGINA 4)



O corpo do infeliz horrivelmente deformado

(TEXTO NA PÁGINA 8)

A CASA DO MOTORISTA DO BRASIL

CAFÉ FILHO ESCOLHIDO PATRONO DA NOVA ENTIDADE — UM MANIFESTO PELA UNIFICAÇÃO DA CLASSE

(TEXTO NA 4.ª PAGINA)



BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

Os motoristas em nossa redação

50 Cts. O EXEMPLAR

O SINISTRO FERROVIÁRIO DE ANCHIETA

DONA DARCY VARGAS VISITA OS FERIDOS

Amparadas pelo Govêrno as famílias das vítimas



D. Darcy Vargas, visitando as vítimas do desastre, em companhia do General Ciro do Espírito Santo Cardoso e do Diretor da Central

(TEXTO NA PÁGINA 11)

COM O CRÂNIO ESMAGADO PELO ELEVADOR



A vítima no local em que caiu, com o crânio horrivelmente esmagado

(TEXTO NA PÁGINA 18)



Antônio Bruno Leal, o "Churisco", morto tragicamente

PRISÃO SEM AR AS LOJAS DA SEARS

QUEIXAS DOS EMPREGADOS E PERSEGUIÇÕES AOS QUE OUSAM RECLAMAR (Texto na pág. 11)

CAMARA FEDERAL

O impôsto de Juscelino -- O desastre da Central -- Problemas das Favelas


Ari Pitombo

Correu monótotona e sem maior interêsse a sessão de ontem da Câmara Federal.

A presença das bancadas no plenário, foi, durante tôda a tarde, rala e desanimada. Oradores, entretanto, não faltaram.

A tal ponto que os membros da bancada de imprensa já estão concertando entre si uma medida de ordem geral: omitir os nomes ou pelo menos os assuntos sem importância dos oradores que empalham a sessão com matérias miúdas, com um interêsse quase evidente e quase exclusivo de ver o nome no jornal no dia seguinte.

AUGUSTO MEIRA

O Sr. Augusto Meira falou sôbre a necessidade de prosseguir os trabalhos da estrada de ferro que deverá completar a ligação de Mossoró, no Rio Grande do Norte ao município de Souza, no Pará.

LADROES DE CASACA

O Sr. Ari Pitombo reclamou o andamento de um projeto de sua autoria, que manda cadastrar os bens de funcionários públicos. Denunciou o escândalo tão corrente no Brasil de homens que entram pobres para cargos oficiais e neles enriquecem rapidamente. «São os ladrões de casacas — declarou o orador, contra os quais são impotentes a polícia e a justiça.

SÊCA EM MINAS

Alberto Deodato

Até nas Minas Gerais há sêca. Pelo menos no norte do Estado, segundo afirmou da tribuna o Sr. Alberto Deodato, que leu um angustioso apêlo do prefeito municipal de Espinhosa, no seu Estado.

JORNALISTA AGREDIDO

Mais importante que o discurso do Sr. José Fleury — do ponto de vista político — denunciando violências do Govêrno de Goiaz, que mandou espancar um jornalista, foi um aparte sensacional que lhe deu o Sr. Paulo Lauro. O líder do PSP interrompeu o orador para expressar, nos termos mais ostensivos, uma inesperada simpatia dos ademaristas pelo Sr. Soares Filho. Prenúncio?

GOVERNO DO RIO BRANCO

O Sr. Felix Valois arranjou o primeiro freguês para o projeto de Ari Pitombo: o governador do Território de Rio Branco. Segundo o orador, aquêle administrador, além das violências e dos desmandos já denunciados à Nação, estaria até associado a firmas particulares, enriquecendo depressa à custa do pobre Território.

RODOVIA

O Sr. Arnaldo Cerdeira apresentou importante projeto que comentamos em outra parte desta edição.

DESASTRE DA CENTRAL


Mauricio Joppert

O Sr. Mauricio Joppert, falando em termos veementes mas serenos sôbre o desastre da Central, desaprovou a idéia de se formar uma Comissão de Inquérito para apurar responsabilidades. Explicou o orador, muito judiciosamente, que, se há um culpado, é o Ministério da Fazenda, que tranca sempre as verbas destinadas à recuperação de nosso parque ferroviário.

FAVELAS

O Sr. Frota Aguiar falou longamente, exgotando o tempo, sôbre o problema das favelas, recebendo alguns apartes infelizes do Sr. Emilio Carlos que em vez de reclamar uma assistência eficiente para a população dos morros, prefere metê-la na cadeia ou remetê-la para as colônias agrícolas.

COLÉGIOS

O Sr. Medeiros Neto fêz um longo discurso sôbre a obra educacional dos Irmãos Maristas no Brasil. Muito justo.

O FISCO DE JUSCELINO

Além do Sr. Barreto Pinto e de outros oradores e assuntos circunstanciais, falou o deputado Nelson Carneiro. Denunciou o parlamentar baiano um extranha tributação imposta pelo govêrno de Minas aos cidadãos em trânsito pelo Estado. E citou o caso de um pobre casal de nordestinos detido nas barreiras da nação mineira, para pagar duzentos e quarenta cruzeiros de impostos por uma pobre máquina de costura com que a espôsa do retirante pretendia ganhar o pão, até que o marido arranjasse emprego. O folgazão Juscelino não tinha mais o que inventar, como se vê.

O PSD vai opinar sôbre o petróleo


Amaral Peixoto

Informou-nos o deputado Brigido Tinoco que o Governador Ernani do Amaral Peixoto, presidente do Partido Social Democrático, designou os senadores Apolonio Sales e Francisco Gallotti e os deputados Antonio Balbino, Daniel Faraco, Macedo Soares, Saturnino Braga, Ponce de Arruda e Lima Figueiredo para procederem a estudos sôbre os projetos enviados ao Govêrno sôbre a indústria do petróleo e ampliação do Fundo Rodoviário, a fim de que o Partido defina sua posição com referência a ambos os assuntos.

A escôlha feita pelo governador fluminense foi ótimamente recebida pela Câmara que a interpretou como um gesto da mais elevada elegância política.

De fato, é louvável a isenção partidária do Sr. Amaral Peixoto que não hesitou em designar para o importante encargo homens divorciados da orientação ortodoxa do Partido, como os Srs. Daniel Faraco e Lima Figueiredo, incluindo também o Sr. Antonio Balbino que, se ainda é um pessedista «católico», não deixa de ser um elemento altamente independente e incapaz, pelo padrão de sua dignidade pessoal, de submeter-se a quaisquer injunções estranhas.

GETÚLIO FICOU COM OS TRABALHADORES


Getulio

O Presidente da República, no despacho que deu a uma exposição de motivos feita pelo presidente do Instituto do Açucar e do Alcool, em torno do desconto da taxa de habitação que vinham fazendo os usineiros de Campos, no Estado do Rio de Janeiro, após a vigência do novo salário mínimo recomendou que era de todo aconselhavel um entendimento com os industriais do açucar a fim de evitar uma situação de visivel injustiça que poderia levar os empregados a justas reivindicações de aumento de salário, frizando S. Excia., por fim, que isso mesmo já ressaltara despachando processo do Ministério do Trabalho sôbre o mesmo assunto.

A propósito do referido despacho, o Sr. Amaro Soares, presidente do Sindicato de Trabalhadores na Indústria do Açucar de Campos vem de dirigir ao Chefe do Govêrno o seguinte telegrama:

«O Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Açucar de Campos, atendendo ao que ficára unanimemente aprovado em assembléia realizada ontem, vem agradecer a V. Excia. o brilhante e respeitavel despacho favoravel aos trabalhadores na indústria açucareira, referente ao desconto da taxa de habitação que pretendiam fazer os usineiros após a vigência do novo salário mínimo. Respeitosas saudações. (a) Amaro Soares, presidente».

NO RIO NEGRO

O Presidente da República recebeu, ontem, no Palácio Rio Negro, em Petrópolis, para despacho, o almirante Renato de Almeida Guilhobel, Ministro da Marinha, e General Estillac Leal, ministro da Guerra: em conferência, o Sr. João Carlos Vital prefeito do Distrito Federal; e, em audiência, o embaixador João Carlos Muniz, o general Angelo Mendes de Morais, o embaixador Jos Roberto de Macedo Soares, o ministro Anibal Freire, Dona Nini Miranda, e uma comissão da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro e o Sr. Dorval de Magalhães Lima, a fim de agradecer ao Presidente da República a sua designação para primeiro vice-presidente do Conselho de Imigração e Colonização.

A MORTE DE JOSÉ MISÉRIA

Falando sôbre a miséria que lavra nas regiões assoladas pela sêca, cujo flagelo atinge até os municípios d norte de Minas, contou na Câmara o deputado Alberto Deodato uma história pungente e grotesca de que dão notícia os jornais de Goiânia.

Vivia naquela cidade, onde era um tipo curioso e popular, um pobre homem que todo o povo conhecia e chamava pelo apelido de José Miséria. Tinha êle estampada no rosto a marca da penúria extrema em que vivia: esquelético, faminto, maltrapilho, imundo e esquálido. Todos se condoíam dêle e a caridade pública estendia-lhe a esmola do tostão e do trapo, do pedaço de pão para comer e de sabão para se lavar, quando êle passeava pelas ruas, na esmolagem diária, o espetáculo de sua indigência.

Ora se deu que há poucos dias o povo sentiu falta de José Miséria. A polícia, alertada pela insólita ausência do infeliz foi procurá-lo no tugúrio em que vivia. Era um casebre de paredes esburacadas e vigas caídas, um paraíso de ratos, baratas e cupim. Sôbre retalhos de papel velho, jazia morto no chão o pobre José Miséria. Ao tirar-lhe o cadaver, os policiais viraram dois velhos caixotes ali encontrados. De dentro de um deles rolaram verdadeiros quilos de dinheiro: duzentos contos de réis. No outro caixote mofavam e apodreciam os pedaços de pão e de sabão que lhe davam. José Miséria, entretanto, morrera de fome.

E é aí que vem a moral da fábula: o Presidente Vargas fornece todos os recursos de que precisa a Nação, para não morrer à mingua. Aparece, porém, o sumítico Lafer, mete o dinheiro e os recursos num caixote e por avareza ou pela vaidade de publicar quadrinhos de saldos fictícios nos jornais, — deixa o Brasil, como um infeliz José Miséria, morrer também de inanição e de fome.

HOJE A SOLUÇÃO DA BATALHA DOS MÉDICOS


Israel Pinheiro

Ontem, novamente, a sala da Comissão de Finanças da Câmara estava cheia de médicos que se espalhavam pelos corredores, aguardando ansiosamente o resultado dos debates sôbre o aumento de salários pleiteado pela classe.

Era de tal forma a justa sofreguidão dos doutores, que, atendendo a um protesto do Sr. Artur Santos, o Deputado Israel Pinheiro teve que chamar a atenção da assistência um pouco entusiasmada demais e quase participando dos debates parlamentares.

Falaram diversos oradores, salientando-se entre tôdas a lúcida exposição que fêz sôbre o assunto o Sr. João Agripino.

O voto mais desfavorável ao interêsse dos médicos foi, sem dúvida, o do Sr. Macedo Soares.

Ainda ontem, porém, não pôde a Comissão ultimar os trabalhos, devendo prosseguir na sessão de hoje a já excutiva batalha dos médicos.

Se não forem atendidos os médicos irão à greve

A REUNIÃO DE ONTEM

Reuniram-se, ontem, à noite, mais uma vez, os médicos no Liceu Literário Português. A assembléia foi presidida pelo Dr. Edmundo de Lima, sendo os trabalhos secretariados pelo Dr. Cunha Melo. Estiveram presentes vários deputados, entre os quais, Benjamin Farah e Felix Valois. Usaram da palavra, os Srs. Paulo Roberto, Paulo Dias da Costa, Alfredo Eugenio, o deputado Felix Valois, Odilon Batista e outros. Foi unânimemente aprovada a ratificação de decisão tomada pelo Conselho Deliberativo da A. M. D. F., isto é greve de 24 horas no dia 12, caso não seja aprovado hoje, na Câmara o projeto n° 183.356

O Tempo

Até às 14 horas de hoje

TEMPO: — Instável, com chuvas, passando a fresco no final do período;
TEMPERATURA: — Em elevação;
VENTO: — De nordeste a leste moderados:
MAXIMA: — 28,3.
MINIMA: — 18,7.


R. TEÓFILO OTONI, 142 - RIO

REDATOR-CHEFE
MANUEL CAETANO
Secretario
MANCIO TEIXEIRA
Subsecretario
CRISTOVÃO MALHEIROS
Assistentes da Diretoria
PAULO PARISI
Jose Gonçalves Bustamante
Gerente
HUGO PODDA
Chefe da Publicidade
Ludovino Noia Machado

Diretoria	43-4215
Gerência	43-2598
Publicidade	23-2773
Redator-Chefe	43-8002
Esporte e Policia	43-7841
Oficinas	43-3620

O único cobrador autorizado é o Sr. WILTON GALDINO DA ROCHA.

O Jornal não se responsabiliza pelas opiniões emitidas em materia assinada.

SENADO

O Sr. Vitorino Freire defende o Govêrno do General Dutra - O Sr. Alencastro Guimarães anuncia a abertura de concorrência pública para a compra de material da Central


Vitorino Freire

O Sr. Vitorino Freire (PST, Maranhão) foi à tribuna, na sessão de ontem, para defender o General Dutra das acusações de um vespertino e de uma estação de rádio ligados ao Govêrno, os quais responsabilizaram o desastre de Anchieta ao Govêrno passado.

Em aparte, o Sr. Novais Filho (PL, Pernambuco) afirmou estranhar que se pretenda atribuir o desastre de um trem a um maquinista que, há um ano e três meses, deixou a direção da locomotiva.

ÊXODO NORDESTINO


Ferreira de Souza

A propósito das migrações nordestinas, falou o Sr. Ferreira de Souza líder da UDN. O parlamentar potiguar, inicialmente, elogiou os discursos dos Srs. Apolônio Sales e Landulfo Alves e, depois, observou que o Brasil já começa a se interessar por um dos problemas mais urgentes e mais instantes de sua vida social, política e econômica.

RESPOSTA

Em resposta a uma notícia publicada em um matutino desta cidade, o Sr. Alfredo Neves (PSD, E. R. J.) afirmou que o reinício das obras de construção da estrada «Rio-Friburgo» deverá começar assim que terminar o período das chuvas, mas, desde que o Govêrno Federal abra os créditos necessários constantes do orçamento da União.

DESPACHO PRESIDENCIAL

Finalmente, o Sr. Alencastro Guimarães leu o despacho do Presidente da República autorizando a abertura imediata de concorrência pública para a aquisição de material para a Estrada de Ferro Central do Brasil.

INFORMAÇÕES


Mozart Lago

O Ministro da Educação encaminhou informações solicitadas pelo Sr. Mozart Lago, sôbre quantas enfermeiras diplomadas existem no Brasil e se foram diplomadas pela Escola Ana Nery, e se os departamentos de ensino secundário, subordinados ao Ministério, estão cogitando, a exemplo do que já decidiram as autoridades pedagógicas do Estado do Rio, da mudança de horários para o funcionamento de ginásios e escolas desta Capital, de modo a que os sábados fiquem inteiramente livres de aulas.

ORDEM DO DIA

Na Ordem do Dia foram aprovadas as seguintes matérias: projeto de lei que considera ferroviários, para os efeitos das leis do trabalho e de previdência social, os empregados em carros restaurantes e outros; que assegura a inscrição dos provisionados na Ordem dos Advogados do Brasil; que autoriza a abertura do crédito suplementar de Cr$ 717.904,20 ao Poder Judiciário; que dispõe sôbre benefícios aos delegados regionais do Ministério do Trabalho que, durante o período da guerra, serviram em zonas discriminadas como perigosas; que autoriza a abertura do crédito de 2 milhões de cruzeiros para aquisição e instalação de equipamento do matadouro do Nucleo Agro-Industrial São Francisco, que concede isenção de impostos para materiais importados por vários templos religiosos; que restitui ao Govêrno da República Federal da Alemanha a antiga embaixada alemã no Rio de Janeiro. Outrossim, foram rejeitados os projetos que asseguram prerrogativas aos jornalistas profissionais e que autoriza o encampamento da Emprêsa de Navegação Aérea Brasileira S. A. Ainda foi aprovada a constitucionalidade do projeto que declara de interêsse social os direitos autorais das obras do escritor Machado de Assis e providência sôbre uma nova edição das mesmas.

O PST INTEGRADO NA MAIORIA

Foi assinado, ontem, na Câmara dos Deputados, o protocolo de adesão do PST ao bloco da maioria, constituído, como se sabe, em 16-3-1951.

Pelo PST, na qualidade de seu Presidente, assinou o Deputado Altamirando Requião, e pela maioria, o Sr. Gustavo Capanema.

Solução no Clube Militar

Garantida a candidatura Etchegoyen


Etchegoyen

Nossa reportagem pôde ontem confirmar as informações que divulgamos há dias sôbre a solução da crise do Clube Militar: o General Alcides Etchegoyen aceitou a indicação de seu nome, para concorrer à presidência da instituição como candidato da «Cruzada Democrática».

Ao que pudemos ainda apurar, reina completo desânimo na chamada «ala dos carnaúbas», combatida pelos elementos getulistas do Exército e abandonada pelo Sr. Estillac Leal.

Ao que se informa, o Ministro da Guerra, fiel ao pensamento do Presidente da República, assumiu um compromisso secreto com a «Cruzada Democrática», apoiando pessoalmente a candidatura do General Etchegoyen.

Desta forma, a sadia reação dos elementos democráticos das Fôrças Armadas barrou definitivamente as veleidades dos totalitários vermelhos.

Querem anular as eleições de Meriti

Soares Filho

As eleições para a composição da Mesa das Câmaras Municipais, que se realizaram, há dias, em todo o Estado do Rio de Janeiro, tiveram no município de São João de Meriti um desenrolar tumultuoso, tendo sido necessária a intervenção da Polícia.

A UDN, o PSP e o PSB que fizeram uma coligação no referido município, considerando-se esbulhados, resolveram impugnar aquelas eleições, alegando ter havido coação de tôda ordem.

REUNIÃO NA SEDE DA UDN

Ontem, na sede nacional da UDN houve uma reunião conjunta entre membros daqueles três partidos, destacando-se entre os presentes o Senhor Soares Filho, líder da bancada udenista na Câmara Federal, e o Desembargador Ivair Nogueira Itagiba, representante e membro do diretório nacional do PSP. Foi redigido, nessa ocasião, o pedido do mandado de segurança contra as eleições realizadas em São João de Meriti, e que hoje, segundo nos adiantou o Sr. Soares Filho, dará entrada através a Juiz de Duque de Caxias, que presentemente tem jurisdição sôbre Meriti.

FALA O DESEMBARGADOR NOGUEIRA ITAGIBA

— São João de Meriti — disse inicialmente o prócer pessepista — por dependência de eleições suplementares está com a sua Prefeitura ocupada pelo Presidente da Câmara local, daí o grande interêsse despertado nessas eleições preliminares.

— Naquelas duas cidades — continuou — a UDN e o PSP têm a maioria de Vereadores. Êsses dois partidos foram àquelas eleições da Mesa da Câmara para vencê-las, naturalmente. Acontece que um dos Vereadores da UDN estava licenciado, havendo a sua licença terminado no dia 29 do mês passado, enquanto outro havia falecido no dia 21 de fevereiro passado. No momento de se instalar os trabalhos, o Presidente da Mesa, que é do PTB, não permitiu que o Vereador licenciado e cuja licença havia terminado tomasse parte nos trabalhos.

— Por outro lado — acrescentou mais adiante — não permitiu também que o suplente do Vereador falecido se empossasse. A sala da Câmara estava repleta de capangas e policiais. O Prefeito, de combinação com a Polícia, determinou que fôssem retirados do recinto aquêles dois Vereadores. A Polícia entrando embalada no recinto da Câmara, expulsou os dois edis à

(Conclui na página 11)

REUNIÃO DOS "3 GRANDES"


Gladstone de Melo

Os big three no âmbito local reuniram-se ontem na Câmara dos Vereadores, a fim de debater o problema da recomposição da Mesa Diretora do Legislativo carioca.

UDN, PSD e PTB, após longas discussões, não lograram remover o impasse criado com a exigência trabalhista de querer 3 postos na Mesa, inclusive a 1.ª Secretaria.

Em face dessa nova situação, PSD e PTB estão com tempo contado até a próxima reunião dos "3 Grandes", segunda-feira, para acertarem os relógios.

Se falharem mais uma vez em seus entendimentos, a União Democrática Nacional, "Terceira Fôrça" no pleito, dispondo de uma bancada constituída de nove parlamentares, vai procurar eleger o Presidente com o apoio dos dissidentes e dos chamados pequenos partidos.

Com os novos rumos tomados, podemos adiantar que os candidatos à curul presidencial passaram a ser os edis Levy Neves pelo PSD e Gladstone Chaves de Melo, pela UDN

GAZETA DE NOTÍCIAS

Fundada em 2 de agôsto de 1875

REALIDADES NORDESTINAS

DESENVOLVEM as fôrças políticas da oposição, em consonância com alguns jornais, uma intensa campanha contra o Govêrno, visando menos êste em si mesmo do que o Presidente Getúlio. O alimento básico dêsses ataques demagógicos tem sido o êxodo de populações nordestinas para o sul, em busca de melhores condições de vida, populações essas tangidas pela ausência de tudo em largas regiões daquela área brasileira, em particular de trabalho produtivo e regular. O fenômeno, e já assinalamos destas mesmas colunas, não é novo. Vem de longa data, e se agora tomou aspectos mais graves, não podemos culpar senão às sêcas e estiagens prolongadas dos últimos tempos, as quais foram arruinando tôdas as perspectivas de ser evitada a migração em massa. No que tange à responsabilidade das administrações, os Governos estaduais sempre se mostraram ineptos em face das dificuldades daquele vasto mundo, e quando não se revelaram inoperantes, mostraram-se abúlicos e indiferentes. Mas enquanto eram assim, o Govêrno Federal se empenhara na solução de problemas do Nordeste, e o Presidente Getúlio desde 1930 tem mostrado não apenas interêsse, mas empenho decidido para resolver as crises que assolam aquelas zonas, com o fim precípuo não só de manter os grupos sociais fixados em suas glebas, mas de oferecer condições de vida ascendente para os mesmos.

Todavia, os males se agravaram agora, e querem responsabilizar o Presidente Getúlio por tal, como se tivesse sido êle o autor das sêcas prolongadas ou o responsável pela falta de interêsse e visão dos Governadores estaduais, quando em realidade se não estamos diante de um mal de mais graves e profundas conseqüências, devemos exclusivamente ao que vem realizando o Presidente Getúlio em favor do nordeste e dos nordestinos desde o seu primeiro Govêrno.

Mas as oposições e os arautos da demagogia necessitam de atacar o Govêrno e intrigar, e por isso mesmo, embrulham os fatos e procuram encobrir a verdade, como se o povo já não houvesse dissecado os acontecimentos e assinalado suas coordenadas. Atacam, se bateram, agravam tudo, mas não indicam soluções, nem tampouco procuram colaborar patriòticamente para novos rumos em favor de tão vasta área brasileira.

O problema dessas migrações decorre dos males da sêca, e consequentemente a melhor solução, a mais própria e racional, será a ação do Govêrno Federal mandando atacar as grandes obras contra a sêca, pois oferecendo trabalho a essas populações, com regularidade, estará ao mesmo tempo redimindo a terra da única maneira possível. Êsses milhares de nordestinos em fuga querem trabalho, e se lá mesmo o encontrarem, da terra que os viu nascer não se afastarão. Por isso mesmo, um dos pontos básicos da recuperação nacional assinalado pelo Presidente Getúlio foi a expansão das obras federais em todo o Nordeste, e ao mesmo tempo a planificação de outras realizações capazes de manter todos êsses grupos sociais em suas condições de vida normais e com regularidade, criando a riqueza local não de maneira efêmera, mas permanente. Mas isso não se realiza em pouco tempo; é trabalho para longo prazo, mas de êxito absoluto. Entretanto, os males das sêcas se agravaram, independente da vontade humana, e determinaram o que temos visto: as migrações nos "paus de arara", com todos os seus males e desastres. Mas tudo isso está sendo superado, para que se possa admitir desídia do Poder Público pela sorte de milhares de brasileiros. Mas é que nenhum Govêrno no mundo, nenhuma fôrça humana pode impedir os sacrifícios que a natureza por vêzes exige, fora de nossa própria conta ou cálculo como é o caso das sêcas no Nordeste e das precárias condições de vida que restam depois que passa o seu cortêjo. Mas se não pode a criatura impedir essa agressão, pode procurar amenizar o seu impacto sôbre os grupos sociais, e é isto que tem feito o Presidente Getúlio, que presentemente leva avante tarefa ingente em favor do nordeste, criando condições de vida e de trabalho para evitar êsses deslocamentos. Quanto às acusações das oposições, constituem sintoma típico de má-fé e do desaprêço em que se encontram.

P'ra seu govêrno

NOVO RUMO

— Trilho partido ?
— Não ! Trilha partida...

Para Gioconda sorrir...

MEU DESPACHO COM DOUTOR GETÚLIO

Nesta fase do ano, meus filhos, ando sempre atarefadíssimo, como vocês sabem, em razão de meus mistéres. Todo o tempo é pouco para as meditações, para as atividades pias. Mesmo assim, compareci ontem mais uma vez ao Palácio Rio Negro para o meu despacho das Quintas.

Durante a viagem, o ônibus em que eu viajava (sou um pobre religioso que só anda de coletivo) cruzou com o "Cadillac" do Barreto Pinto, o qual ia cheio de moças (que horror) em louca disparada. Fiquei frio. Porque tôda a vez que encontro o Barreto Pinto, sucede-me algo desagradável. Parece que o homem é mesmo portador do terrível "jetatura", segundo costuma dizer-me o consagrado ator Jaime Costa.

Desta vez, porém, confesso, a não ser o Senador Apolônio Sales, cuja cara eu vi de longe, logo ao entrar em Petrópolis, nada de mal mé aconteceu. E o Presidente me recebeu com a cordialidade de sempre.

— "Cognac, que é hoje que você me tem a contar que eu já não saiba ?"

Vi então, no decorrer da nossa conversa, que Doutor Getúlio está a par de tudo o que vem ocorrendo de estranho neste Brasil. E muita gente boa não perde por esperar mais um pouquinho só...

— "Alguns dizem que V. Exa. mudou, Doutor Getúlio. Mas eu bem sei que V. Exa. vai é mudar... muita coisa... Não é verdade ?"

Doutor Getúlio não respondeu, mas, pelo ar distante que lhe notei, vou jurar que concordou...

FREI COGNAC

O REAPARELHAMENTO DA CENTRAL

MANOEL CAETANO

Há importante despacho [illegible] para que se promova com urgência a [illegible] de 200 [illegible] elétricas e a [illegible] da via permanente da Central do Brasil, inclusive a substituição dos dormentes imprestáveis, a substituição de trilhos e a compra de equipamento e ferramentas para conservação das linhas, o Presidente Getúlio Vargas pôs de manifesto que não pode seguir como se encontra a situação do transporte suburbano do Rio de Janeiro.

Não damos [illegible] valor a inquéritos para apurar culpas e responsabilidades [illegible]. Trilhos que se partem, [illegible] que desmoronam, dormentes que apodrecem, tudo são aspectos do mesmo problema impressionante: o desgaste do material, a necessidade de renovar, senão substituir o parque ferroviário [illegible] e sobrecarregado. Novas e dolorosíssimas catástrofes, como a de Anchieta, vão desabar se não se tomarem as providências reclamadas pela situação, que é de pânico. Foi o que viu o Presidente da República e o que lhe determinou o ato de agora, ante o drama da população do Distrito Federal.

E o povo, sobretudo a grande massa trabalhadora dos subúrbios, merecia isto. Alcançou já as raias do inverossímil a situação dos nossos transportes ferroviários. As cifras de dinheiro sobem [illegible] e trilhões, encontram-se em longos anos de indiferença [illegible], para não personalizar, o Orçamento da União, ante as necessidades da Central, quantas vêzes expostas em tintas carregadas, tanto vale dizer, exatas, por seus administradores, inclusive o atual. As verbas, porém, os recursos, os créditos [illegible] e [illegible] pedidos para a Central têm sido postos em segundo plano, senão [illegible] olvidados pelos guardas do erário.

A Central, com a medida do chefe do Govêrno, passa a constituir uma de nossas grandes [illegible]. A situação calamitosa, denunciada por seu próprio diretor, estamos que vai desaparecer.

O problema da estabilização do terreno, da via permanente e contínua, cuja importância os técnicos não se cansam de ressaltar, receberá a atenção que merece.

Mas êle se correlaciona ao da falta de pessoal, ao da ausência de funcionários para a via permanente.

Como falar em gente especializada, em técnicos, em homens que têm nas mãos a responsabilidade de centenas de vidas quando um guarda-freios da Central ganha 1.200 cruzeiros por mês? Isto não é trabalhar, é morrer de fome. A questão do pessoal constitui assim outro lado da questão, tão essencial e indispensável como o do material, e sem dúvida que merecerá, também, a atenção do Presidente Getúlio Vargas, o mais sensível dos homens de Estado face ao trabalhador. Tão certo é que a Central do Brasil não poderá sair do atoleiro com os seus ferroviários atolados na miséria.

O Homem do Dia

O Senhor Frederico Trota andava rondando na boa vida e até, agora, não teve nenhuma providência para pagar a publicidade que encomendou aos jornais, por ocasião da propaganda da sua candidatura a Vereador. O rato branco do legislativo municipal é, realmente, um sujeito de cara dura, um "crônico" na gíria especializada dos caloteiros. Homem de falas mansas, de gestos calculados, é um temperamento viciado na soleira, na mistificação e na versatilidade. Cultivador do egoísmo, "venha a nós e ao vosso reino nada", o Sr. Frederico Trota aproveitou-se da cafiaspirina da Bayer para iludir os incautos que caíram no conto do vigário. Êle ainda não explicou onde enfurnou o dinheiro destinado à propaganda de sua candidatura e arrancado da emprêsa, da qual foi interventor oficial.

Sem lembrar-se dos calotes que pregou, o Senhor Frederico Trota passeia a sua inutilidade pelas ruas da Capital e pelo recinto da Câmara dos Vereadores, naquele seu corpo empertigado de guarda-noturno de Cachambi metido à gente de importância parlamentar.

Quando o Sr. Frederico Trota resolverá saldar os seus débitos ? Para outras eleições de Vereadores, o rato branco não arranjará coisa alguma. O homem já está marcado, nem haverá mais cafiaspirina para lhe aliviar as dores de cabeça.

De camarote

CLÁUDIA RODRIGUES

Estive, também, como muita gente, e na qualidade de repórter, no local do doloroso desastre de Anchieta. E lá qual não foi minha surprêsa ao deparar La Roque em mangas de camisa, multiplicando-se em esfôrço, a comandar pessoalmente os serviços médicos do IAPC em socorro às vítimas. Eu, que conhecia mais La Roque como homem fino, da reunião, apesar de sabê-lo um grande administrador, fiquei espantada. O Presidente do IAPC transfigurara-se fisicamente, virando até trabalhador braçal. Um grande sujeito êsse meu conterrâneo. Também foi o único Presidente de Instituto que encontrei em ação no local, comandando diretamente a assistência de seus ambulatórios, serviços médicos e de enfermagem. Os outros deviam com certeza estar em sítios mais amenos. Talvez descansando das noitadas nas "boites". La Roque, porém, arregaçou as mangas. Não em mera e ridícula atitude demagógica. Arregaçou-as para trabalhar, para assistir realmente as vítimas da tremenda catástrofe. La Roque arregaçou as mangas em nome de Getúlio, compreendendo o que dêle esperava o Chefe da Nação.

* * *

CÃO RAIVOSO

O Diretor do Departamento de Contabilidade do Instituto dos Comerciários, Antonor de Carvalho, mais conhecido como "Cão Raivoso", ficou danado com os funcionários do seu Departamento porque êstes se dirigiram diretamente ao Presidente La Roque e foram atendidos em suas justas pretensões.

"Cão Raivoso", ao que me disse o Baldaque, seu superior hierárquico no Instituto, vai se dar mal com o La Roque em virtude de ter transferido por vingança um dêsses funcionários.

Passa fora, "Cão Raivoso" !...

* * *

MACAQUICE

Meu amiguinho Paulo Parisi, Vice-Presidente da nossa invicta, foi insultado pelo Ivan Alves (sai, mono !) pelo fato de não haver atendido a um pedido do frenético cronista da seção "O Homem da Rua", de "O Mundo". Esquece, o Ivan, que Parisi é brasileiro de boa cêpa. Ao contrário do próprio Ivan Alves, que é portuga, segundo me revelou Murilo Marroquim, o caboclo-mamador dos Diários Associados. Depois, Ivan, o Parisi tem 14 comendas, reais, imperiais, do Papa, etc., podendo perfeitamente dispensar a sua do "jabaculê". Tampouco, Ivanzinho terrível, irá pegar a deixa que você deu: nosso confrade Paulo Parisi disse-me que de modo algum apresentará a você a dançarina Rosa Parisi, encantadora priminha dêle

* * *

A.C.C.

A A.C.C. está completamente desmoralizada, haja vista o escândalo em que, há dias, estêve envolvida a Rainha do Carnaval, a tal de Ivana Rodrigues. O pior, no entanto, é que, maldosamente, andaram associando, por aí, meu sobrenome ao desta senhora.

Bem sei que meus inimigos, que se não contam na ponta dos dedos, não perdem oportunidade para procurar denegrir-me a reputação. Estão todos muito enganados: pertenço a uma família que deu grandes jornalistas ao país e não andaria metida em sujeiras.

Quanto à A.C.C., em benefício da moralidade pública, precisa mesmo ser extinta. O Rubens de Rezende iria sassaricar nas gafieiras e o professor Guimarães entraria para um Convento, que é já o seu lugar.

* * *

CRÍTICAS

O Senador Alencastro Guimarães (a figura mais bonita do PTB) está pronunciando uma série de discursos violentíssimos contra Láfer.

E' algum interêsse contrariado, cabecinha de prata ?

* * *

APLAUSOS

Fernando Bruce, com quem tive sério desentendimento no princípio desta semana, mostrou-se imparcial ao noticiar o Jôgo Flamengo x Botafogo, reconhecendo as graves falhas do árbitro, o qual prejudicou sèriamente o rubro negro.

Assim, sim, confrade.

* * *

VANDALISMO

Li, horrorizada, nos jornais, a história da bailarina Josélia Abreu, que, ex-amante do Delegado Albino Imparato, foi por êle bàrbaramente espancada em Copacabana. O pior, porém, é que o Delegado Hermes Machado, do 2.º D. P., também metido a bonitão, se nega a registrar a queixa.

Sai, bigodudo ! Sai, cara de fuinha !

* * *

CANDIDATURA

Ao que se informa nos círculos militares, [illegible] será mesmo candidato à reeleição. Dizem, por outro lado, que Prestes indicou alguns nomes para compôr os quadros diretores do Clube Militar.

* * *

REELEIÇÃO

Ao que tudo indica, será reeleita, em seu todo, a Mesa Diretora da Câmara. De nada valerá o trabalho de sapa de Brígido Tinoco, que deseja ser o segundo vice-presidente da Casa. Vareta **diz-se candidato de Amaral contra Adroaldo Mesquita, o fabuloso** Catedral **do Govêrno Dutra.**

* * *

VERSOS

Afonso Arinos, o inspirado **Pequapá** do Palácio Tiradentes, recitava, ontem, para o meu amiguinho Tenório Cavalcanti os seguintes versos:

— "Saudade, sete letras que se juntam
Num crescendo de dores que perguntam
Que fim levou aquêle amor tão lindo...

Ah ! as saudades, meu Deus, eu vou sabendo:
Deixam-me mal triste, a sorrir sofrendo,
Deixam-me mal triste, a sofrer sorrindo..."

O' **Pequapá**, deixa a lira num canto e vá estudar os projetos de lei que estão na sua gaveta !

* * *

O palhaço do dia

Entra, hoje, cheio de guizos e fitas verdes, o integralista Raimundo Padilha, que está querendo tomar a cadeira de Deputado de Tenório Cavalcanti. Não sabe o incorrigível galinha-verde **que Palácio Tiradentes não é sinônimo de poleiro.**

Sai, palhaço !

Peneirando

(Encontramos, ontem, na Estação Pedro II um passageiro, João da Beira, que estava com mêdo de viajar no trem, e fêz uma prece fervorosa:

— DAI-ME, SENHOR, O CASTIGO DO MAIS NEGRO TEMPORAL; MAS ME LIVRAI DO PERIGO DE UM DESASTRE NA CENTRAL !

Absurdo !

E' UM verdadeiro absurdo, se antes não fosse um abuso inqualificável, o que vem acontecendo com os ônibus e lotações que se recusam a colocar o taxímetro em cumprimento das portarias legais. Essa rebeldia é um desafio às autoridades municipais e do Serviço do Tráfego, e precisa ser punida com rigôr, pois mostra a audácia dos donos dos lotações, seu desprêso à lei e ao povo, recusando a obedecer ordens que só beneficiam a toda a coletividade. A esses lotações que não foram ainda ao emplacamento deviam ser dadas apenas 24 horas, sob pena de pesadas multas, e não dias e dias de tolerância. Absurdo essa tolerância com rebelados e faltosos, inadmissível.

A MENTIRA DE HOJE

O João Cleófas realiza hoje aquilo que pregava ontem na U. D. N.

O conflito anglo-egipciano

NÓS E ÊLES

ANA CARDOSO



Lúcia, quer saber se sua tia, com quem vive, tem razão em ser tão obstinada.

Ora, diz Lúcia, na sua cartinha indecisa que tia Luiza não quer aceitar, de modo nenhum, seu namôro com o Cláudio, por ser êste demasiadamente rico, enquanto Lúcia, é apenas um pouco menos que demasiadamente pobre.

Neste conflito, que para Lúcia atinge proporções mais sérias, debate-se a menina, entre a sua convicção otimista, e o pessimismo da tia.

O problema é difícil. Vá lá a gente adivinhar as intenções do rapaz, quando a equação é apenas econômica.

Pois Lúcia, minha cara, não sei o que lhe diga. Não sei mesmo o que a impressiona. Pois afinal, nem sequer declara, se gosta, ou não do moço. Diz apenas que é rico. Daí a oposição.

Se eu fôsse você, far-me-ia antes esta pergunta: — "Gosto dêle?" Se a resposta fôr sim, comece a preocupar-se: — "Será que êle gosta de mim?" Se ambas as respostas forem positivas, tia Luiza não tem definitivamente razão, embora suas preocupações se fundamentem, como é provável, em amargas experiências.

De um modo geral, o dinheiro é uma condição favorável. Resta saber, se é apenas um acidente feliz e não um meio de atrair cabecinhas sonhadoras e impressionáveis, como a sua me parece ser. Procure averiguar, é o que lhe repito, e — se tudo estiver certo — tia Luiza acabará cedendo. Dinheiro não é obstáculo, embora seja muitas vêzes... um perigo.

* * *

PENSAMENTOS

— Perdi a minha gôta de orvalho! — dizia, chorando a flor ao céu matinal, que êste acabara de perder tôdas as suas estrêlas.

Rubrisdranath Tagore

Costume original para meia estação de Aubert Givencky

ELEGANCIA

Saiba receber seus amigos elegantemente, sendo simples e pondo-os absolutamente à vontade. E nunca insista demasiado, se êles recusarem alguma coisa.

* * *

BELEZA

Todos os conselhos de beleza, são unânimes em dizer: repouse, durma bem e suficientemente. Não se esqueça jamais, que o sono perdido, é o maior inimigo de sua beleza.

* * *

GAFFES

Barnabé (filosofando): — E' inegável que a maternidade dá grandes atrativos ao caráter da mulher. Se minha não tivesse tido filhos, com certeza não a estimaria tanto como estimo.

* * *

NOVIDADES

O último biombo, é utilizado pelo Maxim's de Paris, para separar o "petit café" do Grand Maxim's. Tem seis lados decorados por Mauret.

* * *

CORRESPONDÊNCIA

Tôda a correspondência destinada a esta seção deverá ser dirigida a: Ana Cardoso, redação da GAZETA DE NOTICIAS, Rua Teófilo Otoni, n. 142, Rio de Janeiro.

Importantes conferências entre diplomatas ocidentais e o primeiro ministro Hilaly

CAIRO, 6 — (Walter Collins, da United Press) — O Primeiro Ministro Nagub El Hilaly teve hoje importantes conferências com diplomatas ocidentais para tratar dos meios de apressar a solução do conflito ânglo-egípcio e de chegar a um acôrdo sôbre a cooperação na luta contra o comunismo.

Em esferas políticas diz-se que as conferências de Hilaly, hoje, com o Embaixador britânico Sir Ralph Stevenson e com o dos Estados Unidos, Jefferson Caffery, constituiram o primeiro passo para o reatamento das negociações ânglo-egípcias sôbre a Zona do Canal de Suez e sôbre o Sudão. Considera-se muito provavel que os Estados Unidos desempenhem o papel mais importante na preparação do Pacto Regional de Defesa para o Oriente Médio.

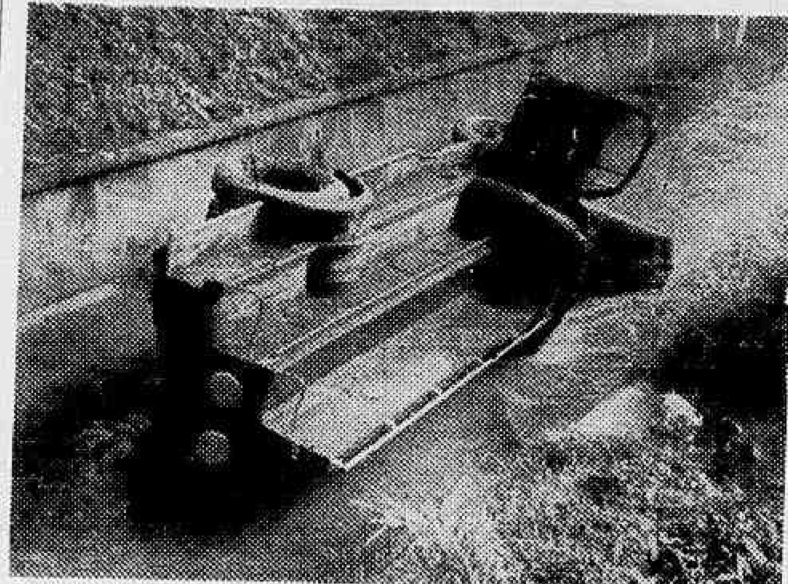
El Hilaly tambem conferênciou com os Embaixadores da França e da Turquia, para expôr-lhes seu programa e dar-lhes a conhecer seu desejo de que se chegue rapidamente a um acôrdo, nas negociações com o Ocidente. Segundo esferas autorizadas, El Hilaly está convencido de que os problemas externos e internos do Egito estão intimamente relacionados entre si e devem ser resolvidos simultaneamente.

Por outro lado, diz-se que, em troca das garantias de que o Egito eliminará de seu govêrno os funcionários venais, castigará e responsabilizará os culpados pelos recentes sucessos sangrentos e restabelecerá a segurança em todo o país, o Primeiro Ministro pedirá que sejam atendidas as aspirações nacionais em relação ao Canal de Suez e ao Sudão, e que o Ocidente dê maior ajuda ao Egito para seu desenvolvimento economico.

Acredita-se que a questão do Pacto Regional de Defesa começará a ser estudado assim que haja um acôrdo, em princípio, quanto à data do começo das negociações.

Capotou o choque da P. Militar

Desgovernado, foi precipitar-se nas águas do Maracanã -- Vários recrutas sairam feridos



O choque da Polícia Militar capotado no leito do Maracanã

Na manhã de ontem verificou-se, nas proximidades do Estádio Municipal do Maracanã, um acidente de lamentáveis consequências.

O auto choque n.º 38, chapa 9-18-11, da Policia Militar, quando se dirigia da Escola de Recrutas com destino à de Educação Fisica, conduzindo numeroso grupo de recrutas, desgovernou-se e caiu ao Rio Maracanã, onde capotou.

Estabeleceu-se o pânico entre os soldados e, entre gritos e pedidos de socorro, arrastavam-se na lama, alguns saindo de baixo do carro, que, por não ser fechado, evitou maiores prejuizos.

FERIDOS OITO RECRUTAS

Compareceu ao local uma ambulância, que conduziu para o Hospital de Pronto Socorro, onde os feridos foram medicados.

São êles: — Elézio de Oliveira Morais, branco, de 25 anos de idade, solteiro, residente à Estrada Cena 199; Cuiribaldo Pereira Nascimento, brasileiro, pardo, de 21 anos de idade, solteiro, residente à Avenida Salvador de Sá, n.º 2; Waldemar da Luz Catauhere, brasileiro, branco, casado, de 26 anos de idade, residente à Praia do Russel 964; Benedito Pedro da Costa, brasileiro, branco, de 18 anos de idade, solteiro, morador à Praça D. João Esmeraldo 13; João Lazário da Silva, brasileiro, branco, de 22 anos, solteiro, residente na Escola de Recrutas; Wilson do Nascimento, brasileiro, preto, de 22 anos de idade, residente à rua Joaquim Rego 610, casa 3; Oscar Gonçalves de Oliveira, brasileiro, branco, de 19 anos de idade, solteiro, residente na E. R.

Posteriormente, foram removidos para o Hospital de sua Corporação, sendo que alguns em estado grave.

O comissário Arnau, do 18.º Distrito Policial, compareceu ao local e tomou as providências necessárias.

Prazo para os laboratórios de drogas e medicamentos

O Presidente da Comissão Federal de Abastecimento e Preços assinou Portaria estabelecendo o prazo de 15 dias para que todos os laboratórios de drogas e medicamentos que ainda não satisfizeram as exigências da Portaria 29, de 10 de março de 1951, cumpram essa obrigação, isto é, apresentem aos sindicatos respectivos suas listas de preços em vigor e a estatística de venda em unidades e valor de cada especialidade incluída na cota de cooperação.

Diz a referida Portaria que a não observância dessa formalidade sujeita o infrator às penas previstas em lei.

Desfalque na Recebedoria de Rendas de Campos

Em virtude de denúncia recebida sôbre a existência de graves irregularidades na Recebedoria de Rendas do município de Campos, o Sr. Gil Manuel Claro, Diretor do Departamento de Rendas do Estado do Rio, determinou a ida de um alto funcionário para aquela unidade.

Nas sindicâncias feitas em torno da denúncia, ficou apurada a responsabilidade do tesoureiro daquela repartição, Hélio Romanqueiro, nomeado há cerca de dois anos e que se apossou da importância de 2 milhões de cruzeiros. O funcionário infiel está foragido, havendo inquérito policial e administrativo relativo ao desfalque.

Um presidente classista para o I. A. P. E. T. C.

Pediu demissão o Sr. Adamastor Magalhães delegado regional

A nossa reportagem conseguiu apurar que, após a intervenção ministerial no I. A. P. T. E. C., as representações sindicais de transportes e cargas, através da Federação Nacional de Condutores Rodoviários, da Federação Nacional dos Estivadores e da Federação Navecnonaritrd erdt rde r ção Nacional dos Trabalhadores no Comércio Armazenador encaminharam ao presidente da República um pedido de reinvindicação a presidência da referida autarquia para um dos seus representantes.

No pedido, entregue na última semana ao ministro Segadas Viana, para encaminhá-lo à apreciação presidencial, os dirigentes sindicais invocaram o exemplo da deliberação governamental em entregar o I. A. P. B. a um bancário, medida que mereceu os mais francos aplausos da classe.

PEDIU DEMISSÃO O SR. ADAMASTOR MAGALHAES

O Sr. Adamastor Magalhães, delegado regional do I. A. P. E. T. C., no Distrito Federal, encaminhou, ontem, uma carta ao Sr. Antonio Ribeiro, interventor dessa autarquia, pedindo exoneração. O Sr. Ribeiro Duarte aceitou o pedido.

O 144.º aniversário do Corpo de Fuzileiros Navais

A data de hoje é de festa para o Corpo de Fuzileiros Navais, que comemora o 144.º aniversário de existência.

Corporação briosa, tradicional, tem um passado glorioso de lutas e compenetração dos seus deveres.

Em visita ao Almirante Sílvio de Camargo à véspera das comemorações que se ali realizariam, estêve o Capitão A. V. Wallis, adido da Embaixada dos Estados Unidos da América, que apresentou cumprimentos pelo transcurso da data e fêz entrega de uma carta do General Lemuel Sheperd Jr., que continha uma mensagem alusiva à efeméride.

O comerciário caiu do elétrico

Viajava como pingente e sofreu graves ferimentos -- Morreu quando era medicado



O comerciário Paulo Cerqueira Campos — a vítima

Na manhã de ontem, quando viajava em um trem, da linha 12 como pingente, na Estação de Mangueira, caiu no leito da estrada, tendo recebido ferimento penetrando no pulmão e fratura do braço esquerdo, o comerciário Paulo Cerqueira Campos, de 21 anos, solteiro, morador na Rua Virginia Vidal, 160, em Jacarépaguá.

Solicitada uma ambulância, foi a vítima transportada para o Pôsto de Assistência do Meyer, onde foi medicada e posteriormente removida para o H. P. S., onde, não resistindo os ferimentos, veio a falecer.

As autoridades policiais do 19º Distrito Policial, registraram o fato e providenciaram a remoção do desditoso operário para o necrotério do Instituto Médico Legal.

A SAS transportou meio milhão de passageiros em um ano

A Scandinavian Airlines System (SAS) transportou 481.132 passageiros, 7.652 toneladas de carga e 2.344 toneladas de correspondência no período de 1 de outubro de 1950 a 30 de setembro de 1951. Os algarismos correspondentes do ano de atividades passado foram de 439.000 passageiros, 6.422 toneladas de carga e 2.103 toneladas de correspondência. O número de quilômetros de vôo passou de 24.452.000 para 26.287.000, enquanto que a carga a frete em toneladas-quilômetros, aumentou de 63.502.000 para 73.386.000. A média de pessoas que a companhia teve a seu serviço foi de 6.300, das quais 900 trabalharam fora da Escandinávia.

BOM DIA, MAJOR RAMIRO GONÇALVES

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

[illegible] para acabar com o deboche e a volúpia dos donos dos lotações? Será que o pedestre desta cidade não merece essa atenção? Caramba, já é muito azar!

Todos os funcionários terão aumento

A Comissão de Reajustamento terminou, ontem, a parte referente aos funcionários inativos que recebem pelos cofres da União. Com a conclusão dessa parte dos trabalhos, o presidente da República, ficará de posse dos principais elementos para conceder o aumento dos vencimentos pleiteados pelos servidores. Com o término desses estudos, não haverá mais dúvidas quanto à melhoria que o Sr. Getúlio Vargas, proporcionará aos servidores da Nação, ativos, inativos, extranumerários, mensalistas, diaristas e tarefeiros. Todos serão contemplados. Os estudos ora concluidos foram levantados em tempo «record» e servirão de base para um verdadeiro «senso do servidor público federal», porquanto o último levantamento feito no país em 1943, não chegou a perfeição como o atual.

VENCIMENTO PADRÃO

A base dos levantamentos obedeceu ao critério adotado pelo D. A. S. P., ou seja, o de padrão, e, por discriminação da lei, estão incluidos os autárquicos e para-estatais.

Ficou, ainda por concluir e a Comissão espera fazê-lo até sábado próximo, o levantamento do pessoal de obras, modalidade funcional que existe, apenas, em dois ou três ministérios. Quanto à alegação de que primeiro deveria vir o aumento para depois cuidar-se das reestruturações e reajustamento de ordenados, a Comissão esclareceu à reportagem da «GAZETA DE NOTICIAS», ser a mesma contraproducente, visto que, a situação desejada, é a transmutação. Uma é mais rápida do que a outra e nessas condições, seriam criados casos, em que, muitos funcionários melhorados, teriam seus vencimentos retroagidos, devolvendo parte do seu aumento ao Tesouro.

A CASA DO MOTORISTA DO BRASIL

A Assistência Judiciária aos motoristas, cuja finalidade principal é realizar a união efetiva dos profissionais do volante, orientá-los e esclarecê-los firmemente no sentido da unidade indissolúvel da classe, vem de criar a CASA DO MOTORISTA DO BRASIL, da qual foi escolhido patrono o Sr. Café Filho, vice-Presidente da República.

A nova entidade, sôbre cuja criação foi lançado um manifesto aos interessados, é de âmbito nacional e agasalhará em seu seio todos os profissionais do volante de todo o Brasil. Cuidará, de acôrdo com as leis brasileiras de salários, dêste assunto, cuja nivelação será proporcional ao custo de vida, em cada região do País, a fim de possibilitar aos seus filiados uma vida condigna e respeitosa.

Conforme nos declarou o grupo de motoristas que esteve ontem em nossa redação, o maior objetivo da Casa do Motorista do Brasil é o da unificação da numerosa classe, sendo esta, aliás, desde longa data, a aspiração mais forte dessa imensa coletividade, cujos integrantes se espalham por todo o território nacional.

BANCO UNIÃO COMERCIAL S/A
A MELHOR RENDA
ASSEMBLÉIA, 81
Capital e Reservas
CR$ 23.370.819,40



Joaquim Fernandes

DR. ADOLPHO STAERKE
CLÍNICA DE SENHORAS
LIVRE DOCENTE DA FACULDADE DO BRASIL
Consultório
RUA ASSEMBLÉIA N. 58-1.º ANDAR
Telefone 42-3235
Residência
RUA ADALBERTO ARANHA 68
Telefone 48-5992

Morreu sob as rodas do caminhão

Evadiu-se o motorista causador da tragédia

As 10,30 de ontem, em frente à garagem da C. C. P. L., onde trabalha, foi atropelado e morto pelo caminhão chapa 60-89-04, o operário Joaquim Fernandes, brasileiro, branco, com 28 anos, casado, residente à Rua Visconde de Itamarati n. 111.

O motorista criminoso, vendo sua vitima no solo, evadiu-se. O cadáver do infortunado homem, com guia, foi removido para o necrotério do Instituto Médico Legal.

O comissário Hilo, de serviço no 16º Distrito Policial, registrou a ocorrência e encetou diligências para capturar o motorista causador do acidente.

O preço único do açúcar e a constitucionalidade da resolução 619/51 do Instituto do Açúcar e do Alcool

Preço de liquidação e preço de faturamento — Legitimidade do recolhimento do sobrepreço ao I. A. A. para constituição de um fundo de inversões em benefício da agro-indústria do açúcar — Política de igualdade econômica mediante um mecanismo de preços que assegure aos produtores igual remuneração

PARECER DO PROFESSOR FRANCISCO CAMPOS

A economia do açucar foi subtraida ao regime da livre concorrencia e organizada, sob controle do Estado por intermedio do Instituto do Açucar e do Alcool, com a finalidade de restabelecer e manter o equilibrio entre a produção e o consumo. A politica do açucar e do alcool é, conseguintemente, uma politica anti-concorrencial; ela se define por uma estrita regulamentação da economia daqueles dois produtos, cujas quotas de produção e cujos preços são fixados pelo Instituto de acôrdo com investigações estatisticas e economicas a que procede periodicamente de maneira a assegurar o equilibrio entre a produção e o consumo e aos produtores remuneração que garanta não só a subsistencia da industria como o progressivo aperfeiçoamento de sua tecnologia.

A questão que ora se suscita entre usinas açucareiras e o Instituto incumbido de controlar a economia do açucar resulta da Resolução n. 619|51, de 29 de dezembro de 1951, em virtude da qual a Comissão Executiva do Instituto do Açucar e do Alcool modificou os preços do açucar estabelecidos na Resolução n. 534|51 para a safra de 1951|52.

A modificação em apreço resultou de despacho do sr. Presidente da Republica, proferido em processo submetido á sua deliberação pelo Instituto do Açucar e do Alcool.

No despacho em questão o Chefe do Governo traçou as linhas gerais da politica açucareira a ser executada pelo Instituto do Açucar e do Alcool, determinando-lhe:

a) reexame do inquerito de custos de produção, e fixação pela Comissão Executiva do preço justo para os produtores.

b) implantação de uma nova politica de preços, de forma a assegurar a todos os produtores de açucar de usinas do país, o mesmo preço da liquidação na fabrica.

Dando cumprimento á recomendação do sr. Presidente da Republica, a Comissão Executiva do Instituto do Açucar e do Alcool editou a Resolução numero 619|51, de 29 de dezembro de 1951, em a qual estabeleceu um preço uniforme para o açucar em todas as usinas do país. Este preço uniforme incide sobre todo açucar cristal tipo standards produzido no país, seja qual for a localização da usina. E' o que a Resolução denomina preço de liquidação. O artigo 2º da Resolução prescreve:

«O preço de liquidação para o açucar cristal tipo standard (99º,3) em todas as usinas do País, será de 187,30, (cento e oitenta e sete cruzeiros e trinta centavos) por saco de 60 (sessenta) quilos.

Paragrafo unico — O preço de liquidação de que trata este artigo é o do produto posto vagão na usina — (PVU).

Concomitantemente, a Resolução estabeleceu ao lado do preço de liquidação o preço de faturamento, ou o preço pelo qual o açucar será faturado pela Usina ao comprador. O preço de faturamento ao contrario do preço de liquidação, será variavel, porque na sua composição entram o preço PVU, ou de açucar posto vagão na usina, (elemento constante) e mais as despesas de transporte da fabrica ás praças consumidoras, (elemento variavel. A Resolução formulou para cada Estado o preço de faturamento, tomando por base o preço de liquidação, que é uniforme para todas as usinas, e mais as despezas de transporte das usinas do Nordeste do País aos centros consumidores situados ao sul ou norte da região açucareira nordestina. Pelo regime que vigorava anteriormente á Resolução n. 619|51, o preço do açucar era fixado pelo Instituto sobre a base do custo de produção e das [illegible] nas despesas de transporte, os quais incidiam, precisamente, sobre o açucar com que as usinas do Nordeste abasteciam as demais regiões do país. Acontecia, porém, que as usinas açucareiras do sul do país, faturando o açucar pelo mesmo preço que as usinas do Nordeste, grangeavam a titulo de lucro a quota do preço destinado a cobrir as despesas de transporte do açucar da região nordestina ás demais regiões do país, sem que, efetivamente, o açucar por elas produzido, é que que se acham localizadas, incorresse nas despesas de transporte que oneravam o açucar produzido no nordeste e destinado ao consumo dos Estados do extremo norte, do centro ou do sul do país. O Instituto conferia, assim, um premio ás usinas do sul do país, taxando no açucar da sua produção um preço que compreendia não só o lucro que era, igualmente, assegurado aos produtores do nordeste, como um unernead increment, ou uma vantagem suplementar, que não resultava de nenhum fator de produção ou de distribuição. Este unernead increment resultava tão somente da localização das usinas do sul do país, em regiões de população mais densa e de maior capacidade aquisitiva, o que assegurava a colocação das suas safras na propria região produtora ou nas suas imediações, liberando-as das despesas de transporte a que estão sujeitas as safras do nordeste destinadas em grande parte ao consumo em regiões distantes dos seus centros produtores.

A desigualdade do preço de faturamento, ou a sua variação de acôrdo com as regiões produtoras, resulta, inevitavelmente, da estrutura de nossa economia açucareira. Esta se organizou primeiramente no nordeste do país, sobre a base do consumo nacional do açucar, e não sobre a base do exclusivo consumo regional. A economia açucareira do nordeste depende portanto, para a sua sobrevivencia, do consumo das demais regiões do Brasil. Acontece, porém, que a industria do açucar acabou nesses ultimos anos, por se desenvolver na zona central do país, onde é maior o consumo. O açucar produzido no centro do Brasil é quase todo ele consumido na propria região produtora, e o custo da sua distribuição não é onerado com as despesas de transporte com que terá de ser onerado o açucar produzido no nordeste e destinado ao consumo na zona sul do país. Teria, assim, de haver em regime de livre, concorrencia, manifesta desigualdade entre as usinas localizadas nas regiões de maior consumo e as localizadas na zona nordestina do país. O açucar produzido no nordeste chegaria ás zonas consumidoras do sul onerado com despesas de transporte com que o açucar de produção e consumo local não teria de arcar. Se a industria de açucar ficasse sob a influencia dos fatores de distribuição, a economia açucareira do nordeste não poderia subsistir sobre a base em que foi organizada, isto é, a do consumo nacional de grande parte da sua produção. Teria de restringir a area da sua distribuição a uma limitada zona do país, a de população menos densa ou de menor capacidade aquisitiva, onde a sua produção poderia levar vantagem á do sul do país quanto ás despesas do transporte.

Ao Instituto do Açucar e do Alcool, criado precisamente para defender a industria açucareira, retirando-a do regime da livre concorrencia para o da economia dirigida- impunha-se, consequentemente, a obrigação de velar por que um grande setor daquela economia não viesse a ser arruinado pelo criterio da economia de livre concorrencia, que com a sua criação, o Governo entendia precisamente de substituir por um sistema de politica dirigista, em que a economia do açucar seria considerada de modo global com a finalidade de assegurar a sua sobrevivencia no nordeste do país, de cuja economia constitui ainda a parte de mais vital importancia.

Com o proposito de evitar que os mercados do centro e do sul do país fossem praticamente fechados ao consumo do açucar produzido no nordeste, por motivo de maior custo da sua distribuição, o Instituto do Açucar e do Alcool estabeleceu dois preços — o de liquidação na usina e o de faturamento, fixando o primeiro de maneira uniforme para todas as usinas, seja qual for a sua localização, e o segundo em escala variavel, ou de acordo com as despesas de transporte do açucar produzido no nordeste para os diversos centros produtores e consumidores do país, de maneira a evitar entre as usinas mais favorecidas pela sua situação geografica e as usinas do Nordeste uma concorrencia, em que a inferioridade das ultimas seria de manifesta evidencia.

O preço de liquidação seria, assim, um só para todas as usinas; o preço de faturamento, porém, variaria em razão das despesas de transporte do açucar produzido no nordeste para as diversas zonas consumidoras do país. O preço de faturamento das usinas do centro e do sul do país seria, assim, o preço de liquidação, igual para todas, mais as despesas de transporte das usinas do nordeste ás regiões em que estejam situadas aquelas usinas.

Como, porém, a diferença entre os preços de liquidação e de faturamento inclui para as demais usinas as despesas de transporte do açucar do nordeste para as regiões em que elas se acham localizadas, despesas que efetivamente não oneram o açucar da sua produção, se tal diferença fosse atribuida aquelas usinas a titulo de lucro, o Instituto estaria criando em favor das usinas do centro e do sul uma situação de injusto privilegio em relação ás usinas do nordeste em que vigora apenas o preço de liquidação, que é o mesmo assegurado a todas as usinas, seja qual fôr a sua localização. A diferença em questão seria um premio que o Instituto estaria conferindo a determinadas usinas, que embolsariam o preço comum de liquidação, que é o preço unico das usinas do nordeste, e mais a quota destinada a despesa de transporte, a qual onera tão sòmente a produção do nordeste. Esta quota, se atribuida as usinas do centro e do sul do país, lhes seria atribuida sem causa porque não resultaria do custo da produção e de distribuição, criando-lhes, desta maneira, uma situação de privilegio em face das usinas do nordeste, onde os lucros da industria de açucar, seriam inferiores aos da mesma industria nos outros centros produtores e consumidores do país, em que, a titulo de despesas de distribuição, que efetivamente não existiriam para ela, se converteria em premio para as usinas do centro e do sul o que é onus para as usinas do nordeste.

Por isto mesmo, é que o Instituto na sua Resolução numero 619|51, estabeleceu, art. 5º, que «As diferenças verificadas entre os preços de faturamento e o de liquidação, estabelecidos nesta Resolução, serão recolhidas no Banco do Brasil, em conta especial, á disposição do I.A.A., e serão aplicadas:

a) na compensação de fretes para permitir a equivalencia dos preços dos diversos centros consumidores, qualquer que seja a procedencia do açucar;

b) no financiamento e ampliação do parque açucareiro e alcooleiro;

c) no desenvolvimento do serviço de tratoragem e ampliação da pratica de adubação, irrigação e assistencia técnica em geral á cultura da cana, em cooperação com o Ministerio da Agricultura;

d) no financiamento da instalação e ampliação das industrias de fertilizantes;

e) no amparo e estimulo aos estudos relacionados com a industria de borracha sintética, com o emprego de alcool proveniente da cana de açucar, e na cooperação para o financiamento de instalação da referida industria.;

Resulta do exposto que o Instituto do Açucar e do Alcool assegurou, na Resolução 619|51, de 28 de dezembro de 1951, um preço unico do açucar produzido em todas as usinas do país; neste preço é que está incluido o lucro a que o produtor tem direito. O preço de faturamento é apenas o meio de que o Instituto se serviu para evitar que o açucar produzido no nordeste, devido ás despesas do seu transporte para as zonas de maior consumo, fosse vantajosamente concorrenciado pela produção das usinas localizadas nos grandes centros consumidores.

I — A fixação de preço uniforme do açucar para todas as usinas do País, tendo em vista igual tratamento a todos os produtores, atenta contra direitos ou fere disposição legal ou constitucional?

Entendo que a fixação de um preço uniforme para o açucar produzido em todas as usinas do país não atenta contra nenhuma disposição legal ou constitucional. Inconstitucional seria a politica contraria, que consistisse em aquinhoar determinadas usinas com preços superiores aos taxados á produção de outras, particularmente se a diferença fosse outorgada sem causa justa ou a titulo gratuito, ou sem qualquer fundamento ou razão de ordem economica. O preço unico para o açucar produzido em todas as usinas significa, precisamente, o tratamento não diferencial de todas, ou a igualdade diante das demais medidas tomadas pelo poder publico em relação a uma categoria de pessoas entre as quais sejam identicas as condições cuja consideração determinou fossem tomadas aquelas medidas.

II — A Resolução n. 619|51, do I. A. A. (arts. 1 e 5) visando realizar o preço uniforme de que trata o quesito anterior, podia, legalmente dispor como o fêz, que as diferenças verificadas entre os preços oficiais de faturamento, e de liquidação sejam recolhidas no Banco do Brasil, em conta do mesmo Instituto, para os fins especificos a que alude o artigo 5º daquela Resolução, fins esses de interesse direto e imediato da propria industria açucareira?

A resposta a este quesito depende de duas questões preliminares. A primeira consiste em saber se o Instituto poderia taxar para certas usinas um preço de faturamento superior ao preço de liquidação; a segunda se resolve na indagação de se poderia determinar que a diferença não fosse incorporada á economia das usinas mas, revertesse a um fundo destinado a facilitar o reequipamento e a ampliação de toda a economia açucareira do país. A primeira questão terá de resolver-se afirmativamente. O Instituto criado com a finalidade de disciplinar a economia açucareira, e a sua criação se inspirou, precisamente, no proposito de impedir a ruina da industria do açucar, para o que se prescreveu não só um regime de equilibrio entre a produção e o consumo, como um regime de preço garantido. Por sua vez, era função do Instituto conservar a estrutura da economia açucareira, em que dois centros de produção — o do nordeste e do sul — competiam no mercado em que havia maior densidade de consumo. O centro de produção do sul já contava com a vantagem natural de se encontrar situado na zona de maior densidade demografica e economica, ao passo que o centro de produção situado no nordeste do país, e que se havia aparelhado antes que a industria açucareira se desenvolvesse ao sul do país, para uma produção que excedia as exigencias do consumo regional, se via colocado na condição de inferioridade, em razão do custo de transporte para os grandes centros de consumo.

Ao Instituto cumpria assegurar o equilibrio da estrutura da economia açucareira, procurando impedir, por obvias razões de ordem economica, social e politica, que se desmantelasse um grande setor daquela economia, ameaçado de não mais poder subsistir em razão de sua desvantajosa posição relativamente ao mercado consumidor de maior capacidade aquisitiva.

Se o Instituto tem por função basica ou fundamental, assegurar o equilibrio da economia açucareira, cabendo-lhe para isto, o controle da produção e da distribuição, assim como a prerrogativa de fixar o preço do açucar de maneira a assegurar a realização do seu objetivo fundamental, ele poderá, desde que não ofenda a Constituição e as leis do país, tomar todas as medidas que forem adequadas a execução da politica de defesa da estrutura da economia açucareira.

Nada se opõe, seja legal, seja constitucionalmente, á dualidade de preços estabelecida pela Resolução 619|51; ao invés de discriminar entre as usinas, a Resolução estabelece para todas elas um preço uniforme. O fato de haver estabelecido para certas usinas um preço de faturamento superior ao preço de liquidação, não confere a tais usinas nenhuma vantagem sobre as congeneres do nordeste em que o preço de faturamento coincide com o preço de liquidação, pois a diferença, ao invés de ser auferida pelas usinas a titulo de premio ou de unernead increment (o que seria injustificavel) reverte para um fundo de interesse comum de toda a industria açucareira do país. A diferença em questão, ou o excesso do preço de faturamento sobre o de liquidação, se destina precisamente a criar uma situação de igualdade no mercado consumidor entre as usinas bem localizadas e as usinas de posição desvantajosa em relação áquele mercado. Deduzida a diferença em questão, o preço do açucar passa a ser o mesmo para todas as usinas do país.

A segunda questão consiste em saber se o Instituto poderia determinar o recolhimento dessa diferença a um fundo, por ele administrado, e cujo destino seria, o de assistencia economica e técnica á industria açucareira do país, sem discriminação de zonas ou regiões.

Se o preço de faturamento tinha por unica finalidade colocar em situação de igualdade no mercado consumidor as usinas desigualmente situadas em relação ao seu centro de maior densidade economica, e se o Instituto poderia fazê-lo, por força de seu objetivo principal que é o de manter o equilibrio da estrutura da economia do açucar, é de manifesta obviedade que a diferença entre o preço de faturamento e o de liquidação não poderia ser atribuida ás usinas em que existe esta dualidade de preços, pois se o fosse o Instituto estaria diferenciando entre as usinas, assegurando a umas lucros superiores aos garantidos a outras ou conferindo ás mais favorecidas um premio absolutamente gratuito, tanto mais injustificavel quanto á esse premio não corresponderia qualquer onus para elas, ou seria tão somente a transformação dos onus que pesam algumas em vantagens gratuitamente outorgadas a outras.

O que fez o Instituto foi simplesmente a equiparação entre usinas desigualmente favorecidas pela sua posição relativamente ao mercado consumidor. Não o poderia fazer de outro modo, senão garantindo a todas um mesmo preço e, para fazê-lo, teria, necessariamente, de levar em conta nos preços de faturamento das usinas localizadas nas zonas de maior consumo a sobrecarga a que estaria sujeito, do custo do transporte, o açucar produzido na região em que o consumo é inferior á produção local. Estabelecendo, porém, um preço de faturamento superior ao preço de liquidação, isto é o preço destinado a cobrir o custo de produção e garantir lucro razoavel ao produtor, o Instituto não poderia permitir que a margem em questão fosse apropriada pelas usinas em que vigora a dualidade de preços, pois se o permitisse lhes estaria assegurando um sobrelucro manifestamente injustificado, ou criando para essas usinas uma odiosa posição de privilegio economico, ou um premio tanto mais absurdo quanto consistiria, precisamente na inversão do onus que pesa sobre determinadas usinas em vantagem para as usinas que não estão sujeitas a tal ônus.

O fato é que ao Instituto cabe o controle da economia açucareira. Está na sua competencia a fixação do preço do açucar. Foi igualmente confiada a ele a defesa da economia açucareira. Para a execução de tal politica poderá portanto, tomar todas as medidas adequadas, desde que observe as leis do país. Dentro de tais limites, ou nos limites da Constituição e das demais leis do país, cabe-lhe escolher os meios e incumbe-lhe a iniciativa das medidas e a preferencia pelos métodos e pelos processos que lhe pareçam mais convenientes ou adequados á politica cuja execução lhe foi confiada.

O processo que escolheu para evitar a concorrencia entre as usinas desigualmente situadas em relação á zona de maior consumo é, evidentemente, adequado e eficaz. Não estabelece discriminações, nem favorece um certo produtor em detrimento dos demais; assegura a todas as usinas um só preço, baseado no custo da produção e capaz de garantir a todas um lucro razoavel. Não atenta contra qualquer das garantias constitucionais, nem se aponta texto de lei que tenha sido manifestamente vulnerado pela Resolução da Comissão Executiva do Instituto do Açucar e do Alcool.

A Resolução em causa há de ser examinada á luz do estatuto da economia açucareira. Esta representa na economia nacional um setor bloqueado aos fatores do regimen de livre concorrencia. E' a um só tempo um setor controlado e um setor privilegiado. Graças as restrições criadas á liberdade dos produtores, estes desfrutam de estabilidade e de segurança economica, ao passo que nos demais setores a precaria livre iniciativa são o risco, a instabilidade e a insegurança.

Assim, respondo afirmativamente ao segundo quesito da consulta.

III — E' legitimo ao produtor, em face da citada Resolução, vender a sua produção abaixo do preço oficialmente estatuido, em proveito da sua comunidade, ou quando realize direta ou indiretamente esse preço, auferir a respectiva diferença em seu proprio proveito, comprometendo aquela uniformidade de preço e os fins a que tal diferença se destina?

O presente quesito se desdobra em dois. Quanto a sua parte final, já opinei na resposta ao quesito anterior; a diferença entre o preço de liquidação e o preço de faturamento não pode reverter em beneficio das usinas para as quais foi estipulada a dualidade de preços. A diferença em questão não lhes foi, nem lhes poderia ser atribuida a titulo de lucro suplementar; se o tivesse sido constituiria um tratamento discriminatorio e injustificado, que teria como resultado a criação de um privilegio em favor precisamente das usinas já naturalmente beneficiadas pela sua vantajosa posição estrategica em relação ao mercado consumidor de maior densidade demografica e economica.

Quanto á primeira parte do quesito, ou á questão de se é licito ás usinas faturar o açucar de sua produção por preço inferior ao taxado pelo Instituto, respondo negativamente. A economia do açucar foi, com efeito, subtraida ao regimen da livre concorrencia; ao Instituto foi confiada a função de manter o equilibrio entre a produção e o consumo, contingenciando a produção mediante o sistema de quotas e fixando o preço do açucar nas usinas. A economia do açucar é, portanto, uma economia dirigida ou controlada; controlada a sua produção pelo sistema de quotas e controlada a sua distribuição mediante a fixação de preços e outras medidas que a lei autoriza o Instituto a tomar no caso em que a produção venha a exceder ao consumo. Ora, as usinas que pretendessem vender por preços inferiores aos taxados pelo Instituto, estariam, efetivamente tentando restabelecer na economia do açucar o regimen de livre concorrencia, que foi proposito do govêrno substituir, com o intuito de favorecer os produtores, por um regimen de

(Concl. na página 11)

VIDA SOCIAL

ANIVERSARIOS — **Roberto Ladeira** — Faz anos hoje, o conhecido jornalista Roberto Ladeira, que atualmente integra o quadro de redatores da Agencia Nacional, onde o nosso confrade se destaca pela eficiência e zêlo profissionais.

CASAMENTOS — **Senhorita Maria Eliza de Almeida — Sr. Emilio Signoretti Filho** — Realiza-se amanhã às 17.30, no Convento de Santo Antonio, no Largo da Carioca, o enlace matrimonial da senhorita Maria Eliza de Almeida, filha do casal Antonio Marques de Almeida, com o sr. Emilio Signoretti Filho, filho do casal Emilio Signoretti. Serão padrinhos, no religioso, por parte da noiva os seus pais e do noivo o sr. Edmundo Rodrigues Teixeira e senhora.

NASCIMENTOS — **Silvio Mario** — Está em festa o lar do sr. Egberto Louzada e de dona Rosemeia Guedes Louzada, com o nascimento de um menino que receberá o nome de Silvio Mario.

HOMENAGENS — **Paulo Job** — Designado para servir como funcionario de Fazenda na Delegacia do Tesouro Nacional em Nova York, seguirá no proximo domingo para os Estados Unidos a bordo do paquete «Brasil», o nosso colega de imprensa sr. Francisco de Paula Job, diretor da Sucursal do «Correio do Povo» de Porto Alegre, nesta capital. Seus companheiros de redação, colegas da imprensa carioca e outras pessoas de sua amizade ofereceram um jantar de despedida, nos salões do Automovel Clube.

— **Vereador Leite de Castro** — Hoje, ás 20 horas, no Automovel Clube do Brasil, realiza-se o jantar em homenagem ao vereador Leite de Castro, oferecido por ex-funcionarios do Quadro Especial do Ministerio da Educação e Saude.

LUTO — Faleceram e foram ontem, sepultados nesta Capital: João de Souza Fernandes, no cemiterio de São João Batista; dona Ana de Barros Barreto, mãe do dr. Julio de Barros Barreto.

MISSAS — Realizam-se as seguintes missas hoje: ás 9,30, na igreja de Santana, por alma de Jonquim de Sá Bernardino; ás 9,30, na igreja Nossa Senhora do Rosario, por alma de Casemiro Lopes da Silva; ás 9,30, na Candelaria, por alma dos passageiros e tripulantes do P.P. — P.C.N., ás 9 horas, na igreja Nossa Senhora do Carmo, por alma de Maria Luiza de Gouvêa Coutinho.

— **Major Thomaz Vieira Maciel** — A's 10 horas de hoje, dia 7, no altar-mór da igreja da Candelaria, será rezada missa em sufragio da alma do major Thomaz Vieira Maciel, pai do jornalista Djalma Maciel, nosso antigo companheiro de redação.

MÚSICA

A Temporada Nacional de Arte

AMARYLIO ALBUQUERQUE

Uma noticia auspiciosa nos chega agora. A Comissão Artistica e Cultural do Teatro Municipal acaba de lançar as bases da próxima Temporada Nacional de Arte do presente ano, organizada, felizmente, com o critério com que sempre deveriam ser plasmadas as atividades daquele teatro.

Além de uma nova e arejada escolha de partituras, deixando-se de lado as repetidissimas operas que nenhum encanto novo podem hoje despertar na plateia, nada menos de 42 elementos nacionais nela tomam parte.

Uns já conhecidos, outros ainda ignorados do nosso público, o que é certo, porém, é que teremos uma autêntica temporada, com a montagem de 11 operas. Mas, apesar do rigoroso critério que presidiu a elaboração do programa, ainda fomos encontrar, pelo menos, a «Bohéme», o «Guarani», a «Cavalleria Rusticana» e «Il Pagliaccio» compondo o velho quadro das operas que já deveriam ser esquecidas, pelo menos, por alguns anos, tantas foram as vezes que subiram à cena no Teatro Municipal.

Evidentemente, pela leitura que fizemos do anúncio distribuido aos jornais, o elenco masculino nos pareceu deveras fraco, não só em número como em qualidade, quando é certo que possuimos bons cantores espalhados pela metrópole, necessários a um empreendimento de tal vulto.

Não conhecemos as razões das escolhas. Apenas nos pareceu que a Comissão foi procurar elementos entre os que já atuaram naquele teatro, sem proceder, antes, a uma seleção mais apurada de outros que por aí se encontram, desejosos tambem de participar da temporada.

Também não sabemos, pelos mistérios que cercam as deliberações tomadas no Teatro Municipal, se os elementos escolhidos foram submetidos a um longo trabalho de preparação, ou se, como geralmente acontece, foram recrutados de qualquer forma para compor os quadros das operas.

Em todo caso, já se avançou bastante, no plano da preparação das atividades artísticas do Teatro Municipal, o que, certamente, nos conforta, convindo esperar um pouco mais para se poder firmar juizo positivo a respeito. E' o que estamos fazendo.

NOTICIAS

TEMPORADA NACIONAL DE ARTE
Inicio na segunda quinzena dêste mês

Acham-se abertas, no Teatro Municipal, as assinaturas para a Temporada Nacional de Arte, que constará, no setor operístico, de oito récitas noturnas e seis vesperais. O repertório será o seguinte: «Os Contos de Hoffmann», de Offenbach (cantada no texto original francês), «Werther», de Massenet (cantada no texto original francês), «L'Amico Fritz», de Mascagni, «Andrea Chenier», de Giordano, «Boheme», de Puccini, «Don Pasquale», de Donizetti, «Il Guarany», de Carlos Gomes, «Il Nôs», de Henrique Oswald, «Pedro Malazartes», de Camargo Guarnieri, «Cavalleria Rusticana», de Mascagni, e «Il Pagliaccio», de Leoncavallo.

O elenco será constituido dos seguintes cantores: Araci Belas Campos, Gretel Bruno, Violeta Coelho Neto de Freitas, Angelina Cosmo, Lioda Gaertner, Antea Claudia Lovosanji, Maria Henriques, Clara Marise, Diva Martini, Nadir de Melo Couto, Laura Neto Vale, Kleuza de Pennafort, Diva Pieranti, Carmen Pimentel, Lia Salgado, Teresinha Santiago, Olga Maria Schoeter, Carmen Sobral, Chitá Taghi, Margarida Vasconcelos e Norma Veralusa. O naipe masculino compor-se-á dos seguintes elementos: Jorge Beilly, Isauro Caminio, Nino Crimi, Vicente Cunha, Guilherme Damiano, Ernesto De Marco, Enzo Feldes, Paulo Fortes, Roberto Galeno, Giacomo Glechi, Raul Gonçalves, Antonio Lembo, Henrique Luz, Roberto Miranda, Constant Moret, Assis Pacheco, Délio Paiva, Newton Paiva, Henrique Simoni, Alexandre Trick e Carlos Valter.

Atuarão como regentes os maestros Nino Gaioni, Eduardo Guarnieri, Santiago Guerra, Mário Bruno e Holf Hirschmann. O «regisseur» Bromislaw Horowicz, recentemente chegado da Europa, será o supervisor geral, atuando ao lado dos «regisseurs» Emma Leblanc Papin e Carlos Marchese. A coreografia para os bailados das óperas caberá a Tatiana Leskowa.

Os espetáculos de ballet compreenderão dois programas, cujo preparo estará a cargo do coreografo Vaslao Weltchek. Nesses programas incluem-se quatro bailados de autores brasileiros, que são «Papagaio do Moleque», de Vila Lobos, «Salamanca do Jarau», de Luiz Cosme, «Valsas de Esquina», de F. Mignone, e «Sinhô do Bonfim», de Camargo Guarnieri.

A série de concertos sinfônicos, sob a regência dos maestros H. Spedini e Eduardo Guarnieri, terá inicio, no dia 19 do corrente, com um concêrto de obras de Henrique Oswald, cujo centenário transcorre êste ano.

CURSO DE LINGUA ITALIANA

Estão abertas na Secretaria do Conservatório Brasileiro de Música, as matriculas para o Curso a cargo do professor Maurizio Puadrio, de nacionalidade italiana, que lecionará o idioma de sua pátria, incluindo em seu curso a dição e a declamação. Os interessados poderão obter informações detalhadas na Secretaria do C. B. M., das 9 às 17 horas.

MATRICULAS NO CURSO OFICIAL

Estão abertas, até o dia 10 do corrente, as matriculas para o Curso Oficial do Conservatório Brasileiro de Música.

FALECEU JACQUES DANIELSON

NOVA YORK — (U. P.) O pianista e compositor Jacques Danielson, de 76 anos de idade, nascido em Moscou, faleceu, nesta cidade, vitima de um mal cardiaco.

CINEMA

Os filmes argentinos no Brasil

COSTA COTRIM



Um amigo comum me procurou para falar sôbre cinema argentino, assunto que eu conheço a fundo, tendo mesmo sido chefe de publicidade da firma que distribui essa produção no Brasil, a São Miguel Filmes.

Êsse amigo esclareceu então que os argentinos estão muito interessados em saber a razão por que os seus filmes são mal recebidos em nosso país, se o Brasil mantém relações de amizade com a Argentina, e quando está no auge uma campanha de maior aproximação entre os dois povos dêste Continente.

Outra coisa que os argentinos desejam saber é o que se relaciona com a nossa legislação da exibição cinematográfica. Eu poderia ter dito a êsse amigo que fôsse ter uma entrevista com o Sr. José Rapoport, Diretor-Presidente da São Miguel Filmes e homem que vem lutando há algum tempo para consolidar a posição do cinema argentino em nossa terra. O Sr. José Rapoport, embora elemento novo na cinematografia, tem tido argúcia bastante para compreender o problema e tentar resolvê-lo.

Mas o caso do cinema argentino não é sòmente um problema de distribuição e exibição, mas um problema psicológico, que pega fundo no público e se relaciona multissimo com argumentos, artistas, assuntos dos filmes enviados para nossas telas.

Êsse problema, o problema psicológico é o que mais preocupa os argentinos, porque êles não acreditam absolutamente que seus filmes sejam mal recebidos porque são inferiores aos outros que chegam ao Brasil. E têm razão de pensar assim. Nós assistimos ainda há algumas semanas a um filme argentino intitulado "Romance em três noites", baseado numa obra de Alejandro Cansona e estrelado por Alberto Closas e Amélia Bence, dirigidos por Ernesto Arancibia. O filme era bastante convincente, um drama jogado com inteligência e oferecendo um tratamento cinematográfico moderno, e sabem os leitores a dolorosa verdade? O cinema estava quase vazio, apesar da propaganda feita.

Que se passa então com o público? E' difícil acreditar que o nosso público tenha qualquer ressentimento para com os argentinos e se assim o fôsse, sendo o cinema a mais independente das artes, que teriam os filmes argentinos com qualquer "caso", se houvesse, entre alguns brasileiros e alguns argentinos? Nada, sem dúvida. E porque então essa indiferença que perdura filme após filme, mesmo que se faça uma propaganda excepcional, e mesmo que os artistas não sejam desconhecidos?

Êsse problema vem preocupando sobremaneira os nossos amigos da Argentina que após o incremento de sua indústria fílmica encontram dificuldades na exportação do que produzem.

Fiquem certos os homens que manejam a indústria de filmes na Argentina que o Sr. José Rapoport também está pensando sèriamente no problema que acabamos de expor. Para tanto contratou um técnico de publicidade cuja primeira providência foi a de aproximação da imprensa com a São Miguel Filmes. O segundo passo será o esclarecimento ao público do que faz a indústria argentina de filmes. Uma campanha em favor do filme argentino no Brasil será desfechada com a melhor das intenções.

Aqui estaremos para apoiá-la em nossa coluna diária, e prometemos ainda voltar ao assunto em outra ocasião.

Um filme de história impressionante: "Alameda da Saudade, 113"!



"Alameda da Saudade, 113", fala da vida que ri e da morte que chora! Um filme desconcertante que a Rio-Mar lançará segunda-feira

"Alameda da Saudade, 113", traz possibilidades de sérias discussões entre católicos e leigos, entre leigos e espíritas e entre espíritas e católicos, pelo muito que suscitam suas imagens de conteúdo, que nos leva a pensamentos estranhos. O filme porém, apresenta sem comentários, porque o filme é o conto frio e espantoso de uma realidade. Sem preparação, com as coisas revolucionárias, o pêso de seus personagens nos caem sôbre o cérebro.

Discutirão ainda, todos os amantes de cinema, sôbre o romance edílico do casal: um delicioso amor, mas que nenhum ser vivente em pleno gôzo de suas faculdades mentais desejaria ser um dos personagens.

"Alameda da Saudade, 113", é o grande lançamento da Rio-Mar, segunda-feira, nos cinemas Pathé, Presidente, Art Palácio, Santa Alice, Para Todos, Natal, Rio Branco (Niterói) e Esperanto (Petrópolis).

Noticiário

"DA TERRA À LUA" SEGUNDA-FEIRA EM QUATRO CINEMAS

"Da Terra à Lua" é um filme de grandes emoções que nos oferece o cinema americano com um enrêdo meio fantástico, meio científico. Trata-se de um empreendimento que na vida real está sendo preparado segundo notícias dos jornais e o cinema o aproveitou suprindo com os dados mais verossímeis o que poderia o foguete Rocheteship X. M. fazer através dos espaços siderais.

Assim que temos a viagem em direção à lua, mas um pequeno incidente leva o colossal aparêlho a ser atraído pela órbita de Marte e lá os cientistas encontram os restos de uma civilização muito mais adiantada do que a nossa mas em decadência, porque desgraçadamente os seus homens foram vítimas do imenso progresso atômico. Hoje são turbas de criaturas cegas e insensíveis pelo efeito desastroso da bomba atômica.

Lloy Bridges, Osa Massem, John Emery e Nona Beery Jr., compõem o elenco maravilhoso neste filme da Lippert, que nos oferece quase duas horas de emoções fortíssimas, quase que nos agarramos às poltronas do cinema para não sermos atraídos por um dos mundos através dos quais desfila o aparêlho gigantesco.

"Da Terra à Lua" entrará no cartaz na próxima segunda-feira, nos cines Rivoli, Santa Helena, Rio Branco (Praça 11) e Trindade.

REAFIRMA-SE POTENCIALMENTE AQUELA MOENDA MACABRA TRITURAVA OS GRÃOS E AS INTRIGAS!

Muita ação, romance inesquecível, uma história de amor jamais apresentada na tela por qualquer outro filme, aventuras de alto valor dramático, tudo isto reunido em um só filme, "O Moinho do Pó", que Alberto Lattuada dirigiu para a Lux Film de Roma, baseado no romance de igual título de Ricardo Bacchelli e cujos protagonistas são Carla Del Poggio e Jacques Sernas. "O Moinho do Pó" tem uma história de amor vivida em um moinho flutuante que triturava os grãos de trigo ao mesmo tempo que no seu interior reinava a intriga em um ambiente de ódios mortais. "O Moinho do Pó" será estreado pela Art Films segunda-feira, dia 17, nos cinemas Pathé, Presidente, Santa Alice, Art Palácio e outros.

"SOB O CÉU DE MARROCOS", UMA SUPER-PRODUÇÃO DO CINEMA ALEMÃO

"Sob o Céu de Marrocos" é uma super-produção do cinema alemão de após-guerra, que o velho e querido cinema aparece com uma nova seiva realista, vivendo modernamente as exigências da sétima arte. O filme que tem um argumento verdadeiramente excitante foi vivido parte em Paris e parte em Marrocos, sob a égide do Sultão que amava uma estrangeira personagem de um drama conjugal — para conquistar essa mulher o potentado árabe colocava o seu harém em danças excitantes para que propiciasse a ela as possibilidades que almejava.

Grete Weiser, Maria Holst são as duas lindas mulheres que se movem ao lado de mais uma centena de outras ainda mais lindas sob a superior direção de Richard Eichberg. "Sob o Céu de Marrocos" é uma apresentação da Luso Filmes, que veremos a partir de segunda-feira no cine São José.

"AMAZÔNIA INDOMÁVEL", SEGUNDA-FEIRA NO CIRCUITO DO PLAZA

"Amazônia Indomável" (Jungle Headhunters) é um filme que surpreende e empolga os amantes das grandes emoções, pelo relato fiel e



Em "Amazônia Indomável" da RKO Rádio, há gente assim...

minucioso que faz das aventuras vividas pela expedição de Lewis Cotlow (o mesmo expedicionário e cinematografista que já nos deu "Esplendor Selvagem") às terras do Inferno Verde e, principalmente, às paragens onde habitam os terríveis caçadores de cabeças humanas, os Jívaros. Essa autêntica e verdadeira super-produção, filmada em tecnicolor, será lançada pela RKO Rádio Filmes, no circuito do Plaza, segunda-feira próxima.

PROBLEMAS DO AMOR

Resposta a cargo do Prof. XATARA



Esta é uma seção de consultas por correspondência sôbre problemas da esfera amorosa.

Amigo leitor, qual é o seu caso? Que acontecimento ou situação lhe preocupa ou a algum dos seus entes queridos? Problemas do coração? Faça-nos, então uma consulta e lhe aconselharemos sobre o seu caso. Os interessados deverão escrever para esta seção juntando à sua carta o VALE abaixo. A mesma terá de ser enviada para o seguinte endereço:

«Prof. Xatára, Redação da GAZETA DE NOTICIAS, - Rua Teófilo Otoni, 142 - Rio de Janeiro».

As consultas precisam ser escritas em uma folha de papel sem pauta, a tinta, na maneira habitual de escrever, dando o interessado o dia mês, ano do nascimento, estado civil, profissão, assinatura e um pseudonimo para a resposta.

E' necessário para um bom estudo grafológico que os consulentes escrevam, pelo menos, oito linhas em papel sem pauta, sem o que é muito difícil responder as suas cartas.

Vale uma Consulta com o Prof. XATARA

RAMONA — Tenho vinte anos de idade, sou bonita, dezenas de pessoas dizem que eu pareço com a Dorothy Lamour. Sou noiva, mas infelizmente não amo mais o meu noivo, quero-lhe muito, ele é bom, honesto, humano e cavalheiro, porém, amo com loucura e paixão outro rapaz que é dez anos mais velho do que eu e que também que se casar comigo... Como sair desta embrulhada? Ajude-me por favor.

Seja franca com seu noivo. E' preferivel dizer a ele que não o ama mais do que guardar para si este aborrecimento e depois casados tornar, não a sua vida e sim a vida do casal num inferno de Dante. O amor minha filha, não se compra, se adquire. E seu noivo sendo bom e humano compreenderá a solubilidade de sua alma e não quererá a prender por toda vida a uma mulher que tenha o coração preso a outro homem. Converse com o noivo diga-lhe, mesmo, que o aprecia bastante mas que, por ele sente uma amizade de irmão, enquanto que ao outro você ama com loucura e paixão. Já examinou bem o seu novo sentimento ou é um aturdimento de idéias ou mesmo entusiásmo passageiro? Antes de fazer tal confissão, é preferivel que vá para fora do Rio por um mês ao menos e durante a ausência dos dois, veja qual é o que lhe dá saudade, qual é o que mais preocupa seu pensamento, qual é enfim dos dois o que você mais ama, e no regressar resolva conforme lhe aconselhei.

Todos dois são bons e distintos, mas o coração é terrivel na escolha do ente amado. Volte e me conte o resultado. Tenha juizo para sair-se bem dessa embrulhada, por que só se casará dentro de dois anos. Um terceiro ainda vai lhe aparecer e eu tenho muito medo de seu coração, o que virá é muito viajado e diplomata, você viverá nove anos fora do Brasil. Um abraço meu e que seja o mesmo portador da felicidade que merece.

O CINEMA SUECO EM "CORTIÇO DA VIDA"!

Em linha reta e sempre se superando, o cinema sueco vem demonstrando ao mundo as suas grandiosas realizações dentro da escola realista, tal como já aconteceu com êsse audacioso "A Rua" e como ficará provado com "Cortiço da Vida", outra realização de Gosta Werner, diretor daquele impressionante filme, que desta vez toca em cheio na questão social discutida no tribunal e julgada em cada consciência em torno da prostituição, êsse flagelo da sociedade! "Cortiço da Vida", é uma apresentação da Gamma Filmes em breve data nos cines desta Capital.

UM FILME BRASILEIRO DIFERENTE!
ALAMEDA DA SAUDADE 113
com SONIA COELHO RUBENS QUEIROZ
LOTUS FILMES
DIREÇÃO DE CARLOS ORTIZ
DIST. RIO-MAR
2.ª-FEIRA
PATHÉ·ART PALACIO
PRESIDENTE·SANTA ALICE
PARA TODOS
E A PARTIR DE 5ª FEIRA
NATAL RIO BRANCO NITERÓI

Companhia Comissária e Técnica de Tecidos Mallet

Senhores Acionistas:

Dando cumprimento ao que estabelece o Artigo 8º, § 1º, dos Estatutos Sociais, esta Diretoria respeitosamente apresenta aos senhores Acionistas o desenrolar dos fatos administrativos operados durante o exercício próximo findo para que possam avaliar e julgar, com serenidade e justiça, o trabalho executado e sobretudo a capacidade desenvolvida no desempenho da missão que lhe foi confiada, neste momento em que o nosso país atravessa tremenda crise em todos os setores de sua vida financeira, e os seus valores econômicos se vêm sem solução. Os negócios se tornam, assim, dificultados, ante a complexidade dos fatores que entram na realização das operações, muito particularmente nos negócios do nosso ramo atual. Como sabem os Senhores Acionistas, a especialização de nossa firma era a exportação de tecidos em geral.

Entretanto, apesar da indústria têxtil nacional estar aparelhada para exportar e os preços de produção não serem mais elevados do que os dos países concorrentes, o comércio exportador do produto tornou-se quase impossível, em virtude de diversos erros praticados pelos organismos encarregados de ditar disciplinas reguladoras da exportação de tecidos, dos quais podemos citar dois exemplos:

a) Foi autorizada a exportação de algodão, em compensação, para diversos países de moeda fraca. Esta transação foi feita na base de Cr$ 350,00 a Cr$ 400,00 por 10 quilos, quando a cotação interna para o produto era de Cr$ 90,00 por quilo. Em consequência, as fábricas nacionais tiveram de comprar o algodão para o seu consumo, na base do preço alcançado na compensação, encarecendo, por esta forma, a sua produção;

b) No comércio de exportação, o Banco negociador do crédito paga aos exportadores, a cambial à razão de Cr$ 18,38 por dólar, retendo, ainda 20 % do valor da exportação, para aplicação em letras do Tesouro Nacional, a prazo de 120 dias. Todos sabem, que os salários, impostos e demais despesas pagas pelo fabricante nacional, são calculados na base de Cr$ 36,00 por dólar. Daí, nasce a crença de que a nossa produção é cara em relação à estrangeira, porém, tal crença é apenas aparente.

Trata-se, como se observa, de uma anomalia que sòmente o Governo poderá resolver, mediante aprofundado estudo da matéria, e criação de taxas múltiplas de exportação, de acôrdo com o custo e as necessidades do país. Com tais medidas, ao invés de exportarmos matérias-primas para os nossos concorrentes, exportaríamos produtos manufaturados, elevando desta forma o padrão de vida do nosso povo e, colaborando com o atual programa do nosso sábio Govêrno.

Feitas estas apreciações, tomo a liberdade de apresentar o seguinte:

RELATÓRIO

1) Negócios. a) Importação — Todos os negócios que foram encaminhados no exercício próximo findo, não puderam ser realizados, o que certamente, será feito no exercício de 1952, ora iniciado. Todavia, torna-se necessário acentuar, que isso aconteceu por motivos circunstanciais, independentes de nossa vontade, quais sejam as recentes greves verificadas no pôrto de New York e nas fábricas da The American Laundry Machinery Co., firma da qual somos representantes exclusivos para o Brasil.

b) Exportação — Durante os últimos meses do exercício, alguns negócios de fio de algodão foram realizados para o mercado argentino, e não fôsse a especulação que durante algum tempo imperou no mercado interno, certamente o vulto dessas operações teria sido bastante animador. Ressalve-se que a nossa firma esteve bastante tempo afastada dos negócios de exportação e apesar disso, voltou a sentir a sua grande experiência nesse setor, tudo indicando que há possibilidade de bons negócios se realizarem no presente exercício de 1952.

2) Viagem do nosso Presidente: — Muito proveitosa para a firma, foi a viagem do nosso Presidente, Sr. Miguel H. Mallet, ao Uruguai, Argentina, Chile, Peru e Estados Unidos da América do Norte. Nesta oportunidade, o nosso Presidente entrou em entendimentos com diversas firmas dos países acima citados e muito especialmente com a The American Laundry Machinery Co., de New York, de quem conseguiu um crédito rotativo de Us$ 100.000,00 (cem mil dólares), a título de financiamento, a prazo de 180 dias, com juros de 6,5 % ao ano, resolvendo, por esta forma, uma boa parcela do cruciante problema que nos tem assoberbado durante os últimos anos: Retração de crédito fácil acessível.

3) Prestação de contas: Para conhecimento dos senhores Acionistas, anexo ao presente, a demonstração de Contas de Lucros e Perdas, bem como o Balanço Geral, cujos números atestam, pela clareza de tôdas as especificações, a realidade da situação econômico-financeira de nossa firma.

a) Reservas - Montam as nossas reservas em Cr$ 1.620.564,90.

b) Estoques — Montam em .... Cr$ 1.622.033,00.

c) Para liquidação do exigível de Cr$ 6.352.027,60, temos um realizável a curto prazo de .... Cr$ 9.002.054,60, e ainda um disponível de Cr$ 134.068,00.

d) Leva ao conhecimento dos senhores Acionistas, que o Parecer do Conselho Fiscal, se acha transcrito abaixo.

Julgando que êsses esclarecimentos sejam suficientes, esta Diretoria não tem nenhuma dúvida em prestar quaisquer outros, que lhe forem solicitados.

Com os agradecimentos, que se estendem também aos auxiliares desta Companhia, aproveita o ensejo, para subscrever-se, atenciosamente

Miguel H. Mallet — Presidente

Nelson da Silva — Diretor-Tesoureiro.

Rio de Janeiro, 10 de fevereiro de 1952.

Demonstração da Conta de Lucros e Perdas em 31 de dezembro de 1951

DÉBITO

	Cr$	Cr$
Abatimentos, descontos e despesas bancárias	120.276,70	
Despesas gerais, Despesas c/São Paulo, Despesas de viagem, Despesas Seção Instalações, Despesas Seção Máquinas, Impostos, Juros, Prejuízo com devedores, Seguros, Sêlos consumidos, Armazenagens, Contribuições sociais, diversas	3.125.565,10	
Férias, honorários da Diretoria e Conselho Fiscal, salários	464.385,70	
Fundo de depreciação	38.989,70	
Lucros e perdas	33.870,80	3.783.088,20

CRÉDITO

Comissões	268.414,60	
Rendas diversas	284.716,40	
Vendas	3.229.957,20	3.783.088,20

Balanço Geral em 31 de dezembro de 1951

ATIVO

IMOBILIZADO			
Móveis e utensílios		193.136,50	
Instalações		194.759,60	388.896,10
REALIZÁVEL A CURTO PRAZO			
Apólices	6.450,70		
Cotas partes	250.000,00		
Obrigações de guerra	7.842,90	264.293,60	
Armazém c/liquidação		97.352,90	
Depósitos de garantia		47.118,50	
Contas correntes	4.341.224,00		
Promissórias a receber	30.716,00	4.371.940,00	
Estampilhas e sêlos		716,20	
"Stock"		1.622.033,00	
Valor da Agência		2.598.600,00	9.002.054,60
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO			
Banco do Brasil S/A. Cheque em Pendência		162.000,00	
Banco do Brasil S/A. Lucros Extraordinários		7.927,30	169.927,30
DISPONÍVEL			
Caixa e Bancos			134.068,00

CONTAS DE RESULTADO PENDENTE

Diversos		[illegible]	
Lucros e Perdas		3.229.[illegible]	[illegible]

CONTAS DE COMPENSAÇÃO

Ações caucionadas	20.000,00		12.[illegible]
Cauções	8.000,00	28.000,00	
Bancos c/cauções		769.742,[illegible]	
Prefeitura D. Federal c/caução		10.000,00	
Bancos c/cobrança		150.501,00	
Contratos de vendas		7.601.240,00	8.[illegible]
			21.542.[illegible]

PASSIVO

NÃO EXIGÍVEL			
Capital		5.000.000,00	
Fundo de reserva	875.364,[illegible]		
Fundo de reserva especial	300.000,00		
Fundo de indenização	15.295,[illegible]		
Fundo de depreciação	286.151,30		
Reserva p/devedores duvidosos	122.673,80	1.[illegible]	6.620.[illegible]
EXIGÍVEL A CURTO PRAZO			
Bancos c/corrente		288.[illegible]	
Contas a pagar	10.929,20		
Contas correntes	7.310.662,40		
Obrigações a pagar	3.112.820,00	5.434.412,00	
Mercadorias em consignação		82.000,00	
Títulos descontados		427.717,00	6.[illegible]
CONTAS DE COMPENSAÇÃO			12.981.612,40
Apólices caucionadas	8.000,00		
Caução da Diretoria	20.000,00		
Duplicatas em cobrança	139.785,00		
Títulos em caução	10.716,00	150.501,00	
Obrigações de guerra caucionadas	10.000,00		
Títulos caucionados	759.742,50	779.742,50	
Pedidos em execução		7.601.240,00	8.559.483,50
			21.542.[illegible]

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1951. — **Miguel H. Mallet**, Diretor-Presidente. — **Adriano Luiz Ferreira**, Diretor-Vice-Presidente. — **Nelson da Silva**, Diretor-Tesoureiro. — **Ermelinda Sassi de Hypolito**, Diretor-Secretário. — **José Carneiro Lins**, Contador — C.R.C. n. 4.740.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Nós abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal da Companhia Comissária e Técnica de Tecidos Mallet, declaramos ter comparecido ao escritório da mesma à Avenida Rio Branco n. 13[illegible] — [illegible] Pavimento, e analisamos o Relatório, Balanço Geral e Contas de Lucros e Perdas apresentados pela Diretoria.

Depois de apurado exame e confronto com a Contabilidade, verificamos a perfeita exatidão dos demonstrativos acima.

Pelo exposto somos de opinião que devem ser aprovados todos os atos e contas da Diretoria referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 1951.

Rio de Janeiro, [illegible] de fevereiro de 1952.

Vicente de [illegible]
Tony [illegible]
José Alves da [illegible]

COLUNA SINDICAL

O Parecer do Procurador

WALDEMAR DE CARVALHO

A Justiça do Trabalho foi criada pelo Presidente Vargas para conter a ganância, para amparar o direito dos trabalhadores em suas justas proporções, estabelecendo, assim, o equilíbrio entre o capital e o trabalho.

Todas as complicações da processualística foram a princípio afastadas para que as suas decisões se tornassem rápidas e desoneradas do pêso das custas. Com o decorrer do tempo, porém, tudo se foi complicando de tal modo que, hoje, as partes, à semelhança do que se passa na outra justiça, preferem acordos amigáveis a tentar obter o que supõem ser realmente de direito nos imprevistos surpreendentes e nas demoras de um dissídio coletivo. De outro lado, pilhas e mais pilhas de processos se vão amontoando nas Juntas e no próprio Tribunal Superior enquanto os interessados aguardam aflitos a solução dos seus litígios. É preciso resguardar a Justiça do Trabalho dos horrores da burocracia e das tricas forenses que empurram os processos a passo de cágado provocando desânimo e descrença. Pela sua própria natureza e pela importância social dos conflitos que lhe cabe dirimir ela deveria ser flexível, rápida e profundamente justa.

Ainda agora, no dissídio dos aeroviários e aeronautas pareceres como o do Procurador Gilberto Crocrat de Sá geram ceticismo e desalento. Depois de um conflito de interêsses, que degenerou em greve e ruidosa repercussão, reconduzida a questão à apreciação da Justiça do Trabalho, o parecer do Procurador, entre outras falhas, acabou propondo tabelas de aumento inferiores às propostas pelo próprio empregador e já recusadas pelos empregados.

Sindicato dos Metalúrgicos

O Sindicato dos Metalúrgicos do Distrito Federal encaminhou ao Departamento Nacional do Trabalho uma representação pleiteando o patrocínio do Ministério do Trabalho na reivindicação da melhoria dos atuais níveis de salários. Pretendem obter um reajustamento de vinte cruzeiros sôbre os atuais pagamentos diários, e ainda, para os

O diretor geral do DNT, após estudar o assunto, deverá convocar uma mesa redonda para o debate entre empregados e empregadores.

O aumento dos professôres

O Sindicato dos Professores do Rio de Janeiro comunica aos seus associados e ao público em geral que, na reunião realizada no Ministério do Trabalho para discutir a questão do salário dos professores em função do salário mínimo, fêz em nome da classe a seguinte

DECLARAÇÃO DE VOTO

O Sindicato dos Professores de Ensino Secundário, Primário e de Artes, do Rio de Janeiro, no seu e no nome das demais entidades congêneres do País, vem, perante as autoridades do Ministério do Trabalho encarregadas de estudar o assunto, fazer a seguinte declaração de voto:

1) — que, conforme já declarou em seus memoriais encaminhados ao Exmo. Sr. Presidente da República, é contra tôda e qualquer alteração da Portaria 204, de 1946;

2) — que, ao contrário, em face do acórdão proferido pelo Tribunal Superior do Trabalho no dissídio coletivo suscitado pelos Professores do Rio de Janeiro, insiste em reclamar das autoridades competentes a pronta revogação do art. 2º do decreto que instituiu os novos salários mínimos;

3) — que, finalmente, caso seja feita qualquer modificação na referida Portaria 204, os Sindicatos de Professores do Brasil impetrarão a devida ação judicial para fazer valer os seus direitos. — Rio de Janeiro, 4 de março de 1952. — (a) ALVARO KILKERRY, Presidente do Sindicato.

LIVRARIA FRANCISCO ALVES
LIVREIROS E EDITORES
RUA DO OUVIDOR 166 — Rio
FUNDADA EM 1854

POLICLÍNICA DENTÁRIA PIRAJÁ
DENTADURAS AMERICANAS
Amigo: pagamento em prestações. Preço ao alcance de todos, obterá melhores informes pelo telefone: 27-3260 — Dr. Vilá. Diariamente das 9 da manhã às 10 da noite. — Rua Visconde de Pirajá n.º 98 — Apts. 1 e 2 — Ipanema.

TEATRO

Nova estação na Regina

A atriz Bibi Ferreira inicia, hoje, no Regina, uma nova estação de comédias. Marcará sua estréia com a divertida peça de Martins Penna — **O Noviço**, em três atos. Para essa temporada, Bibi selecionou vários artistas.

Foi organizada pelo ator Carlos Couto uma Companhia de comédias, que deverá aparecer, em abril, no Teatro Municipal de Niterói, com a peça de José Maria Monteiro — **Duas ostras no paraíso.** A Companhia excursionará, depois, pelo Norte, exibindo as seguintes peças, além da mencionada: **O Dote, Nina, A endemoninhada, Helena fechou a porta, O pedido de casamento, O Rei Maracá, O atentado.** Faz parte do elenco a atriz Iracema Isis, especializada em arte folclórica.

O conjunto de Eva e seus artistas adiou para o dia doze do corrente, no Serrador, a estréia da comédia **A Amiga da Onça**, que será interpretada em palco giratório, sob a orientação de Luiz Iglésias.

O ator Raul Roulien dará seu primeiro espetáculo, no Glória, com a peça — **Febre de salas**, em benefício da Campanha da Criança, e sob o patrocínio da Senhora João Carlos Vital.

ESPETÁCULOS

RECREIO — Eu quero sassaricá, pela Companhia Walter Pinto. Às 20 e às 22 horas.

ALVORADA — Para servi-la, Madame!, pela Companhia Milton Carneiro, às 20,30 horas.

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário n.º 98
DAS 13 ÀS 18 HORAS

Prêso em Niterói, um audacioso ladrão

O ex-músico militar deu um rombo de 10 mil cruzeiros na alfaiataria -- Provável autor de outro desfalque

Há tempos quando servia como 3º sargento músico da Polícia Militar do Estado do Rio, Décio de Souza Santos, pardo, casado, de 35 anos, atualmente sem residência certa, roubou um saxofone pertencente àquela milícia, sendo expulso da corporação por tal motivo.

Mais tarde o ex-músico foi trabalhar como alfaiate na Alfaiataria Civil e Militar, de propriedade de Joaquim Rodrigues d'Abreu, à Rua José Clemente n. 67, na vizinha capital fluminense. Décio fêz aí completa «limpa», roubando grande estoque de casemira e outras peças no montante de Cr$.... 10.000,00, tendo sido prêso e processado pelas autoridades da Delegacia de Furtos e Defraudações de Niterói, prestando fiança foi sôlto, porém.

Agora, o Juiz Nestor Rodrigues Perlingeiro, titular da 1ª Vara, decretou a prisão preventiva do larápio. Ontem à tarde o investigador Rubens Ventura, designado para procurá-lo, prendeu Décio que foi levado à presença daquele magistrado.

Há suspeitas de ter sido o antigo músico o autor do assalto à «Alfaiataria Triunfo», de Ana Buter, à Rua General Castrioto n. 500, no bairro do Barreto, avultando o prejuízo dessa casa em Cr$ 200.000,00.

Orf-Léne
TINGE MELHOR

GRAVATAS
Compre na casa que só vende gravatas
LIMATORRES
33 - Andradas - 33

Absolvido o motorista

O Juiz Criminal da 25ª Vara, dr. Anselmo de Sá Ribeiro, em sentença proferida, julgou não provada a acusação a Leonel de Souza Leão, denunciado de no dia 9 de novembro de 1950, no cruzamento da rua Ricardo Machado com Parintins, por volta das 8,40, ter colidido o seu automóvel 43-409 com o de n. 19-370, de Manoel Ferreira, resultando ferimentos.

Em face da deficiência de provas, resolveu absolvê-lo e mandá-lo em paz...

LOTERIA FEDERAL 2 MILHÕES amanhã
QUARTA-FEIRA CR$ 2.000.000,00

Revidou, à faca, a agressão

Agredido por três desordeiros, arremessou a arma contra o cabeça -- Após o crime, "Pernambuco" apresentou-se à polícia

Na madrugada do dia 4 do corrente, em São João de Meriti, Oswaldo Florêncio, vulgo «Pernambuco», branco, casado, de 44 anos e residente naquela localidade na Rua São Pedro, n. 533, matou a faca o conhecido desordeiro «Tico», revidando à agressão que êste lhe fizera em companhia de dois parceiros.

A causa do desentendimento do qual se originou o crime foi o fato de «Pernambuco» haver recusado um convite de «Tico», para jogar «calpira», em uma casa de Favolagem existente na Rua da Matriz. «Tico» tomou como descaso a recusa de Oswaldo Florêncio e entrou a ofendê-lo com palavras. Oswaldo, porém preferiu não dar ouvidos aos desaforos e tratou de retirar-se para casa, pois já era madrugada.

«Tico» que era elemento de maus antecedentes, aliciou, na ocasião, dois comparsas e saiu ao encalço de «Pernambuco», alcançando-o nas imediações do



Osvaldo Florêncio, vulgo "Pernambuco", — o assassino

Pôsto Telefônico. Os três desordeiros começaram, então, a esbofetear Oswaldo Florêncio que, diante da superioridade numérica dos seus agressores que continuavam a espancá-lo, sacou de uma faca, atirando-a contra o cabeça do bando, que era «Tico». Êste foi atingido e caiu, enquanto os seus dois parceiros o cercavam. «Pernambuco» aproveitou a oportunidade para fugir. Mais tarde, porém, resolveu-se apresentar-se à polícia local, onde relatou o ocorrido, tendo sido instaurado o competente inquérito para os efeitos de direito.

Mistério em torno da morte da anciã

Foi atropelada e internada em estado comatoso, falecendo no hospital



Elvira Rebelo, a anciã atropelada

Na manhã de ontem, foi encontrado em estado de coma, na esquina da Rua Pais de Andrade, uma senhora idosa, que mais tarde foi identificada como sendo D. Elvira Rebelo, brasileira, branca, viuva, de 68 anos de idade e residente na Rua 24 de Maio, 590.

O proprietario do auto-lotação nº 11-66-19, que conduzia em seu interior o detetive do D. F. S. P. 339, foi quem a conduziu ao Posto de Assistência do Meyer, de onde foi removida para o H. P. S. em estado grave.

Paira dúvida sôbre quem atropelou a inditosa senhora, podendo ser o carro acima ou outro não identificado.

Não resistindo os padecimentos, depois de medicada, faleceu.

A policia do 19º Distrito Policial instaurou inquérito para apurar quem foi o autor do atropelamento e providenciou a remoção do cadáver para o necrotério do Instituto Médico Legal.

Estraçalhado pelas rodas do trem

Uma ocorrência impressionante, verificou-se ontem às primeiras horas da noite, na passagem de nível existente na Estação de Triagem. Um infeliz homem, que há tempos vinha sendo perseguido por grave enfermidade, em um momento de desespêro, pôs têrmo aos seus dias, atirando-se à frente de um trem, no local já mencionado.

O quadro que se apresentou a quantos ali se encontravam, foi deveras impressionante, pois o infeliz homem, apanhado em cheio pela locomotiva, teve o corpo horrivelmente estraçalhado.

O fato foi comunicado à Polícia do 19.º Distrito, tendo comparecido ao local, o Comissário Fialho, de serviço naquele D. P., que identificou o tresloucado homem, como sendo Gumercindo Lopes de Azevedo, brasileiro, pardo, casado, de 46 anos, morador no Môrro do Telégrafo, no barracão n. 43.

Segundo apuraram as autoridades, o suicida sofria das faculdades mentais, motivo êsse que o levou a desertar da vida.

Com a guia competente, foi o corpo removido para o Instituto Médico Legal.

Regressou o Diretor da Seção do Material do D.C.T.

O engenheiro Pindaro Camarinha, Diretor da Seção do Material, do Departamento dos Correios e Telégrafos, acaba de realizar demorada visita de inspeção às obras dos edifícios-sede das Agências Postais Telegráficas, nos Estados do Rio de Janeiro, Paraná e S. Paulo.

Falando à imprensa, após o seu regresso, acentuou o engenheiro Pindaro Camarinha de que no ano corrente, deverão estar concluídos vários daqueles edifícios em todo o território nacional, cujas obras foram iniciadas no atual Govêrno, de acôrdo com a autorização do Presidente da República. Destacou aquêle técnico entre os novos edifícios, pela beleza arquitetônica de suas linhas, o que se destina à sede da Agência Postal-Telegráfica de Lins, na Diretoria Regional de Baurú, em São Paulo.

PAPEL PINTADO

ULTIMA MODA EM NEW-YORK, BUENOS AIRES E PARIS

MODERNIZE SUA RESIDÊNCIA FORRANDO-A

PEDIDOS PELO TELEFONE, 49-9191

Precisa-se de Forradores com bastante prática

BANCO DO BRASIL S. A.

SEDE — DISTRIT. FEDERAL — RUA 1.º DE MARÇO N. 66

TÔDAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

MÁXIMA GARANTIA A SEUS DEPOSITANTES

NOVA TABELA DE JUROS PARA AS CONTAS DE DEPÓSITOS

DEPÓSITOS POPULARES 5%

Juros anuais, capitalizados semestralmente. Retiradas livres. Limite de Cr$ 10.000,00. Depósitos mínimos de Cr$ 50,00. Cheques do valor mínimo de Cr$ 20,00. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr$ 50,00 os saldos excedentes ao limite e as contas encerradas antes de 60 dias da data da abertura.

DEPÓSITOS LIMITADOS — Limite de Cr$ 100.000,00 .... 4½%
Limite de Cr$ 200.000,00 .... 4%
Limite de Cr$ 500.000,00 .... 3½%

Juros anuais, capitalizados semestralmente. Retiradas livres. Depósitos mínimos de Cr$ 200,00. Cheques do valor mínimo de Cr$ 50,00. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr$ 200,00, os saldos excedentes aos limites e as contas encerradas antes de 60 dias da data da abertura.

DEPÓSITOS SEM LIMITE 2%

Juros anuais, capitalizados semestralmente. Retiradas livres. Depósito inicial mínimo a partir de Cr$ 1.000,00. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr$ 1.000,00 nem as contas encerradas antes de 60 dias da data da abertura. **Melhores taxas de juros para as contas de depósitos não inferiores a Cr$ 1.000.000,00**

DEPÓSITOS DE AVISO PRÉVIO

Retirada mediante aviso prévio de 60 dias 4%
Retirada mediante aviso prévio de 90 dias 4½%

Juros anuais, capitalizados semestralmente. Depósito inicial mínimo a partir de Cr$ 1.000,00. Sem limite os depósitos posteriores e as retiradas. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr$ 1.000,00.

DEPÓSITOS A PRAZO FIXO

Por 12 meses 5%
Por 12 meses, com retirada mensal da renda 4½%

Juros anuais. Depósito mínimo de Cr$ 1.000,00. **Melhores taxas de juros para os depósitos por prazo superior a 12 meses.**

LETRAS A PRÊMIO

De prazo de 12 meses 5%

Juros anuais. Depósito mínimo de Cr$ 1.000,00. Letras nominativas, com os juros incluídos, seladas proporcionalmente. **Melhores taxas de juros para as letras de prazo superior a 12 meses.**

O BANCO DO BRASIL S. A. tem Agências nas principais cidades do país e duas no exterior, para tôdas as operações bancárias, inclusive o recebimento de depósitos.

No DISTRITO FEDERAL, estão em funcionamento a AGÊNCIA CENTRAL à Rua 1.º de Março n. 66, e as seguintes AGÊNCIAS METROPOLITANAS:

AGÊNCIAS METROPOLITANAS	LOCALIZAÇÕES
BANDEIRA	— Rua Mariz e Barros n. 44.
BANGU	— Av. Santa Cruz n. 1.697
BOTAFOGO	— Rua Voluntários da Pátria n. 449.
CAMPO GRANDE	— Rua Campo Grande n. 162.
COPACABANA	— Av. N. S. de Copacabana n. 1.292, loja.
GLÓRIA	— Rua do Catete n. 238-A.
MADUREIRA	— Rua Carvalho de Souza n. 299.
MÉIER	— Av. Amaro Cavalcanti n. 95.
RAMOS	— Rua Leopoldina Rêgo n. 78
SÃO CRISTÓVÃO	— Rua Figueira de Melo n. 360
SAÚDE	— Rua Livramento n. 63
TIJUCA	— Rua General Roca n. 661.
TIRADENTES	— Av. Gomes Freire n. 196.

ALITALIA

COM DOUGLAS "FRECCIA ALATA" DE 44 LUGARES

B. AIRES S. PAULO RIO LISBOA ROMA

ALITALIA

Informações e reservas de passagens: "ITALMAR" S. A.

AV. RIO BRANCO, 52-LOJA - 43-9247 - 43-9299

S. Paulo: Pr. D. Gaspar, 22 - 4-2020

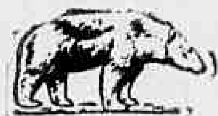
OU NAS AGENCIAS AUTORIZADAS

p. ROMA: às 3as. feiras

p. B. AIRES: aos domingos

O BICHO

O BICHO QUE DEU



Não obstante a campanha da Polícia, os bicheiros continuam a realizar o jôgo do Bicho. A prova encontramos nos resultados de ontem, que foram os seguintes:

1.º	3192	5.º	8223
2.º	3898	M.	258
3.º	3454	R.	442
4.º	0491	S.	17
Constant.		Niterói	
	8827		6397
	9579		3749
	7617		9645
	4751		4328
	0774		4119

PALPITES PARA HOJE

O palpite que os bicheiros anunciam para hoje, numa novo demonstração de burla, é o seguinte:



7415 — 1358

ARTES PLÁSTICAS

O presidente Truman condena a arte moderna

"Um propósito sinistro sublinha sua promoção organizada" nos Estados Unidos, afirma o grande estadista norteamericano

VICTOR DE SA

Diz o provérbio que recordar é viver, ou melhor, reviver o passado, a história. Sòmente ela se faz através dos fatos e dos racontos que a época registra.

Vem à pelo essas passageiras digressões, quando, revendo notas e documentos, encontrei uma transcrição do jornal ianque "O Argonauta", de 28 de fevereiro de 1947, em que o jornalista norte-americano John Garth comenta a opinião franca e sincera do Presidente Harry Truman a respeito da chamada arte moderna.

Tem pois a palavra o Chefe do Poder Executivo da grande República amiga.

"Por mais absurdo e idiota que o modernismo possa parecer a um observador divertido, um propósito sinistro sublinha sua promoção organizada neste país. Os comunistas crêem que destruindo a cultura da nação por meio de uma arte feia, um estado de espírito insatisfeito e desesperançado pode ser introduzido no cidadão médio, e o tornará afinal ideològicamente indefeso e vulnerável a outras inovações.

INVESTIDA

A indignação individual por parte de nossos profissionais sérios de arte, que vêem nos ideais de arte mais elevados assuntos para uma profanação diária, tem tido até agora pequeno efeito contra esta sabotagem cultural bem organizada e encoberta. Infelizmente denunciar a arte moderna pela imprensa, só tem feito publicidade em torno dela. Infelizmente também muitas pessoas desencantadas, abraçam entusiàsticamente êsse "novo movimento", absolutamente inconscientes de que estão ajudando aos comunistas. Êstes são os que referidos nas reuniões privadas como "inocentes úteis", instrumentos que serão postos de lado no momento oportuno. Mas é com o auxílio dêsses que o ramo cultural do ataque comunista tem sido tão bem sucedido na América, usando de investidas como "temperamento artístico", "liberdade de expressão". E todo mundo se torna respeitosamente apologético. (E estão ainda se rindo)."

Tem, pois, razão de sobra o Presidente Truman em renegá-la, dando-a como totalmente absurda e ridícula. E a pseudo-literatura "lançada ao público" para explicá-la é ainda pior, porque gera um clima de incoerências e confusões, de significação política manifestamente comunista, senão neurótica e esquizofrênica. Daí o conluio engendrado com o intuito preconcebido de destruir a boa arte, procurando, por todos os meios, controlar tôda manifestação contemporânea do pensamento.



Uma verdadeira "maravilha artística" esta tela do pintor espanhol Pablo Picasso, o papa do modernismo, e adepto fervoroso do comunismo estalinista, mestre que é da confusão

Noticiário

EXPOSIÇÕES DE QUADROS

Acham-se expostas na Rua México n. 116, loja, das 10 às 18 horas, exceto aos sábados e domingos, e na Rua Rodolfo Dantas, 16, loja, das 10 às 24 horas, diàriamente, telas de Goya, Zurbaran, Vicente Lopez, Albertinelli, Luiz Morales, "O Divino", Lucas, Carreno Miranda, Pacheco, "Ocabezalero" e pela primeira vez no Brasil apresentação das obras surrealistas do pintor espanhol Anglo Planells.

EXPOSIÇÕES PERMANENTES

Museu Nacional de Belas-Artes — Na Escola Nacional de Belas-Artes.

— Galerias Bernadelli, no Museu Nacional de Belas-Artes.

— Lúcio de Albuquerque, na Rua Ribeiro de Almeida, 29.

— Galeria De Vincenzi, na Rua 24 de Maio n. 1.839,4 Méier — Coleção particular de cerâmica do Senhor Emmanuel Djalma De Vincenzi.

— Galeria Rembrandt, na Rua do Passeio n. 70, sobrado.

— Museu Antônio Parreira, na Rua Tiradentes n. 17, Niterói.

— Galeria Europa, na Avenida Atlântica n. 702-A.

OS NOVOS MAQUINISTAS

Foram considerados habilitados para exercer a função de maquinista na 14a. Inspetoria de Eletrificação, tendo em vista o resultado das provas a que se submeteram no Curso especialmente instituido para êsse fim, os seguintes servidores: Osvaldo Mercês Ribeiro, Manoel dos Reis Garcia, Maciel Moura dos Santos e Miguel Arcanjo de Oliveira.

DÔR DE DENTES USF 1 MINUTO

TERRENOS A PRESTAÇÕES

POSSE IMEDIATA

	Preço	Entrada	Prestações
Madureira	70 000.00	8 200.00	850.00
Próximo .... Miranda	40 000.00	4.000.00	475.00
....	50 000.00	4.390.00	620.00
Realengo	35 000.00	3 500.00	519.00

Todos os terrenos são com ruas calçadas, água e luz.

Com o corretor BARBOZA, à Rua João Vicente n. 75, sobrado, junto da Estação de Madureira, diàriamente — Telefone 29-8938.

Sendo na grama:

Croydon, Lucifer e Egil

São as melhores indicações para domingo -- Jamegão corre menos em raia sêca -- Rio Formoso reaparece em boa forma -- De La Vestal e La Guasa os melhores exercícios para o «Cordeiro da Graça» — Os nove páreos em desfile

Dos mais renhidos, promete ser o renhido do Grande Prêmio «Cordeiro da Graça», pois vários concorrentes aos 120 mil cruzeiros de prêmio irão a fita dos 1.000 metros, com elevadas possibilidades de sucesso.

Apenas cinco animais tomarão parte nos 1.600 metros do primeiro páreo. Acreditamos que a corrida seja realizada na raia de grama, pois o tempo parece ter firmado, daremos os nossos prognósticos para aquele gênero de rai. CROYDON, excelente gramático e que trabalhou 1.500 metros em 97" demonstrando sensíveis melhoras, será o nosso escolhido, ficando GUARUBI na escolta.

Apesar em vir de escoltar EUCLIDES, não será fácil para JAMELÃO levar de vencida a segundo páreo da tarde. E' que o filho de SHAH ROCHK, rende bem menos na areia seca, e HOPE e FOVORIT, estrearão com animadores privados. O primeiro teve há dias 50"2/5 e o segundo só correndo bem. Escolhemos HOPE, com JAMELÃO na dupla e FAVORIT como tertius.

MOUQUET e AVALANCHE, são as forças na segunda eliminatória de potrancas. Ambas vêm de perder para ITAPORANGA, sendo que AVALANCHE, largou fora de corrida e ainda sofreu prejuízos durante o percurso. Acreditando que a corrida desta feita, tenha transcurso normal, escolhemos AVALANCHE com MOUQUET na dupla.

Finalmente, INTREPIDO ganhou a pista de grama, que tanto tempo aguarda. Está numa turma camarada e num percurso dentro de suas características e só deverá temer LUCIFER, que vem de escoltar POLIN e leva um peso pluma: 47 quilos. Dos demais inscrito, RUIVO, também no rol dos gramáticos, conta com alguma chance, podendo figurar no final. Optamos pela seguinte fórmula: — LUCIFER, INTREPIDO E RUIVO.

A parelha PALMER-LABANO, é parentemente a força do quinto páreo, mas nos parece algo problemática a vitoria da dupla do Stud Lodi, pois ELEVI, muito ligeiro e NARGHTY BEY, com bons exercícios, reaparecem com sérias pretensões. Conseguindo correr na frente, ELEVI poderá ser o ganhador. E acreditamos que o pupilo de Levi Ferreira, decida a prova na largada, teremos o nosso voto a êle, ficando NARGHTY BEY na escolta.

Bastante equilibrada esta a prova seguinte, pois quase todos os inscritos seguiam em andade APINAGE', ALVINO, ETON e MUZOZO, são os menos cranques podendo sair daí o vencedor. ETON, que sempre revelou preferência pela grama, e vem de regular atuação, será o nosso escolhido. Entre APINAGE', MUZUZO e ALVINO, deve estar o segundo colocado.

Em mil metros, será corrida a prova que segue. A distância favorece bastante ao DON PANCHO, mas que a nosso ver não anda tão bem como andava, sendo assim, a sua vitória é algo incerta. RIO FORMOSO, volta bem movido e depositário de fortes esperanças, e PARTULLA, como todos devem estar lembrados e excelente gramática, e está numa distância dentro de suas caracteristicas de ligeira. Vamos indicar RIO FORMOSO, com DON PANCHO na posição imediata.

O «Cordeiro da Graça», conforme já mencionamos acima, apresenta um campo bastante homogêneo. LA GRASA, LA VESTAL, BAKELITA e MAGANA, contam com idênticas possibilidades de sucesso. Todavia, o nosso voto recai em LA VESTAL, portadora de sugestivo trabalho: 1.000 metros em 62"3/5, com ótima disposição. LA GRASA, tem 62"2/5, algo apurada e MAGANA que aprontou ontem deixou ótima impressão ao passar 600 metros em 36"1/5, correndo muito. Indicamos LA VESTAL, seguida de LA GRASA ou MAGANA.

Na prova final KANTHAR, é o candidato do retrospecto, apesar de correr bem menos no tapete, pista que favorece a LAINS, EGIL e AÇUDE. Por estar num percurso que muito agrada aos seus dotes, apontamos EGIL, que aliás trabalhou em ótimas condições: 1.400 metros em 93", a puro galope ao lado de EL CARBOSO. Na dupla, KANTHAR ou AÇUDE.

PROGRAMA DE SABADO

PRIMEIRO PAREO — 16.000 METROS — CR$ 40.000,00 — A'S 14,40

	Ks	Cts
1—1 AFERIDOR Latorre	55	35
2—2 NOCAUTE Ullôa	55	18
3—3 UIRON Mezaros	55	50
4 ITATI N. Motta	55	60
4—5 NIGROMANTE Ubirajara Cunha	55	40
6 MADRESELVA E. Silva	53	60

SEGUNDO PAREO — 1.400 METROS — CR$ 25.000,00 — DESTINADO A APRENDIZES DE 3ª CATEGORIA — A'S 15,05

	Ks	Cts
1—1 FOLIADOR R. Martins	56	20
2 ONZE x x	56	80
2—3 LANDINHO O. Moura	52	75
4 CARMEN Tavares	56	70
3—5 A. CAMPO M. Henrique	54	50
6 WAXY x x	56	70
4—7 BARCENA A. Dornelles	54	70
8 LINGOTE Calleri	54	0

TERCEIRO PAREO — 1.400 METROS — CR$ 40.000,00 — A'S 15,30

	Ks	Cts
1—1 SNOWSTORM Luiz Rigoni	56	35
2 REMANSO E. Silva	56	50
2—3 MUOREL Pinheiro	56	20
G. FRIEND A. Dornelles	56	60
3—5 ORNATO R. Martins	56	35
6 CHANTECLER J. Graça	56	60
4—7 PARIS C. Calleri	56	50
8 OJERISA H. Henrique	54	60

QUARTO PAREO — 1.300 METROS — CR$ 30.000,00 — A'S 16,00

	Ks	Cts
1—1 POPULINO Araujo	56	30
2 ABELION x x	58	30
2—2 TOE' P. Tavares	58	22
3 OLYMPUS R. Martins	50	60
3—4 B. STAR Latorre	56	50
5 NAPOLEÃO R. Filho	58	60
4—6 HAREM J. Graça	52	60
7 IRAK x x x	50	60
8 R. DO SUL N/C	56	70

QUINTO PAREO — 1.500 METROS — CR$ 40.000,00 — A'S 16,30

	Ks	Cts
1—1 P. FINDER Mezaros	56	27
2—2 H. BOY Rigoni	56	30
3 OBE'LIA R. Martins	54	50
3—4 DINGO Ullôa	56	35
5 CANGAPE' N/C	56	60
4—6 ORESTES P. Tavares	56	50
7 SENTA A PUA U. Cunha	56	80

SEXTO PAREO — 1.600 METROS — CR$ 30.000,00 — A'S 17,00

BETTING

	Ks	Cts
1—1 CRAVO LINDO M. Henrique	54	35
2 TARASCON P. Tavares	58	60
2—3 NARDO A. Cataldi	56	25
4 PETEIM A. Motta	54	50
3—5 FORMIGA Rigoni	56	40
6 VARDAM J. Coutinho	58	80
4—7 EMOETE A. Nahid	54	50
8 CREOULO J. Martins	56	40
9 FOGO BELO L. Mezaros	54	70

SETIMO PAREO — 1.500 METROS — CR$ 60.000,00 — «LOURENÇO ALCORA» — HANDICAP ESPECIAL — A'S 17,30

BETTING

	Ks	Cts
1—1 PUNITAQUI x x	54	22
LAURINA L. Diaz	60	22
2 INGRID R. Filho	50	60
2—3 PARDAILLAN L. Mezaros	53	40
4 KURDO U. Cunha	52	40
5 BAKELITA L. Rigoni	54	40
3—5 R. MOTTO N. Motta	51	50
6 TIROLES x x	52	50
LA CORUNA R. Latorre	53	50
4—7 TORIBIO O. Macedo	57	35
TUYUSERO J. Portilho	52	35
CORAJE W. Andrade	54	35

OITAVO PAREO — 1.400 METROS — CR$ 35.000,00 — A'S 18,00

BETTING

	Ks	Cts
1—1 BOM DESTINO R. Latorre	52	25
A. AMARGO Ubirajara Cunha	52	2
2—2 OCRE x x	57	25
3 ELATI W. Andrade	54	50
3—4 PRACINHA R. Martins	52	50
5 HOLOCALIX C. Calleri	52	50
6 JE'CA O. Ullôa	53	50
4—7 MANGUARITO O. Moura	54	35
MARSHALL L. Rigoni	58	35
EL CAMPEADOR x x	51	35

Inscrições clássicas do mês de março

CLASSICO — «PEREIRA LIMA» — 1.000 METROS — CR$ 100.000,00 — INSCRITOS — Itaperanga, Espiral, La Fogata, Cordilheira, Xapuri, Ave Alta, Flamula, Baracea, Caressia, Ituá, Janduia, Orgia, Oadia, Okayama, My Dear, Sereia, Mouquet, Egéa, Bruma Veloz, Euclase, Anne of England, Ofensiva, Quica, Quilaia, Marsa, La Chula, Senzala, Al Oina, Avalanche, Capitanea, Espagnolette, Beleza, Dawn, Bassoroca, Imahy, Tucuman, Isabelita, Doçura, Fair Charm, Dona Lorena e Diferença.

CLASSICO «PAUL MAUGE' — 1.000 METROS — CR$ 100.000,00 — INSCRITOS — Ibial, Ibsen, Ipojucan, Favorit, Heru', Tejucupapo, Ademir, Draksar, Grey Booy, Jamegão, Euclydes, Oceanus Obstinado, Onyx, Muroc, El Monte, Maktub, Estuario, Elfos, Sepoé, Energy, Considerado, Farouk, Rialte, Qual!, Quebranto, Quinto Marins, Morumbi, My Sun, El Rubio, Hope, Bom Galope, Mar o, Curió, Embalo, Otomano, Cajú, Catolé, Espagnol, Impoluto, Impulsivo, Indocil e Al.

GRANDE PREMIO «HENRIQUE POSSOLO» — (CLASSICO) — 1.600 METROS — CR$ 150.000,00 — INSCRITOS — Hell Cat, Halenia, Vigorosa, Nyx, Nabia, Nigeria Nova Orleans, Ciranda, Flor do Sol, Albion Gall, Acropole, Frania, England, Kasbah, Platina, Patativa, Ancora, Lilac, Hydó, Hope, Herodiade, Fair aBaby, Arteira e Escuna.

GRANDE PREMIO «MAJOR SUCKOW» — 1.000 METROS — CR$ 120.000,00 — INSCRITOS — La Vestal, Laurina, Iana, Roman Motto, Maki, Luar, Buonarote, Shaphur, Maninbé, Batailleur, Bisono, Garufero, Reveur, La Guasa, Lover's Moon, Kasbah, Manitou, Four Hills, Kurdo, Duc d'Anjou, Toribio, Retang, Rio e Quejido.



— Não sei se e verdade, mas fui informado por um sabido, que estão levando o ALVITRE no dedo, se a corrida for realizada na grama.

— Eu já sabia disso. O tordilho corre muito mais no tapete, e o Mariano acha que não tem jeito. Até convidou o Castillo para dirigi-lo.

— E o Longines aceitou?

— Lógico. Depois das esplicações dadas pelo tratador, o líder da estatistica ficou convencido, que o matungo vai ganhar.

— Mas, será que vence?

— Bem! Pode ganhar. Mas não é nenhuma barbada.

— Ele não tem feito nada.

— Mas tem corrido numa raia onde não levanta as patas: pista encharcada. Agora, se não chover, vai dar um susto nos outros matungos. E quando o Castillo, obrigá-lo ,ali pelos 360 metros, você pode estar certo que o cavalo vai meter patas de verdade. E se facilitarem, vão levar uma poule de duzentos por cima da lata.

— Se o negócio é assim, vale a pena fazer uma fezinha.

— Claro que vale! Inda mais tendo como piloto o «Longines».

Jockey Club Brasileiro

INAUGURAÇÃO DO BUSTO DO EX-PRESIDENTE SALGADO FILHO

A Diretoria do Jockey Club Brasileiro convida os prezados consócios, imprensa, amigos e admiradores do saudoso ex-Presidente, Ministro Salgado Filho, para assistirem à inauguração do busto do ilustre extinto, a realizar-se domingo próximo, 9 do corrente, às 16 ½ horas, no Hipódromo da Gávea.

MARCHANT CHEGOU AO RIO

O profissional chileno Juan Marchant, contratado recentemente pelo Stud Peixoto de Castro, chegou ontem á tarde ao Rio, procedente de Buenos Aires.

Inauguração do busto do Ministro Salgado Filho

TRANSFERIDA A SOLENIDADE PARA 6 DE ABRIL NO HIPODROMO DA GAVEA

O Jockey Clube Brasileiro transferiu para domingo, 6 de abril a significativa homenagem que seria prestada depois de amanhã a



Ministro Salgado Filho

memória do ministro Salgado Filho, inaugurando no Hipódromo da Gávea, o busto daquele que foi um dos seus grandes presidentes.

A' solenidade comparecerá diretores da nossa grande sociedade hípica, a família do ilustre morto, amigos e admiradores. Em nome da Diretoria do Jockey Clube, falará o Dr. Artur Pires.

A obra artística foi executada pelo escultor patrício H. Leão Veloso.

Passando em revista os estreantes

MADRESELVA — inscrita na semana passada, não correu. Pouco melhorou e nada deve pretender. Tem 108" para a milha.

INGRID — ganhadora do Sul, inclusive de clássicos, regulando com GAITA DE OURO. Tem galopado suave apenas. Turma aborrecida.

FAVORIT — bem preparado, com alguns galopes, sendo o último em 50"3/5, na segunda-feira, montado pelo Ullôa. Tem chance.

HOPE — pelo que temos notado corre pouco, ainda, sendo difícil aparecer. Vimos galopar muito suave junto com OLENA, 800 metros em 56"3/5.

ESPAGNOL — prometedor mostrando-se ligeiro, mas nunca entrou na grama e não cremos que apareça. Passou a distância em 50"4/5 sem apurar.

GREY BOY — preparado para figurar bem, se não estranhar a raia de grama. Galopou suave, no domingo, fazendo os 800 metros em 51"2/5 junto com OTOMANO.

OTOMANO — não está no último furo, mas deverá atuar a contento, regulando com GREY BOY. Tem 51"3/5 para a distância do páreo.

AL QUICA — tem se mostrado ligeirinha, porém falta estudo, ainda. Galopou os 800 metros em 51"2/5, na segunda-feira sem apurar. Achamos difícil.

TUCUMANA — uma promessa por enquanto. Tem alguns galopes suaves e nos últimos marcou 52". Não agrada.

ESPANOLETE — outra paranaense que vem se conduzindo bem e não fará má figura. Passou os 800 metros em 51" na semana anterior.

JAMBO — ganhador em São Paulo onde regulava com ALABARCAS, IDOLO e ADAIL. A turma é fraca e pode ganhar.

DOGLIGHT — correu três vezes em São Paulo e não obteve colocação. E' esperada hoje. Nada poderá fazer, pois a turma é forte.

APRONTOS DE ONTEM NA GÁVEA

Os aprontos na manhã de ontem foram os seguintes:

PRIMEIRO PAREO
NOCAUTE — A. Neves — 360 em 23"
ITATI — L. Mezares — 600 em 37" 2/5

SEGUNDO PAREO
FOLIADOR — R. Martins — 600 em 38" 2/5
CARMEN — P. Tavares — 600 em 44"

TERCEIRO PAREO
REMANSO — E. Silva — 600 em 38"
OJERISA — M. Henrique — 600 em 39"
GOOD FRIEND — Dornelles — 600 em 39"

QUARTO PAREO
POPULINO — J. Araujo — 360 em 23" 1/5
NAPOLEÃO — R. Filho — 600 em 38" na reta oposta.

QUINTO PAREO
PATH FINDER — L. Mezares — 700 em 44" na reta oposta

SEXTO PAREO
NARDO — A. Cataldi — 600 em 38" 2/5 na reta oposta
PETEIM — N. Motta — 600 em 35" 3/5
VARDAM — J. Coutinho — 600 em 38" 3/5
EMOETE — A. Nahid — 800 em 51" 1/5
FOGO BELO — L. Mezara — 700 em 46"

SETIMO PAREO
PUNITAQUI — O. Ullôa — LAURIN A— L. Diaz — 600 em 38" juntos.
INGRID — S. Camara — 800 em 50"
PARDAILLAN — L. Mezaros — 2 partidas de 360, ambas em 22"
KURDO — Lad — 360 em 23"
ROMAN MOTTO — N. Motta — 600 em 37"
TUYUSERO — J. Portilho — 600 em 39'
CORAJE — W. Andrade — 600 em 38" 3/5

NONO PAREO
BOM DESTINO — P. Tavares Tavares — 600 em 38"
OCRE — R. Latorre — 800 em 50"
ELATI — L. Diaz — 800 em 51"
PRACINHA — R. Martins — 700 em 47"

Sábado e Domingo Grandes Corridas no JOCKEY CLUBE BRASILEIRO

GAZETA JURÍDICA

EDITAIS

A GAZETA DE NOTICIAS

AVISO

Acham-se à disposição dos senhores acionistas, na sede social, à Rua Teófilo Otoni, 142, nesta capital, todos os documentos a que se refere o Art. 99 do Decreto-lei n. 2.627, de 26 de setembro de 1940.

Rio de Janeiro, 4 de março de 1952.

José Bogéa — Diretor-Presidente

Hugo Poddu — Diretor-Superintendente

JUIZO DE DIREITO DA VARA DE REGISTROS PUBLICOS — EDITAL DE CITAÇÃO PARA CONHECIMENTO DE TERCEIROS, PELO PRAZO DE TRINTA DIAS: — O DOUTOR OSCAR ACCIOLY TENORIO, JUIZ DE DIREITO DA VARA DE REGISTROS PUBLICOS. — FAZ SABER aos que o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem que, por parte de JOAQUIM ASSIS DE BARROS e outros, foi proposta uma ação de usocapião, tendo por objeto o imóvel situado à rua Almirante Alexandrino, junto e antes do prédio n.º 68, cuja petição inicial é do teôr seguinte: — Exmo Sr Dr. Juiz de Direito da Vara de Registros Públicos. JOAQUIM ASSIS DE BARROS, brasileiro, casado, funcionário público, e sua mulher Edith Gregory de Barros, brasileira, de prendas domésticas, residentes nesta capital à rua Conde de Bonfim número seiscentos e sessenta e seis, casa um; Octavio Maria de Albuquerque, brasileiro, casado, funcionário público aposentado, e sua mulher Maria Salomé Curvêllo de Albuquerque, brasileira, professora, residentes à Avenida Nossa Senhora de Copacabana número mil cento e dez apartamento trinta e cinco, vem expor e requerer a Vossa Excelência o seguinte: I — Que os Suplicantes adquiriram por escritura de trinta e três de janeiro de mil novecentos e trinta e seis, lavrada em Cartório do Primeiro Ofício de Notas, desta Capital, de Dona Germana de Oliveira, brasileira, casada, viúva, proprietária, então domiciliada nesta Capital, única herdeira dos bens deixados por sua filha Benedicta de Oliveira e inventariante do respectivo Espólio, o terreno situado à rua Almirante Alexandrino, junto e antes do prédio n.º 68, entre este prédio e o prédio número 244 da rua André Cavalcanti, terreno este que mede 25 metros de frente, 50 metros de extensão pelo lado direito e 45 metros pelo lado esquerdo (Doc. n.º I); II — Que na referida escritura D. Germana de Oliveira se comprometeu a lavrar a escritura referida, mudou-se terminasse o inventário de Benedita de Oliveira, em curso na 2.ª Vara Civel, não podendo, porém, esse prazo exceder de 90 dias; Que D. Germana de Oliveira, logo depois de lavrada a escritura referida, mudou-se desta Capital, tomando destino ignorado; IV — Que D. Germana de Oliveira, antes de seu desaparecimento, não apresentou documento comprovante da propriedade do terreno em questão; V — Que, porém, segundo declarações de D. Germana de Oliveira no mencionado inventário de sua filha Benedita, o imóvel foi havido na partilha dos bens deixados pelo pai da mesma, Joaquim Hall de Oliveira; VI — Que o terreno em questão se encontra colectado na Prefeitura do Distrito Federal em nome de Benedita de Oliveira (Docs. II, III, IV e VI; VII — Que os Suplicantes desiludidos com o correr dos anos, de ver voltar D. Germana de Oliveira para finalizar o inventário, tentaram prosseguir no mesmo com a assistência do Dr. 2.º Inventariante Judicial, o que não foi possivel pela falta de documentos indispensáveis; VIII — Que por sugestão do próprio Dr. 2.º Inventariante Judicial, foram devolvidos aos Suplicantes os documentos pelos mesmos juntos aos autos de inventário, a fim de ser iniciada a ação de usocapião; Doc. n.º VII); IX — Que a referido terreno não se encontra ainda inscrito no registro de imóveis; (Doc. n.º VIII); Que o referido terreno foi adquirido por Benedicta de Oliveira em 1915 (Docs. ns. IV, V e VI); XI — Que a posse dos Suplicantes somada à de sua antecessora Benedicta de Oliveira perfaz um periodo de mais de 30 (trinta) anos de posse mansa, pacífica e continua; XII — Que, assim, tendo os Suplicantes por si e por seus antecessores, possuido o terreno referido, cuja descrição foi feita acima, pacífica e mansamente, por mais de trinta anos, sem qualquer interrupção, oposição ou embargos, desejam legitimar sua posse nos termos do artigo 550 do Código Civil. E para esse fim vem requerer a V. Excia. que se digne mandar marcar o dia e hora para a inquirição das testemunhas abaixo, a fim de ser feita a justificação a que se refere o artigo 451 do Código de Processo Civil: a) Hermann Von Doellinger, brasileiro, casado, funcionário municipal, de 52 anos de idade, residente à Avenida Copacabana n.º 1.110 ap. 24; b) Ary de Azevedo Marques, brasileiro, casado, funcionário municipal, de 46 anos de idade, residente à rua Hermenegildo de Barros n.º 179; Bem como que seja feita a citação pessoal dos aut, digo, dos atuais confrontantes do imóvel em questão, depois de justificada a posse, que são: A) José Dias Lopes Fontainha e Afonso Dias Lopes Fontainha, proprietários do prédio sito à rua Almirante Alexandrino n.º 68; b) Antonio Leite, proprietário do prédio situado à rua André Cavalcanti, n.º 244, onde reside; c) Eurydice Tinoco Pareto, proprietária do prédio situado à rua General Genserico de Vasconcelos n.º 187; d) Ernesto da Rocha, proprietário do prédio à rua General Genserico de Vasconcelos n.º 193; e) Maria do Carmo Pinto, proprietária do terreno sito à rua General Genserico de Vasconcelos junto e depois do n.º 187; Bem assim com a citação do representante do Ministério Público, e a citação por edital na forma do artigo 455 do Código Processo Civil dos interessados e ausentes para, si o quizerem, virem contestar a presente ação de usocapião, na forma e sob as penas da lei. Protestando por todas as provas em direito permitidas, inclusive depoimento pessoal dos interessados, dando á presente o valor de Cr$ 30.000,00 (trinta mil cruzeiros). D. e A.º. Deferimento. Rio de Janeiro, 12 maio de 1950. (a) Leda Maria de Albuquerque Noronha. — Ins. 5 300. — E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital e mais de igual teôr para ser publicado na imprensa e afixado no lugar de costume. Aos três dias de março de mil novecentos e cinquenta e dois. Eu, Carlinda Araújo Dias, escrevente juramentado, datilografei. E eu, Raul Albino, escrivão, subscrevo. Oscar Alcides Tenório.

AGRO MERCANTIL IPÊ S. A.

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

Ficam convidados os senhores acionistas para se reunirem em Assembléia Geral Ordinária, às 15 horas do dia 15 de março de 1952, na sede social da Agro-Mercantil Ipê S. A., na Estrada da Soca n. 400, a fim de tomar conhecimento e deliberar sôbre o relatório e contas da Diretoria, balanço e conta de Lucros e Perdas e o correspondente parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercicio de 1951, bem como eleger os membros do Conselho Fiscal e Suplentes.

Rio de Janeiro, 5 de março de 1952.

Agro-Mercantil Ipê S. A. — *Paulo Frederico de Magalhães* — Diretor.

JUIZO DE DIREITO DA 10ª VARA CIVEL — EDITAL de citação, com o prazo de 20 dias, ao Dr. Glauco Ferreira de Souza, na forma abaixo. O Dr. Jonatas de Matos Milhomens, Juiz substituto em exercício no Juizo de Direito da 10ª Vara Civel do Distrito Federal, República dos Estados Unidos do Brasil, FAZ SABER aos que o presente edital de citação com o prazo de 20 dias virem, ou dele conhecimento tiverem, que pelo mesmo cita-se ao Dr. Glauco Ferreira de Souza, para no prazo da lei apresentar defesa na presente ação de despejo, nos termos da petição adiante transcrita, ciente de que êste Juizo funciona à rua D. Manuel n. 29, 5º andar — PETIÇÃO FLS. 2 — Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da 10ª Vara Civel, Gastão Corrêa da Silva, brasileiro, casado, de comércio, residente e domiciliado nesta cidade, vem por seu advogado abaixo assinado — doc. 1 — propor uma ação de despejo por infração legal e contratual, contra o Dr. Glauco Ferreira de Souza, brasileiro, casado, residente à rua Francisco Octávio n. 55, nesta cidade, pelo motivo que a seguir passa a expôr: O Suplicante tem locado ao Suplicado o imóvel acima referido para o mesmo nele instalar sua residência, e o mesmo, sem consentimento do Suplicante transferiu a dita locação a terceiro, com manifesta ofensa ao Art. 1.192 número I do Código Civil Brasileiro e Art. 2 da Lei n. 1.300 de 28 de dezembro de 1950 e clausula 5ª do contrato de locação — doc. 2 — sujeitando-se, assim, às consequências legais. Não se diga que, terminado o prazo contratual, importasse no desaparecimento dêste, uma vez que o locatário após o seu término continuara a ocupar o imóvel sem oposição do suplicante, seu locador, valendo, assim, a expressão legal de que o mesmo (o contrato) se prorrogara por prazo indeterminado, ex-vi do Art. 1.195 do Cod. Civ. citado. Assim e com fundamento no Art. 15 n. X da Lei 1.300, propõe contra o Suplicado a presente ação de despejo, requerendo como requer, seja o mesmo citado para dentro de 10 dias oferecer a defesa que tiver, pena de se prosseguir á sua revelia, sendo afinal a ação julgada procedente e em consequência decretado o despejo, condenando o mesmo nas custas e a honorários de advogado, á base de 20 % sobre o valor da ação, eis que se configura a hipótese ventilada no Art. 64 do Cod. de Proc. Civ. A prova do Suplicante consiste nos depoimentos pessoal e testemunhal e juntada de documentos até a audiência de instrução e julgamento, na forma da lei. Nestes termos, dando à presente ação o valor de Cr$ 12.600,00 para os efeitos legais. P. e E. deferimento — Rio de Janeiro, 18 de janeiro de 1952. (a) Leonel Procoro Bezerra Martins, Advogado — DESPACHO: — A. cite-se — Rio, 22-1-52. (a) J. Milhomens — Petição fls. 11: Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da 10ª Vara Civel — Gastão Corrêa da Silva, nos autos da ação de despejo que por este Juizo move contra Dr. Glauco Ferreira de Souza, por seu advogado abaixo assinado, não tendo sido possivel ao Oficial de Justiça dêste Juizo citar ao Suplicado por se achar ausente deste País há mais de 2 anos, conforme lhe informado no local quando da ciência aos demais ocupantes do imovel despejando, vem requerer a V. Ex. se digne de ordenar a citação do mesmo por editais, transcrevendo-se a inicial de fls. 2, com o prazo mínimo legal, na forma da lei. Nestes termos, P. deferimento — Rio de Janeiro, 20 de fevereiro de 1952. — (a) Leonel Procoro Bezerra Martins — DESPACHO: — Sim, em termos: Prazo: 20 dias — Rio, 21-II-52 (a) J. Milhomens, — Em virtude do que passou-se o presente edital e mais dois de igual teor, que serão afixados e publicados na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 29 de fevereiro de 1952. — Eu, Joaquim Feliciano dos Santos, escrevente substituto, datilografei. E eu, Milton Seabra, escrivão subscrevo. (a) Jonatas Milhomens. — Está conforme. O Escrivão, Milton Seabra.

JUIZO DE DIREITO DA SEXTA VARA CIVEL. — EDITAL de citação, com o prazo de vinte dias na forma abaixo. O Doutor Nelson Ribeiro Alves, Juiz de Direito da Sexta Vara Civel do Distrito Federal, Republica dos Estados Unidos do Brasil FAZ SABER aos que o presente edital de citação, com o prazo de vinte dias, virem ou dêle conhecimento tiverem, que pelo mesmo se cita: Matheus da Fontoura e Francisco Norton Collares, que se encontram em lugar incerto e não sabido, para ciência do que por parte de Antônio Carlos Souza Salazar, lhe foi dirigida uma petição do teor seguinte: — PETIÇÃO DE FLS. 2: Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da 6ª Vara Civel. Dr. Antônio Carlos de Souza Salazar, brasileiro, solteiro, engenheiro, residente nesta cidade, deu em locação a Jamão dos Santos Bello, casado, jornalista, Matheus da Fontoura, solteiro, professor, e Francisco Norton Collares, viúvo, jornalista, todos brasileiros, a sala n. 402-B, do edificio sito à Avenida Presidente Antônio Carlos n. 207, 207-A, mediante o aluguel mensal de Cr$ 965,00 e mais impostos e taxas. Acontece, entretanto, que os supdos não pagam os alugueres a partir de 1º de dezembro de 1950, além do consumo de luz de 16-10-50, no, digo, 26-10-50 a 25-6-51, no total de Cr$ 570,00; taxa de água relativa a 1951, no valor de Cr$ 153,00; taxa de esgoto Cr$ 347,40; seguro contra o fogo de 1950 a 1951, no valor de Cr$ 600,00 e imposto predial de 1950 a 1951 no valor de Cr$ 3.595,20, razão pela qual, com fundamento na legislação vigente, vem requerer a V. Ex. se digne mandar citar os supdos. para no prazo de 5 (cinco) dias pagar os alugueis e taxas correspondentes aos meses vencidos, ou desocupar a sala ou oferecer defesa sob pena de não o fazendo, ser a ação julgada procedente, decretar-se o despejo que será afinal executado com a remoção dos moveis encontrados para o Depósito Público e demais cominações da lei. Dando-se ciência ao seu fiador e principal pagador, Sr. Paulo Graça, residente á rua Justiniano da Rocha, n. 35, e a subinquilinos si houver. Dá-se a presente o valor de Cr$ 1.850,00. Nestes termos, P. deferimento. Rio de Janeiro, 17 de agôsto de 1951. (a) Geraldo Paulo Cotta. Insc. 2.765. — Distribuição: — Corregedoria da Justiça. — Ao 6º Oficio de Distribuidor. D. à 6ª Vara Civel. — Em 21 de 8 de 1951. (a) J. A. Alvares. — Despacho: — A., citem-se. Rio 27 de agosto de 1951. (a) N. R. Alves. — DESPACHO DE FLS. 13: — Faça-se a citação dos réus Matheus da Fontoura e Francisco Norton Collares, na forma legal, expedindo-se edital com o prazo de vinte dias. Rio 21-2-52. (a) N. R. Alves. — Em virtude do que, passou-se o presente edital e mais dois de iguais teores que serão publicados e afixados na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos vinte e nove dias do mês de fevereiro de mil novecentos e cinquenta e dois. Eu, Vicente Lobo Simões, escrevente juramentado, que o datilografei; e eu, Sylvio Cavalcanti de Oliveira, escrivão, que o subscrevo. (a) Nelson Ribeiro Alves. Está conforme. O Escrivão, Wilson Cavalcanti de Oliveira.

JUIZO DE DIREITO DA 8.ª VARA CIVEL — EDITAL de citação com o prazo de vinte (20) dias, a CARLO FERRARI, que se encontra em Belo Horizonte, em lugar incerto e não sabido, na forma abaixo: — O DOUTOR Ivanio da Costa de Carvalho Caiuby, Juiz Substituto em exercicio no Juizo de Direito da 8.ª Vara Civel do Distrito Federal. — FAZ SABER aos que o presente edital de citação, com o prazo de vinte (20) dias virem, ou dele conhecimento tiverem o interessar possa, especialmente ao executado CARLO FERRARI, que se encontra em Belo Horizonte, em lugar incerto e não sabido, para no prazo de vinte e quatro horas (24), após o decurso daquele prazo, pagar á requerente COMPANHIA PROPAC, a importancia de Cr$ 10.251,20 (dez mil duzentos e cinquenta e um cruzeiro e vinte centavos) e custas, sob pena de não o fazendo, serem penhorados, tantos de seus bens, quantos cheguem e bastem para pagamento da quantia pedida, juros de mora e custas, tudo de conformidade com a petição e despacho adiante transcritos: — PETIÇÃO DE FOLHAS DOIS: — "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Vara Civel. — A Companhia Propac (Comércio e Representações (com sede social na Avenida Rio Branco, 85, 14.º andar, por seu advogado abaixo assinado, vem propor uma ação executiva contra Carlo Ferrari, domiciliado na Avenida Pasteur, 154, nesta capital, pelos motivos seguintes: — O suplicado constituiu-se devedor da suplicante, pela compra de um automóvel, marca Austin, modelo A. 90, Atlantic Conversivel, serie n.º BD2/L414041, pintado de azul, forrado de couro, com capota de decurso daquele prazo, pagar à Cr$ 86.004,80 (oitenta e seis mil e quatro cruzeiros e oitenta centavos). Apesar de vencida a ultima das duplicatas, no valor de Cr$ 10.251,20 (dez mil duzentos e cincoenta e um cruzeiros e vinte centavos), em seis de outubro de 1950, e reconhecida e aceita sua exatidão pelo suplicado, este não satisfez seu debito ainda que sob insistentes solicitações da suplicante. Assim sendo a fim de compeli-lo a efetuar o pagamento a que se obrigou quer a suplicante propor contra ele a competente ação executiva, nos termos do artigo 298, n.º IV do Código Processo Civil, pelo que, requer a V. Excia. se digne mandar expedir contra o suplicado mandado executivo para que, no prazo de vinte quatro horas, pague a importancia devida, acrescida dos juros legais e 20% de honorários de advogado, sôbre o valor da ação, e, não o fazendo se proceda à penhora em tantos de seus bens quantos bastem para a solução do debito e custas, ficando citado para no prazo legal contestar a ação e para todos os seus demais termos até final, sob pena de revelia. Protesta-se, caso seja necessário, pelo depoimento pessoal do suplicado sob pena de confesso, e depoimento testemunhal. Para os devidos fins dá-se à presente o valor de Cr$ 10.251,20. Nestes termos, P. Deferimento. Rio de Janeiro, 21 de setembro de 1951. a) Leonel Procoro Bezerra Martins, advogado. — DESPACHO: — "A. Cite-se, após qualificado, o réu. Rio, três-dez-cincoenta e um. Oliveira Ramos. — Expedido o competente mandado executivo, portou-se por fé o Oficial de Justiça encarregado da diligência, encontrar-se o executado em Belo Horizonte, em lugar incerto e não sabido, pelo que, requereu a autora a sua citação por edital, cuja petição tem o teôr seguinte: — PETIÇÃO DE FOLHAS DEZOITO: — "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da 8.ª Vara Civel. A Cia. Propac (Comércio e Representações), nos autos de ação executiva que por este Juizo move contra Carlo Ferrari, por seu advogado abaixo assinado, não tendo sido possivel citar ao suplicado para ciência da inicial de folhas dois a pagar o quanto ali pedido, sob pena de penhora em bens que bastassem ao pagamento de seu debito, o qual se encontra, presentemente, em lugar incerto e não sabido, conforme faz sentir o Oficial da Justiça em suas certidões de folhas vem requerer a V. Excia. se digne ordenar seja o mesmo suplicado citado por edital, com o prazo mínimo legal, na forma da lei, com a transcrição no edital da inicial de folhas dois. Nestes termos, P. Deferimento. Rio de Janeiro, vinte de feverefico, digo, fevereiro de 1952. a) Leonel Procoro Bezerra Martins advogado. — DESPACHO: — J. a conclusão. DESPACHO DE FOLHAS 19: "Expeça-se editais, com o prazo de vinte dias. D. F., vinte e um-dois-cincoenta e dois. a) J. A. Alvares. — Em virtude do que, se expediu o presente edital de citação, com o prazo de vinte dias, com o teôr do qual fica citado o executado CARLO FERRARI, para no prazo de 24 horas, após o decurso daquele prazo, pagar a importancia ao principio referida, juros e custas, sob pena de penhora e contestar a ação, sob pena de revelia. Ciente, outrossim, que este Juizo funciona no quinto andar do Palácio da Justiça, a rua D. Manuel, vinte e nove. O presente será afixado no lugar de costume e publicado na forma da lei. — Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos seis dias de Março de mil novecentos e cincoenta e dois. Eu, a) Célia dos Santos, escrevente juramentada o datilografei. E eu, a) Walter de Melo Cruxen, Escrivão, subscrevi. a) Ivanio da Costa Carvalho Caiuby. — Está conforme. — O Escrivão Walter de Melo Cruxên.

JUIZO DE DIREITO DA DÉCIMA QUINTA VARA CIVEL. — De citação com o prazo de vinte (20) dias, José Bezerra, na forma abaixo. — O Doutor Pedro Bandeira Steele, Juiz de Direito da Décima Quinta Vara Civel do Distrito Federal, Capital da Republica dos Estados Unidos do Brasil. — Faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo de vinte dias virem, ou dele conhecimento tiverem, que pelo mesmo cita o Sr. José Bezerra para dizer de seus direitos, relativamente ao que adiante vai exposto. — Petição de folhas 2 — Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da 15.ª Vara Civel — Luiza de Jesus Domingos, portuguesa, portadora da carteira de identidade do S. R. E. 172.612, desta capital, viúva, doméstica, residente à rua Burity n.º 170, nesta capital, por seu procurador infra assinado, vem pela presente, e melhor forma do direito, propor uma ação de despejo contra José Bezerra, brasileiro, casado, residente à rua Burity n.º 170, fundos, nesta capital, pelas razões de fato e de direito que passa a expôr a V. Excia.: A Suplicante deu em locação ao Suplicado o prédio de sua propriedade situado à rua Burity n.º 170, fundos, mediante o aluguel de Cr$ 150,00 mensais. Acontece, porém, que o Suplicado vem infringindo as disposições expressas da lei, pois acha-se em atraso no pagamento dos alugueis dos meses de novembro e dezembro do ano próximo passado (documentos juntos), e também por haver cedido a locação a terceiros infração do artigo 2.º) Nestas condições, não podendo mais transigir com o Suplicado e não tendo concedido autorização para a cessão de locação nem tampouco sido ouvida sôbre a mesma, justifica-se a rescisão da locação, vem a Suplicante propor a presente ação fundamento no artigo 15 inciso X combinado com o artigo 2.º (infração legal) e artigo 15, inciso 1, parágrafo 1.º (falta de pagamento) da lei n.º 1.300 de 28 de dezembro de 1950, combinado com o art. 350 e seguintes do Código do Processo Civil, requer a V. Excia. a citação do Suplicado ou dos subinquilinos existentes, para no prazo legal, purgar a mora pagando além do aluguel devido, custas e demais cominações na forma da lei, ou contestar no prazo legal se quizer a presente ação. A vista do exposto requer a V. Excia. se digne julgar procedente esta ação de despejo, decretando o despejo do Suplicado e de terceiros, digo, determinando na sentença o menor prazo possivel para desocupação do prédio protestando provar o alegado por todos os meios de prova permitidas em direito, inclusive depoimento pessoal do suplicado, testemunhas, expedições de oficios, vistorias, pena de confesso e revelia, dando à presente o valor para efeito de pagamento da taxa judiciária, Cr$ 1.800,00. Termos em que P. Deferimento. Rio de Janeiro, 15 de Janeiro de 1952. — Pedro da Cruz Coelho — advogado. — Taxa paga. — Dois cruzeiros e cincoenta centavos. — Distribuida no Juizo da 15.ª Vara Civel, em 18-1-1952. — Despacho de folhas 2. — A. Cite-se. Nomeio escrivão ad-hoc o Sr. Alvaro F. da Costa. — Rio, 22-1-1952. — as.) Steele. — Petição de folhas 11 — Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da 15. Vara Civel. — Luiza de Jesus Domingos, nos autos da ação de despejo que lhe move contra o Sr. José Bezerra, por seu advogado infra assinado, vem dizer a V. Excia. que em face da certidão do Oficial de Justiça às folhas verifica-se que o Réu não habita o imóvel objeto da presente ação bem como acha-se em lugar incerto e não sabido, estando portanto perfeitamente configurada a hipótese aventada no inciso n.º 1 do artigo 177 do Código de Processo Civil que determina seja feita a citação por edital requer a V. Excia. que se digne mandar expedir o competente edital de citação para ser publicado nos termos da lei como requer ainda que seja o seu prazo, contado no minimo, isto é, por vinte dias, conforme artigo 178, n.º IV do mesmo Código em vista de tratar-se de uma ação de despejo em que um dos fundamentos é falta de pagamento de aluguéis. Nestes termos, P. Deferimento. Rio de Janeiro, 25 de Janeiro de 1952. — Pedro da Cruz Coelho — advogado. — Despacho de folhas 11 — J. Sim, com o prazo de vinte (20) dias. — Rio 28-11-1951. — (a) Steele. — Em virtude do que, foram expedidos editais de iguais teores que serão respectivamente, afixados no lugar de costume e publicados na imprensa na forma da lei. — Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos onze dias do mês de fevereiro do ano de mil novecentos e cinquenta e dois. — Eu, Alvaro Ferreira da Costa. — E eu, Admar de Souza Borges, escrivão, o subscrevo. — Pedro Bandeira Steele. — Está conforme. — O Escrivão. — Admar de Souza Borges.

CASA MOUTINHO
AV. MEM DE SÁ, 238-B — TEL. 32-2838
REFRIGERADORES, MÁQUINAS DE LAVAR ROUPAS, ENCERADEIRAS, RADIO - VITROLAS E TELEVISÃO POR PREÇOS BARATISSIMOS

Como o crânio esmagado pelo elevador

Sobremodo lamentável o acidente verificado na manhã de ontem, no edificio em que está sediado o «Jornal do Brasil», na Avenida Rio Branco.

Poucos instantes depois de iniciadas as atividades nos setores administrativos e de obras, daquele órgão, um acidente de graves consequências, verificado no 3.º andar, provocava a morte de um dos mais antigos servidores da empresa, na ocasião em que saltava do elevador naquele piso.

A MORTE DO SERVENTE

Partira o ascensor do andar terreo, levando em seu interior Antonio Braz Leal, brasileiro, branco, casado, de 34 anos, morador na Rua Oliveira Bueno n.º 282, dirigindo o elevador o ascensorista Antenor Armando de Souza, brasileiro, preto, casado, de 43 anos, residente na Rua 13 n.º 381, em Coelho Neto.

A morte, porém, rondava os passos de Antonio, conhecido também popularmente como «Chuvisco» e que exercia a modesta função de servente da gerência do «Jornal do Brasil». Quando o ascensor atingiu o 3º andar, parou, a fim de, ali saltar o desditoso auxiliar da empresa do conde Pereira Carneiro.

Na ocasião em que o infeliz servente transpunha a porta, o cabineiro acionou a mesma, inadvertidamente, colhendo Antonio que sofreu esmagamento do crânio, falecendo instantâneamente no local.

DESESPERADO O CABINEIRO

O acidente, como era de prever, causou verdadeira estupefação, sendo o cabineiro tomado de forte crise de desespêro, ante o quadro horrivel que se lhe deparou pela frente. Tamanha foi a crise de que foi possuido o cabineiro, que êste foi dominado com muita dificuldade pelas pessoas que ali se encontravam, sendo preciso para o mesmo os socorros da Assistência.

Depois de convenientemente medicado no Hospital de Pronto Socorro, foi o ascensorista conduzido para a Delegacia do 7º distrito policial, onde se viu autuado, enquanto o corpo do infortunado «Chuvisco», era removido para o I. M. L.

DOENÇAS DA PELE
Sifilis câncer eczemas varizes úlceras das pernas verrugas espinhas furúnculos micoses (frieiras) — eletroterapia
Dr. Agostinho da Cunha
ASSEMBLÉIA 73 - Fone 32-3285

Arno von Muehlen
ADVOGADO
AVENIDA RIO BRANCO 173
Grupo 502
Telefone 32-1292 — Telegr. "MUEHLEN" — Cx. Postal 3 885
Rio de Janeiro D. F.

Dr. Irandiro Corrêa
BLENORRAGIA E COMPLICAÇÕES
RUA DO CARMO 49-7º
das 14 às 18 horas

Getúlio manda socorrer a Central

Na exposição de motivos em que o diretor da Central do Brasil relata o estado em que se encontra aquela ferrovia, a qual desde o momento em que assumiu a sua direção vem procurando reaparelhar convenientemente, aplicando todos os recursos de que dispõe, o Presidente Getulio Vargas, considerando a urgência dos melhoramentos a serem aplicados na Central, exarou o seguinte despacho:

«Tendo em vista a urgência do melhoramento das condições de transporte suburbano do Rio de Janeiro:

a) — autorizo a Central do Brasil, obedecidas as disposições legais, a abrir imediatamente concorrência para a aquisição de unidades elétricas, até 200 trens-unidades, assim como do material elétrico complementar;

b) — recomendo à Secção Brasileira da Comissão Mista que, em cooperação com a Secção Norte Americana, apresente com a maior urgência, dentro do prazo máximo de 15 dias, recomendações técnicas sôbre a proposta da Central do Brasil, para que o Govêrno possa ajuizar sôbre o método de financiamento a ser adotado e sôbre a possibilidade e conveniência de recorrer às entidades bancárias estrangeiras para financiamento, no todo ou em parte, das unidades elétricas encomendadas;

c) — recomendo que se proceda com a maior urgência à execução do projeto «Central B» que aprovei em despacho de 1º do corrente, destinado à remodelação da via permanente, inclusive a substituição dos dormentes imprestáveis, substituição de trilhos e compra de equipamento e ferramentas para conservação das linhas».

Tintas Finas Comercio Indústria Ltda.
Esmaltes — Óleos — Vernizes — Ferramentas para pintores e todos os artigos para pintura. Não comprem sem consultar a
CASA DAS TINTAS FINAS
RUA BUENOS AIRES, 77 — FONES 23-3127 e 23-3330

O PREÇO ÚNICO DO AÇUCAR E A CONSTITUCIONALIDADE DA RESOLUÇÃO 619/51 DO INSTITUTO DO AÇÚCAR E DO ÁLCOOL

(Conclusão da página 5)

controle da produção e da distribuição.

Não deixaria de ser extravagante que ás usinas de açucar, mais favorecidas pela sua situação geografica, se deixasse a liberdade de escolher no sistema de controle o que lhes fosse vantajoso, e de repudiar o que constituisse uma restrição á sua capacidade concorrencial no mercado consumidor.

Assim, aceitariam do atual regimen a parte relativa ao contingentamento da produção, que exclui a possibilidade de se montarem novas usinas sem a autorização do Instituto — o que representa um privilegio para as usinas existentes, e deixariam de aceitar qualquer restrição á sua liberdade de concorrer com as suas congeneres, valendo-se de sua vantajosa posição estrategica relativamente ao mercado consumidor para restabelecer o dominio dos preços o regime de livre concorrencia. Ora, o sistema de controle constitui um bloco indivisivel: ás usinas não é licito escolher entre as partes do sistema a que lhes seja favoravel, e recusar as medidas de restrições que tenham sido tomadas com fundamento no interesse geral ou global da industria açucareira. Cabendo ao Instituto fixar o preço do açucar nas usinas, este preço, ao invés de livre, como no regime da concorrencia, passa a ser um preço de direito publico, fixado unilateralmente pela autoridade a que foi delegada a prerrogativa de dirigir ou controlar a economia açucareira.

IV — Estando as relações juridico-economicas concernentes á industria açucareira governadas por uma autarquia, que é o Instituto do Açucar e do Alcool, merecendo, por essa condição, a proteção do Estado, por que se distribuem onus e proveitos nos que vivem da mesma industria, pergunta-se: representa ou não tratamento discriminativo a desigualdade de tratamento, ou vantagens de que se valeriam produtores de determinadas regiões, em prejuizo não sómente da economia açucareira, senão tambem do equilibrio social, economico e politico que motivaram a instituição da mesma autarquia e lhe justificam a atualidade?

A resposta a este quesito já se encontra nas considerações feitas em relação aos quesitos anteriores. A politica do Instituto é condicionada por uma situação de fato, anterior, á sua criação: a peculiaridade da estrutura de nossa economia açucareira, organizada a principio no nordeste do país em escala superior ás necessidades do mercado regional. A industria açucareira do nordeste se desenvolveu á medida do crescimento do consumo nacional. Desenvolvendo-se no centro do país, sob a pressão de uma procura que aumenta com o incremento vegetativo da população, a produção do açucar se se deixasse operar sem restrições o regime de livre concorrencia, os centros produtores do nordeste não poderiam escoar o excesso das suas safras na zona de maior densidade demografica e economica.

Seguir-se-ia a ruina de todo um setor da economia açucareira, com o inevitavel cortejo de consequencias economicas, sociais e politicas. A economia do açucar foi assim organizada e subtraida ao regime da livre concorrencia precisamente para que fosse assegurada a subsistencia do setor mais debil ou menos favorecido daquela economia.

Por isto, é que o Instituto do Açucar e do Alcool estabeleceu um só preço de liquidação para todas as usinas e um preço de faturamento crescente em função do custo do transporte do açucar do nordeste para os centros de maior consumo.

Se fosse permitida ás usinas situadas mais favoravelmente em relação ás zonas de maior consumo, a venda do açucar por preço inferior, só preço de liquidação nas usinas do nordeste mais as despesas de transporte, — o Instituto estaria faltando á sua função primordial, que é, precisamente, a de restabelecer o equilibrio entre os produtores de diversas zonas do país, desigualmente situadas em relação ao mercado de maior consumo, mediante um mecanismo de preços que assegure a todos vantagens absolutamente iguais quanto a remuneração de sua atividade economica. A diferença entre o preço de faturamento e o preço de liquidação resulta da necessidade de estabelecer aquele equilibrio ou de garantir á produção das zonas menos favorecidas igualdade de condições com a produção das zonas de maior consumo e de menor custo de distribuição.

Se fosse licito ás usinas em que existe dualidade de preços — de liquidação e de faturamento, a venda do açucar por preço inferior ao fixado pelo Instituto, restabelecida estaria na economia açucareira a liberdade da concorrencia, e não atino como possam as usinas que reivindicam essa liberdade conciliar a sua reivindicação com os privilegios que pretendem guardar ou conservar, privilegios que consistem precisamente em se considerar a economia do açucar como uma economia fechada, ou defendida contra os assaltos da livre concorrencia por uma cintura de proibições ao capital e á atividade que pretendam ingressar no circuito da sua fortaleza de interesses criados, e cuja subsistencia e consolidação resultam precisamente de sistema contra um de cujos elementos essenciais pretendam rebelar-se.

E' o meu parecer, s.m.j.

Rio de Janeiro, 19 de fevereiro de 1952.

FRANCISCO CAMPOS

HOMEOPATIA PARA TODOS

(Publica-se diàriamente)

Seção sob a orientação e coordenação do *DR. AMARO AZEVEDO*

HOMEOPATIA COMO CIENCIA

Varicela ou Catapora

Esta enfermidade, tambem chamada falsa variola ou bexiga doida, se caracteriza por vesicula transparente que seca no fim de 4 a 5 dias, embora fique na superficie do corpo, durante alguns dias, pequenas manchas vermelhas.

A incubação da varicela é de 14 dias. O contágio direto do doente ao indivíduo são, constitui uma modalidade de transmissão. A doença se apresenta com calafrio, seguido de calor, vômitos, mal estar, pulso cheio, falta de apetite e dor de cabeça.

Após um dia ou dois, a erupção se apresenta caracterizada por manchas vermelhas, cheias de liquido. O liquido torna-se amarelado ao fim do terceiro dia e a vesicula começa a secar e no sexto dia, estão cobertas por uma crosta pardacenta que aos poucos se torna amarela. A crosta cai ao décimo dia. A erupção atinge o torax, a face e as extremidades.

TRATAMENTO: — Esta enfermidade requer apenas alguns cuidados médicos. Um pouco de cuidado na alimentação e nas medidas higiênicas serão o suficiente. No começo a febre produz certa ansiedade e inquietação, sendo eficaz algumas gotas de Aconitum. Havendo congestão da cabeça, dores na garganta e sobressalto durante o sono, recomenda-se umas doses de Belladona. Sobrevindo sintomas de catarro, olhos lacrimosos e erupções tardias, dá-se Pulsatilla.

Os medicamentos indicados são os mesmos aplicados para a escarlatina. Entretanto, trataremos de fazer o resumo de matéria médica comparada de cada um deles:

BELLADONA: — Dores de garganta, dôr de cabeça, inchação da pele, malestar no estômago. Quando o caso se complica com escarlatina.

ACONITUM: — Excitação febril com grande inquietação especialmente á noite. Este remédio comumente será suficiente quando não haja complicação.

COFFEA: — Insônia, inquietação e agitação. Dôr de cabeça e extremidades.

BRYONIA: — Quando a erupção desaparece lentamente. Constipação com materias fecais duras e secas.

PULSATILLA: — Quando a enfermidade se complica com sarampo. Diarréa, especialmente á noite. Defecações aquosas e de côr verde biliosa. Agravação ao anoitecer.

IPECACUANHA: — Quando a erupção desaparece repentinamente. Nausea, vomito e opressão no torax.

O sinistro ferroviário de Anchieta

Na tarde de ontem, D. Darcy Vargas, presidente da L. B. A., esteve em visita ás numerosas vitimas da catástrofe de Anchieta, que se encontram em diversos hospitais desta Capital.

A primeira dama do país levou a sua palavra de confôrto e consôlo ás pobres criaturas que escaparam de morrer no sinistro e das quais ouviu detalhes impressionantes.

Felix Targino Alves, Presidente do C.A.C.

D. Darcy levou aos feridos o abraço do presidente da República, que vem tomando todas as medidas para socorrer e amparar as vitimas e suas familias.

UM DOS FERIDOS DO DESASTRE

Do pavoroso desastre de Anchieta, saiu ferido, dentre muitos, uma figura muito querida em Ricardo de Albuquerque.

Trata-se do Sr. Felix Targino Alves, presidente do Ciaraíba Esporte Clube, que, tendo ido comprar carne em Nova Iguaçu, viajava no trem fatídico.

Sua família está inconsolável, pois ainda não sabe ao certo a gravidade dos ferimentos recebidos pelo Sr. Felix, sendo notório que perdeu a mão direita.

O fato acima, é uma das mais recentes vitimas, que está hospitalizada em Nova Iguaçu.

GETÚLIO AMPARA AS FAMILIAS

O Presidente Getúlio Vargas, complementando as medidas que o govêrno vem adotando no sentido de amparar as familias enlutadas com o sinistro ferroviário de Anchieta, encarregou o padre João Pedron, diretor do S. A. M., de visitar aquelas familias e comunicar-lhes que o chefe da Nação determinou que a educação dos menores cujos pais tenham sido colhidos pela fatalidade seja inteiramente custeada pelo Estado.

Na mesma ocasião, o chefe do govêrno incumbiu o diretor do S. A. M. de adotar outras providências a seu alcance, tudo visando levar ás familias vitimadas o confôrto moral e a assistência material exigidas pelas contingências. Inteirado dessa determinação do presidente Getúlio Vargas, o padre entrou imediatamente em ação no sentido de dar-lhe cabal cumprimento, tendo sido a providência do chefe da Nação recebida com a maior simpatia.

Prisão sem ar as lojas da Sears

Todos conhecem o famoso cubos da Praia de Botafogo, onde se encontram instaladas as Lojas Sears Roerbuck.

O edificio foi construido para receber refrigeração, e por isso mesmo sem janela no mesmo e manga de coletes. Parando a refrigeração, torna-se a sears um campo de concentração do qual todos querem fugir, uma prisão sem ar. Há vários dias a aparelhagem da refrigeração deixou de funcionar, estando a situação interna insuportável, um verdadeiro inferno de calor. Em consequência, as centenas de empregados e o público estão sofrendo barbaramente dentro do cubos da Sears, cuja direção não toma providências, a não ser pondo em uso pífios ventiladores que nada resolvem.

Segundo apuramos, o caso da refrigeração da Sears é de policia, pois só daqui a mêses estará funcionando normalmente o maquinário. E' possivel isso? Claro que não. As autoridades de Saúde Publica e do Ministério do Trabalho precisam tomar providências.

FALAM FUNCIONÁRIOS

Ontem, á tarde, fomos ao cubos. Apesar do dia estar ameno, o calor dentro do edificio, sem janela que só pode funcionar com refrigeração, era insuportável. Logo no térreo, ouvimos um funcionário que indagado, nos revelou:

— Dia a dia a coisa piora aqui dentro, e agora sem refrigeração, além da perseguição, temos medo de morrermos de insolação.

Do térreo, fomos subindo, para os adjacentes Departamentos. No segundo andar, ouvimos um funcionário graduado:

— Sentimo-nos muito mal sem a refrigeração e á noite, quando mais é a afluência, tudo piora, suando-se desbragadamente. Um inferno.

Perguntamos até quando durará essa situação, ao que nos respondeu:

— Diante do «interesse» deles — referindo-se ao dono do negócio — morreremos torrados antes de consertarem a refrigeração.

E como desabafo acrescentou:

— Estão fazendo economia no bolso de todos nós brasileiros.

E por todos os lados, as queixas eram unânimes. Alguns funcionários não queriam falar temendo represálias, outros mais dispostos, diziam sem rodeios as verdades, e ... tam os nomes, que omitimos para não lhes criar dificuldades.

Mas a grita era geral em face da situação, que só tende a se agravar em prejuizo de todos.

QUEREM ANULAR...

(Conclusão da pagina 2)

fôrça. Diante dessa ameaça, os demais se retiraram debaixo de insultos, e a eleição se processou com a minoria, contrariando assim a Constituição, a Lei Orgânica e o próprio Regimento Interno, pois numa Câmara de 15 representantes a maioria seria a metade mais 1, isto é, 8 Vereadores, e só ficaram 7, sendo que dêstes dois não podiam votar.

SOARES FILHO REAGE

— No final — concluiu a sua entrevista o Desembargador Ivair Itagiba — o Deputado Soares Filho, que se achava presente, fêz um discurso veemente de protesto. Terminado o discurso, foi êsse Deputado, para espanto dos que ali se achavam agredido por palavras pelos capangas que tomavam conta do recinto. Reagindo enèrgicamente, com a coragem moral que lhe é característica, o Sr. Soares Filho se dirigiu aos insultadores com palavras de rara bravura cívica.

VIAGEM

A delegação do tricolor seguirá viagem às 14,30 sob a chefia do Sr. Silvio Netto Machado, retornando domingo pela manhã. O atleta Lelé não seguirá, pois passará por um periodo de descanso, diante dos compromissos exaustivos no campeonato carioca.

Edison e Pinheiro foram poupados do ensaio mas seguirão para São Paulo a fim de atuar contra o Santos.

TREINOU O FLUMINENSE

O Fluminense encerrou ontem pela manhã os seus treinos para o jogo de amanhã em São Paulo. Foi realizado um coletivo com 3 a 1 para os efetivos, goals de Orlando Simões e Róbson — sendo Marinho o autor do goal dos suplentes.

Os 2 bandos que ensaiaram durante 90 minutos, formaram assim:

TITULARES: Veludo, Pindaro e Katára; Vitor, Jair e Bigode; João Carlos, Orlando, Simões, Róbson e Quincas.

RESERVAS: Castilho, Lafaiete e Chiquinho; Batatais, Emilson e Rubens; Nilton, Nildo, Marinho, Zé Henrique e Joel.

SOFREU FRATURA DO CRÂNIO

Aos primeiros minutos da tarde de ontem, o Investigador 1917, da R.P.-29, apresentou prêso ao Comissário Levi, de serviço no 6.º Distrito, o motorista Enúlto Falabem, brasileiro, branco, casado, de 32 anos, morador à Rua João Felipe, n. 341, o qual, na direção do caminhão de chapa n. 60-97-69, atropelou na Avenida Mem de Sá, esquina da Rua do Rezende, o comerciário Sebastião Brandão, brasileiro, branco, solteiro, de 39 anos, residente na Avenida Gomes Freire n. 139.

A vítima do atropelado sofreu fratura de um braço e do crânio, sendo medicada no Hospital de Pronto Socorro, onde, aliás, ficou internada.

O VI Congresso das Classes Produtoras Fluminenses

Na cidade fluminense de Teresópolis, inaugura-se, hoje, sob os auspícios da Associação Comercial, Industrial e Agrícola de Teresópolis, o VI Congresso das Classes Produtoras Fluminenses, ao qual concorrerão inúmeros órgãos agrícolas e rurais do vizinho Estado do Rio.

O encerramento do certame dar-se-á no dia 8 do corrente.

Comemorando a sua brilhante vitória

O novo presidente da Câmara Municipal de Barra Mansa, Sr. Dirceu Chiesse Coutinho, homenageou com um almôço o prefeito e os vereadores locais



Aspecto do almôço oferecido pelo Sr. Dirceu Chiesse Coutinho, eleito Presidente da Câmara de Barra Mansa, aos seus colegas e ao Prefeito da terra do aço, Sr. João Chiesse Filho, vendo-se no clichê o anfitrião e o Chefe do Govêrno municipal

BARRA MANSA, 6 — (Especial para GAZETA DE NOTICIAS) — Em regozijo à sua eleição para o cargo de presidente da Câmara Municipal dêste município, o vereador Dirceu Chiesse Coutinho, cujo prestígio entre os seus pares o elevou àquela alta função, vem de homenagear com um almoço, aos seus ilustres colegas de vereança e ao operoso prefeito local, Sr. João Chiesse Filho.

O ágape da vitória brilhantíssima do benquisto político barramansense, inegavelmente um espírito lúcido e possuidor de atributos morais que muito o recomendam no consenso da sociedade e dos meios partidários da terra do aço, constituiu, apesar da simplicidade que cercou a cordialíssima reunião, um dêsses inolvidáveis acontecimentos, exuberantemente demonstrativos da fôrça política, de quem, como acontece com o ilustre vereador Dirceu Chiesse Coutinho, sabe envolver a sua figura saudável e equilibrada, plena de atitudes retas e que se harmonizam singularmente com o seu caráter, num halo de verdadeira e significativa admiração, que se estende admiravelmente, culminando agora com o triunfo que lhe valeu a ascensão à presidência do Poder Legislativo deste município.

Os vereadores de Barra Mansa e o prefeito João Chiesse Filho receberam a homenagem do novo presidente da Câmara Municipal com a simpatia que lhes merece o distinto anfitrião. Houve muita afetividade no almoço que coroou a vitória de Dirceu Chiesse Coutinho, alvo de delicados e merecidos brindes que lhe foram feitos no transcurso do ágape, o que agradeceu com notável satisfação.

DOENÇAS DO ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS
SAL DE CARLSBAD
EFFERVESCENTE DE GIFFONI • ANTI-ACIDO CHOLAGOGO LAXATIVO
FRANCISCO GIFFONI & CIA. - RUA 1º DE MARÇO, 17 - RIO

PODERÁ O VASCO...

(Conclusão da página 12)

ranças do Botafogo. Sim, porque tudo poderá acontecer. Realmente, o «glorioso» continua na liderança. Todavia, faz-se mistér considerar o que poderá ser o Vasco. E além do Vasco, Palmeiras, Portuguêsa e Bangú. E um Bangú em ascenção. E um Bangú também na liderança. E o Vasco! Veremos amanhã, à noite. O empate do Flamengo parece traduzir o prenúncio de uma ilusão desfeita.

DISPOSTO O VASCO A ACABAR COM A FESTA

O Vasco de hoje, ao que tudo demonstra, parece tratar-se de um outro esquadrão. Está mais rejuvenescido, está mais cheio de brios, está, finalmente, com outra estrutura moral. Seus defensores vivem ávidos de vitória. E, agora, há mais uma razão forte para vencer; é que ficará no segundo posto com a Portuguesa e o Fluminense, no caso de o tricolor vencer o Santos em São Paulo, passando o Botafogo de co-líder a mero ocupante de um modesto terceiro lugar. «Sabem lá o que é isso» a essa altura dos acontecimentos? Pois bem, é o que iremos vêr, amanhã, à noite. A equipe da colina tem dívidas enormes a saldar com alvi-negro, não podendo, portanto, deixar passar oportunidade tão excelente para um resgate completo. Ninguém em São Januário pensa em derrota.

BEM VALORIZADO O «CLASSICO»

Em tôda essa ordem de idéias, conclue-se fàcilmente o quão valorizado ficou o «clássico» Vasco x Botafogo.

Se aos Vascaínos a vitória se lhes afigura de importância capital, outro tanto representa para os banguenses, e, também, para os tricolores e lusos bandeirantes. O Fluminense jogará em São Paulo, mas a sua «torcida» irá para o Maracanã, — talvez pela primeira vez na história, — incentivar o Vasco ao triunfo. Fato idêntico ocorrerá com os aficcionados dos suburbanos. Ter-se-á ainda os fluídos benéficos provindos da Paulicéia, A Portuguesa de Desportos que, por afinidade, deseja sempre a vitória do Vasco, sendo conhecida até como esposa do Almirante, torcerá a fim de que o grêmio da Cruz de Malta consiga impor-se ao Botafogo de Futebol e Regatas.

Iremos ter, assim, um «clássico» monumental amanhã, à noite, no «Colosso de Cimento Armado».

CATÁSTROFE...

(Conclusão da página 12)

sèriamente ameaçado no Pacaembú.

A situação do Santos, a nosso vêr, ao invés de beneficiar o campeão carioca, dar-lhe-á uma situação bem duvidosa.

TODO CUIDADO É POUCO

O Fluminense, cujo estado geral não é dos melhores, pois não irá contar com alguns de seus titulares, precisa ter muito cuidado com o desejo de reabilitação da equipe de Vila Belmiro.

Consideremos um compromisso difícil êsse que o campeão irá saldar com o Santos, amanhã, no Estádio Municipal, em Pacaembú.

NOVA FEIÇÃO...

(Conclusão da página 12)

téntica «chapa quente» o alvi-negro carioca. Enchendo-se de brios, foi o rubro-negro à reabilitação. Pouco trabalhou para si o clube da Gávea, porém, delineou novo programa a ser cumprido daqui para frente pelos concorrentes à obtenção do título do certame.

OUTRAS PERSPECTIVAS

E, dessarte, Fluminense, Portuguêsa e Vasco da Gama, voltaram ao páreo. São os segundos colocados, com quatro pontos perdidos, distantes um passo apenas dos líderes: Bangú e Botafogo.

São outras, pois, as perspectivas. O certame lucrou e com êle lucrou o povo, de vez que as disputas passarão por certo a ser mais árduas.

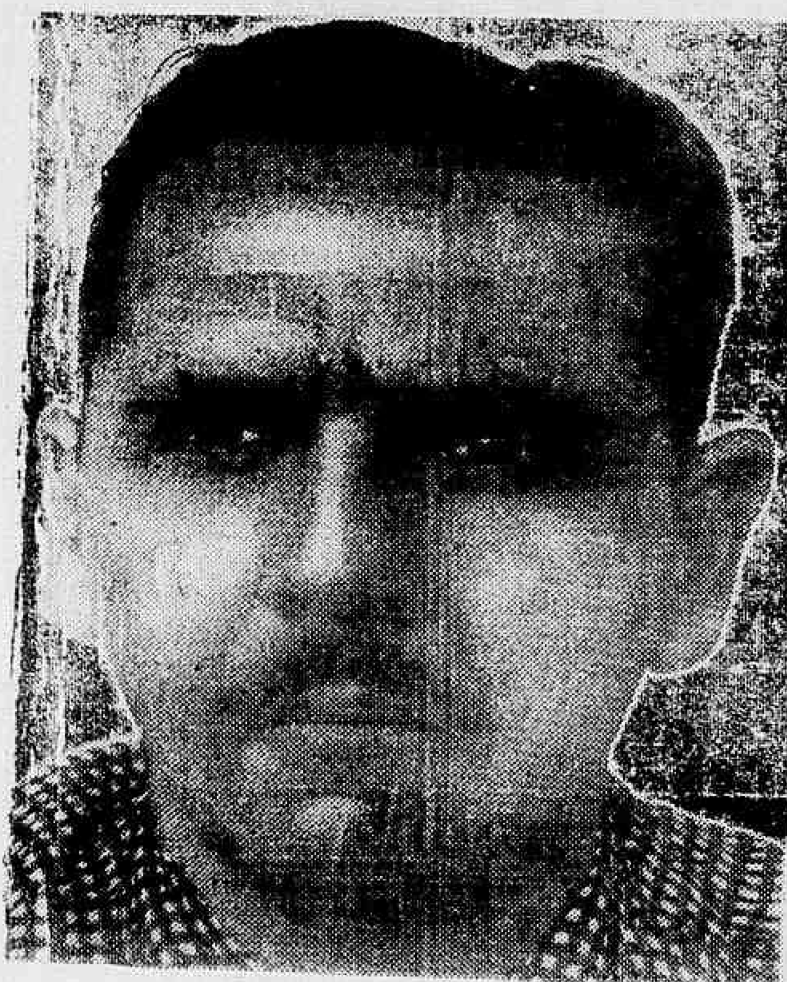
O Sr. Arno Frank estêve conversando demoradamente com o Sr. Ciro Aranha. Terminada a conferência, o conhecido desportista revelou que estava tudo resolvido satisfatòriamente com o Vasco e fixadas as suas responsabilidades como superintendente daquele clube, com ação sôbre todos os departamentos amadoristas, tendo já conversado com vários diretores. Confirma-se, desta forma, as notícias que há cerca de um mês atrás tivemos oportunidade de veicular sôbre a contratação do competente organizador técnico, na administração do Presidente Ciro Aranha.

CHEGOU ONTEM PARA O BOTAFOGO O ATACANTE HUGUINHO

Batalha para preparar a seleção brasileira

CASTELO BRANCO: "Flavio, precisamos de você" FLAVIO COSTA: "Como soldado aceito a convocação" — Apresentando porém, argumentos para não dirigir o onze nacional, o atual técnico do Flamengo deu margem à convocação de

GENTIL CARDOSO



Flávio Costa, que balança mas não cai...

O Sr. Castelo Branco, presidente do Conselho de Futebol da C. B. D. almoçou ontem com o tecnico Flávio Costa. Naturalmente, o assunto abordado foi a direção técnica do selecionado brasileiro. Flávio declarou que se fôsse convocado, como soldado, êle aceitaria mas ao mesmo tempo apresentou uma série de razões que justificariam a sua dispensa. Adianta-se que Zezé Moreira tambem teria sido consultado e que apresentara uma série de razões para excusar-se. O Sr. Castelo Branco levará o resultado de sua missão ao conhecimento do presidente Rivadavia Corrêa Meyer. Extra-oficialmente, a nossa reportagem apurou que o nome que está em cogitações para a direção técnica do selecionado é o de Gentil Cardoso, que seria consultado.

O fato é que até segunda-feira o assunto estará definitivamente resolvido quando será feita a indicação oficial do técnico e do médico da delegação que irá ao Panamericano do Chile.

SANTOS NÃO FÊZ FALTA — Mais uma vez, o zagueiro Santos estêve ausente no "onze" do Botafogo. Porém, não poderá dizer-se, sob qualquer pretexto, desta feita, que o grande "crack" alvi-negro houvesse feito falta à equipe no "match" com o Flamengo. Absolutamente. E não fêz falta porque Floriano, seu substituto, teve atuação destacada. Demonstrou qualidades o jovem zagueiro e, em que pese a falta relativa à penalidade praticada, Floriano se houve com acêrto durante todo o embate, livrando o Botafogo de uma derrota, em face da má performance mantida pela sua intermediária, onde Ruarinho e Juvenal, figuras de relêvo, foram, porém, pontos dos mais negativos no quadro.



Castelo Branco, Presidente do Conselho Técnico da C.B.D.

Poderá o Vasco acabar com o Botafogo

Mais valorizado o "clássico" de amanhã em face do tropeço do então líder absoluto



Maneca

Vasco x Botafogo, «clássico» que foi sempre um monumento no setor futebolistico guanabarino, além de haver subido de importância com a metamorfose por que passou o grêmio de São Januário, atingiu às culminâncias do interêss vindo a reviver os seus áureos tempos, com o resultado do «match» de quarta-feira última. E uma liderança que parecia consolidada, uma liderança com foros de intangivel, mostra-se, no momento, uma brisa leve quando se havia transformado em tufão. Muito embora o São Paulo, na Paulicéia, houvesse saido ileso frente ao vencedor do campeão carioca, tudo fôra levado à conta de uma dessas coisas que acontecem pelo mal da confiança absoluta dos fortes. Posteriormente, voltando o Botafogo a ganhar as proporções de uma torrente irresistivel, levando de roldão a equipe corintiana, detentora do cetro do futebol bandeirante e vice-campeã ainda do Torneio Rio-São Paulo, o «glorioso» não perdeu o prestigio. Lider absoluto horas depois com a hecatombe do Santos frente ao Bangú, ficara através do esquecimento o feito sampaulino. E enquanto os mais discretos murmuravam,



Danilo

Barbosa

os espalhafatosos gritavam: «êste, sim, é o verdadeiro campeão»!

PRENUNCIO DE UMA ILUSÃO DESFEITA

Veio o Flamengo desarticulado. Veio o Flamengo vivendo das esperanças de Genuino — e pronto. Se tivesse jogado com Genuino talvez tivesse perdido. Mas como jogou sem Genuino, mesmo perdendo de dois a zero, o rubro-negro parece haver desfeito em grande parte as espe-

(Conclui na página 11)

Nova feição apresenta o Rio-São Paulo

O Flamengo endureceu o certame, ao empatar com o Botafogo -- Agora, co-lider o Bangu -- Chapa quente para o alvi-negro carioca

O Torneio Rio-São Paulo continua empolgando. Agora, ao invés de um, temos dois líderes. Bangú e Botafogo são os comandantes do pelotão. Assume, assim, a temporada um aspecto de vulto, como uma fisionomia por demais diferente. E o Flamengo, de quem pouco se esperava, dado o seu estado de flagrante desacêrto, endureceu o certame interestadual.

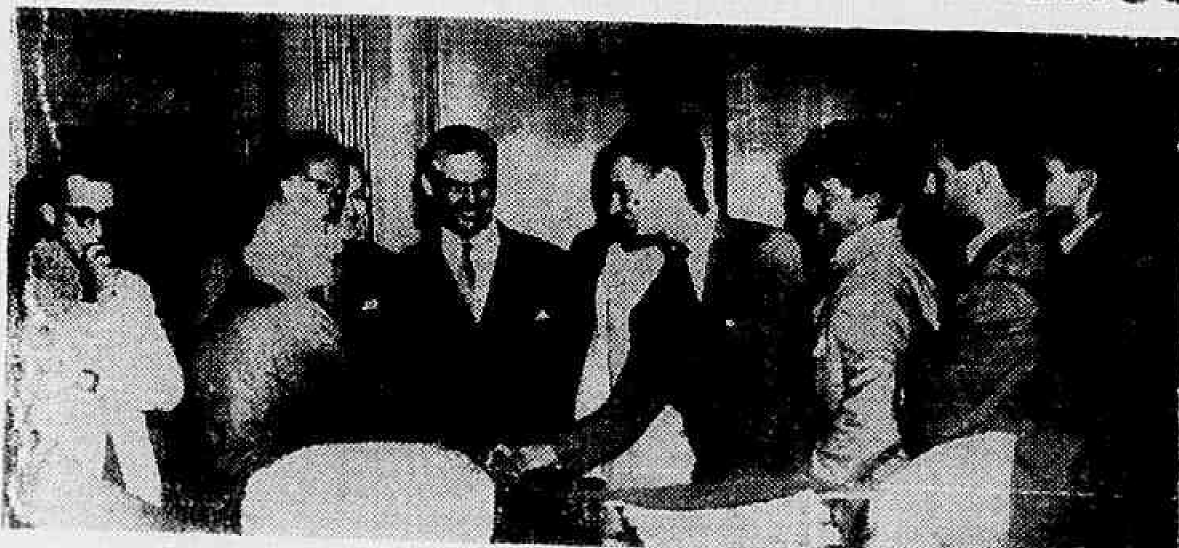
Transformando um «placard» de 2 x O, — que nos primórdios da fase complementar fazia prever mais uma hecatombe de grandes proporções, — num empate de 2 x 2, permitiu o rubro-negro que o Bangú passasse à liderança em companhia do «glorioso». E o que é mais interessante: abriu outros rumos para o «clássico» Vasco x Botafogo, a ser disputado amanhã, à noite, no «Colosso do Derby».

«CHAPA QUENTE» PARA O BOTAFOGO

Passa o Botafogo, que vivia numa situação cômoda, a ter um futuro sobremodo sombrio. Esta, digamos mais em linguagem futebolistica: numa au-

(Conclui na página 11)

Com o Presidente Getúlio Vargas os atletas universitários



O Presidente da República recebeu no Palácio Rio Negro, em Petrópolis, em audiência especial, numerosa comissão de delegados acadêmicos de todos os Estados do Brasil participantes da assembléia da Confederação Universitária Brasileira de Desportos convocada para deliberar, dentre outros assuntos, sôbre a data e local do XI Jogos Brasileiros de 1952, cujas sessões se realizaram nesta Capital. Os universitários, na ocasião, convidaram o Presidente Getúlio Vargas para patrocinar o interessante certame que se realizará, conforme deliberação da classe, em Belo Horizonte, durante a semana da Pátria. Ao se despedir do Chefe do Govêrno, o Presidente das entidades esportivas estudantis ofereceu a S. Exa. diversas flâmulas representativas dos respectivos Estados. No clichê um aspecto da audiência.

Catástrofe que ameaça o Fluminense

A derrota do Santos frente a Portuguêsa poderá ser prejudicial ao tricolor

O Santos foi arrazado pela Portuguêsa de Desportos. Cinco tentos contra um foi o montante que envolveu os santistas, cortando-lhes as possibilidades de êxito já reduzidas que nutriam em face do revés no confronto com o Bangú. Sofreu, assim, o Santos, duas derrotas consecutivas depois do brilhante feito no «match» com o Corintians, ocasião em que levou a melhor por 4 x 2.

CATASTROFE AMEAÇADORA

Foi uma catástrofe sem nenhuma sombra de dúvida o revés que envolveu a equipe dirigida por Aimoré. Porém, tal catástrofe poderá ser fatal, poderá influir decisivamente no embate com o Fluminense.

Vemos o tricolor da cidade

(Conclui na página 11)



Orlando em conversa com um companheiro de equipe

As próximas rodadas oferecerão os seguintes jogos: Amanhã, à noite, no Pacaembu, Fluminense e Santos e, à tarde, no Maracanã, Vasco e Botafogo. Para domingo, no Pacaembu, Coríntians e Portuguêsa, ao tempo em que no Maracanã a equipe do Flamengo enfrentará a do S. Paulo